



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



DECLARAÇÃO

Declaro, para fins do disposto no § 1º do art. 5º da Decisão Normativa TCU nº 85/2007, que as informações sobre rol de responsáveis desta unidade jurisdicionada, da qual sou dirigente máximo, contidas em banco de dados informatizado, são fidedignas.

Estou ciente das responsabilidades civis desta declaração.

Palmas, 29 de fevereiro de 2008.

JOÃO CARNEIRO CORREIA
Superintendente Federal da Agricultura no Estado do Tocantins



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



DECLARAÇÃO

Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei nº. 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável-UGR refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta contas.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Palmas, 29 de fevereiro de 2008.

CONTADOR RESPONSÁVEL PELA SFA/TO



Relatório de Gestão

1. Identificação

Os objetivos e metas da Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Tocantins, são definidos no Plano Plurianual do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, sob a responsabilidade dos Serviços que compõem a UG e definidos no Regimento Interno das Superintendências Federais.

Dados identificadores da SFA/TO

Nome completo da unidade e sigla:	Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Tocantins – SFA/TO		
Natureza Jurídica:	Administração Direta		
Vinculação Ministerial:	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.		
Normativos de criação, definição de competências e estrutura organizacional e respectiva data de publicação no Diário Oficial da União:	Portaria Ministerial nº 290, DOU de 11 de maio de 1989.; Portaria Ministerial nº 300, de 16 de junho de 2005, publicada no DOU de 20 de junho de 2005.		
CNPJ:	00.396.895/0074-80		
Nome e Código no SIAFI:	SFA/TO Código UG: 130018		
Código da UJ titular do Relatório:	Código UG: 130018		
Códigos das UJ abrangidas:	Não consolida outras unidades		
Endereço completo da sede:	Av. NS 01, 201 Sul, Conj. 02, Lt. 07, CEP: 77015-202, Palmas/TO. Tel: 63-3219-4300; Fax: 63-3219-4305.		
Endereço da página institucional na <i>internet</i> :	www.agricultura.gov.br		
Situação da unidade quanto ao funcionamento:	Em funcionamento		
Função de governo predominante:	Agricultura		
Tipo de atividade:	Agronegócio		
Unidades gestoras utilizadas no SIAFI:	Nome:	Código:	

2. Responsabilidades institucionais



2.1. Papel da unidade na execução das políticas públicas

A Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Tocantins, diretamente subordinada ao Ministro de Estado, consoante orientações técnicas dos órgãos específicos singulares e setoriais do Ministério, compete executar atividades e ações de defesa sanitária, inspeção, classificação e fiscalização agropecuárias; fomento e desenvolvimento agropecuários e da heveicultura; assistência técnica e extensão rural; infra-estrutura rural, cooperativismo e associativismo rural; produção e comercialização de produtos agropecuários, inclusive do café, cana-de-açúcar, açúcar e álcool; administração de recursos humanos e de serviços gerais; programação, acompanhamento e execução orçamentária e financeira dos recursos alocados; qualidade e produtividade dos serviços prestados aos seus usuários e aperfeiçoamento da gestão da Superintendência.

3. Estratégia de atuação

A metodologia utilizada pela área de apoio da Superintendência está calcada em sistemas definidos pelo órgão central, sistemas estes que são responsáveis pela administração de pessoal, de material, de almoxarifado, de patrimônio de transportes e ainda o orçamentário e financeiro. As equipes são multidisciplinares, sendo que geralmente uma mesma equipe executa mais de uma operacionalização do sistema, decorrente da carência de servidores desta área

A SFA executa uma série de atividades na Sede e nas Unidades descentralizadas com vistas a assegurar a produção, o comércio e a distribuição de insumos, serviços e produtos agropecuários aos diversos segmentos do agro-negócio . As atividades desenvolvidas pelo PI-MANUTO dão suporte operacional, administrativo e logístico as Unidades Descentralizadas e sede e é a provedora dos meios e facilidades para que as atividades fins ocorram conforme definidos pelos normativos vigentes.



SERVIÇO DE POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO SEPDAG/DT/SFA-TO

1- Responsabilidades Institucionais

1.1– Papel da unidade na execução das políticas públicas

O Serviço ou Seção de Política e Desenvolvimento Agropecuário (SEPDAG/DT/SFA-TO) no Tocantins é praticamente uma extensão à Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - SDC/MAPA, com foco no fomento da agricultura, exercendo para isso, atividades como acompanhamento de convênios, análise prévia de contrato de repasse para liberação junto à Caixa Econômica Federal de recursos oriundos de emendas parlamentares, articulação junto às cadeias produtivas promovendo o desenvolvimento dos diversos setores agropecuários, estímulo à organização das cooperativas, organização do setor produtor de produtos orgânicos, e incentivo à produção integrada de alimentos.

Todos os programas utilizados nas atividades do SEPDAG estão sob responsabilidade e gerência da SDC/MAPA, que gera demandas que devem ser executadas nos estados.

No decorrer do ano de 2007, o SEPDAG/DT/SFA-TO, formou a Comissão de Produção Orgânica no estado do Tocantins, que é um importante passo para a consolidação deste setor na região, para isso foi necessário articular-se com várias entidades públicas e privadas num processo de entendimento, que se fortaleceu com a participação do SEPDAG no I Seminário de Agroecologia e foi consolidado durante a execução da III Semana dos Alimentos Orgânicos.

O SEPDAG-TO participou de seminários, congressos, cursos e reuniões referentes às cadeias produtivas locais, representando a SFA-TO, onde foram formatados planos para o desenvolvimento dos diferentes setores na região, dando ênfase à cadeia do leite na região do Bico do Papagaio e a cadeia da carne e do couro bovino, onde se estuda a implantação de um programa de Boas Práticas.



Foram analisados 31 planos de trabalhos para contrato de repasse em vista de liberação de recursos oriundos do Orçamento Geral da União para o estado do Tocantins através de emendas parlamentares e foram acompanhados 2 convênios e a implantação do programa de produção integrada do abacaxi.

De acordo com a Portaria nº 300 de 16 de junho de 2005, ao Serviço ou Seção de Política e Desenvolvimento Agropecuário (SEPDA/DT/SFA-TO) compete:

I - promover, orientar e acompanhar a execução de atividades relativas ao desenvolvimento rural e às políticas de crédito e investimentos públicos, em especial no que se refere a:

- a) crédito rural;
- b) cooperativismo e associativismo rural;
- c) pesquisa tecnológica, difusão de informações e transferência de tecnologias agropecuárias;
- d) assistência técnica e extensão rural;
- e) infra-estrutura rural e logística da produção e comercialização agropecuária;
- f) indicação geográfica e produtos de origem;
- g) zoneamento agropecuário e seguro rural;
- h) estoques públicos;
- i) armazenagem e estocagem de produtos agropecuários e insumos;
- j) segurança alimentar;
- l) agroenergia;
- m) gestão dos armazéns e estoques de café;
- n) fomento da produção integrada, agroecológica, orgânica, agroindustrial, agroflorestal e extrativista;
- o) certificação, sustentabilidade e rastreabilidade;
- p) novos produtos e estímulo aos processos de agregação de valor e de agroindustrialização;
- q) atenção ao consumidor;
- r) padronização e classificação de produtos agrícolas, pecuários e orgânicos;
- s) proteção, manejo e conservação de solo e água;



- t) agricultura irrigada;
- u) plantio direto;
- v) recuperação de áreas agricultáveis, pastagens e agroflorestais degradadas;
- w) agricultura de precisão;
- x) preservação, conservação e proteção do patrimônio genético e melhoramento das espécies vegetais e animais; e
- y) manejo zootécnico e bem estar animal;

II - promover, orientar, estimular, controlar e fiscalizar a execução de convênios, ajustes, acordos e contratos voltados ao fomento, investimentos, desenvolvimento e educação rurais;

III - promover as atividades relacionadas com o registro genealógico, as competições turfísticas e hípcas e apoiar a realização de exposições, leilões, feiras agropecuárias e outras aglomerações;

IV - estimular a organização do setor agropecuário, em especial, a implantação de:

- a) cooperativas e associações;
- b) agroindústrias;
- c) empresas e produtores de sementes e mudas;
- d) prestadores de assistência técnica e extensão rural, autônomos ou não;
- e) organizações de pesquisas e promoções setoriais;
- f) estabelecimentos produtores e comerciais fertilizantes, corretivos, biofertilizantes e inoculantes;
- g) empresas que fabricam, industrializam, fracionam, manipulam, comercializam e importam produtos de uso veterinário;
- h) empresas prestadoras de serviços agrícolas e pecuários, leiloeiros e promotores de eventos;
- i) laboratórios técnicos; e
- j) empresas que fabricam e industrializam, importam e exportam agrotóxicos, seus componentes e afins;



- V - promover, em articulação com as cadeias produtivas, propostas de alterações de padrões e especificações de produtos agropecuários;
- VI - implementar e acompanhar a execução de programas e projetos de fomento da heveicultura;
- VII - participar das comissões regionais, estaduais e municipais de conservação do solo e água, sementes e mudas;
- VIII - levantar dados sobre as atividades ligadas à agropecuária, coletar e transmitir informações e dados sobre a respectiva produção estadual;
- IX - instruir processos administrativos decorrentes de infrações, de acordo com a legislação específica, procedendo a devida notificação;
- X - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações relativas às suas atividades;
- XI - acompanhar as ações relativas a investimentos públicos e aplicação de recursos públicos a fundo perdido;
- XII - assessorar e apoiar ações relativas à política de crédito, zoneamento agropecuário, Programa de Garantia da Atividade Agropecuária - PROAGRO e seguro rural;
- XIII - apoiar ações relativas a programas de agroenergia e a políticas do café, da cana-de-açúcar e do cacau;
- XIV - apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais relacionadas às suas competências; e
- XV - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

2- Estratégia de Atuação

O SEPdag atende as demandas do SDC/Mapa, como por exemplo, a formação da Comissão de Produção Orgânica, a realização da III Semana do Alimento Orgânico, o acompanhamento de convênios e a avaliação prévia dos planos de trabalho para contrato de repasse. Outras demandas são geradas por entidades estaduais, federais ou municipais, como a participação em reuniões de Cadeias Produtivas Locais, Conselhos Estaduais (CEDRUS) e eventos em geral, onde O SEPdag representa a SFA-TO.



Vale ressaltar que o SEPDA/DT/SFA – TO possui um quadro reduzido de funcionários, sendo que até junho / 2007 havia apenas um integrante, hoje conta com 3 servidores (dois FFA's e um Fiscal Estadual cedido) sendo necessário, ainda, mais um agrônomo para suprir todas as demandas do setor.

3- Gestão de programas e ações

3.1 – Programas

O SEPDA/TO não tem poder de gerência dos programas internos, pois estes são feitos diretamente pela SDC/MAPA, no entanto, quando necessário a equipe do SDC libera ações destes programas para que os recursos possam ser descentralizados e utilizados pelo SEPDA, de acordo com a demanda, sendo difícil agendar, seguramente, recursos financeiros para ações no decorrer do ano.

Os principais programas utilizados pelo SEPDA-TO são:

3.1.1. Programas

- Dados retirados do PPA 2004-2007

Programa 1225 - Desenvolvimento da agricultura orgânica – Pró-Orgânico

Tabela 01– Dados Gerais do Programa

Tipo do programa	Programa finalístico
Objetivo Geral	Aumentar oferta de produtos orgânicos e sua exportação
Gerente do Programa	Márcio Antônio Porto Carreiro
Gerente Executivo	Rogério Pereira Dias
Indicadores ou parâmetros utilizados	De acordo com a coordenação de agroecologia - COAGRI
Público Alvo (beneficiários)	Produtores, processadores, distribuidores e consumidores de produtos orgânicos.

Programa 0359 - Desenvolvimento da bovideocultura



Tabela 02– Dados Gerais do Programa

Tipo do programa	Programa finalístico
Objetivo Geral	Elevar a performance dos rebanhos bovinos e bubalinos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões de suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do Programa	
Gerente Executivo	José Amauri de Márzio
Indicadores ou parâmetros utilizados	De acordo com a SDC
Público Alvo (beneficiários)	Criadores de gado de leite e de corte, indústrias do ramo de laticínios e de frigoríficos.

Programa 0377 - Desenvolvimento da equideocultura, caprinocultura, ovinocultura e outros animais

Tabela 03– Dados Gerais do Programa

Tipo do programa	Programa finalístico
Objetivo Geral	Elevar a performance dos caprinos, ovinos, eqüídeos e de pequenos e médios animais mediante o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do Programa	
Gerente Executivo	Manuel Valdomiro Francalino da Rocha
Indicadores ou parâmetros utilizados	De acordo com a SDC
Público Alvo (beneficiários)	Pecuaristas, cooperativas e agroindústrias, pesquisadores e extensionistas.

Programa 0368 - Manejo e conservação dos solos na agricultura

Tabela 04– Dados Gerais do Programa

Tipo do programa	Programa finalístico
Objetivo Geral	Assegurar o manejo e o uso adequando do solo e promover a recuperação de áreas degradadas com vistas a garantir



	a produção sustentável de alimentos e a disponibilidade de água de qualidade para consumo humano e animal.
Gerente do Programa	
Gerente Executivo	Manuel Valdomiro Francalino da Rocha
Indicadores ou parâmetros utilizados	De acordo com a SDC
Público Alvo (beneficiários)	Sociedade

Programa 6003 - Apoio ao Desenvolvimento Agropecuário – APOIOAGRO

Tabela 05– Dados Gerais do Programa

Tipo do programa	Programa finalístico
Objetivo Geral	
Gerente do Programa	
Gerente Executivo	
Indicadores ou parâmetros utilizados	De acordo com a SDC
Público Alvo (beneficiários)	

Programa 0393 - Propriedade intelectual

Tabela 06– Dados Gerais do Programa

Tipo do programa	Programa finalístico
Objetivo Geral	
Gerente do Programa	
Gerente Executivo	
Indicadores ou parâmetros utilizados	De acordo com a SDC
Público Alvo (beneficiários)	

Programa 0356 - Segurança e qualidade de alimentos e bebidas

Tabela 07– Dados Gerais do Programa

Tipo do programa	Programa finalístico
Objetivo Geral	Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos usuários.
Gerente do Programa	
Gerente Executivo	Maçao Tadano
Indicadores ou parâmetros utilizados	De acordo com a SDC
Público Alvo (beneficiários)	Cadeia agropecuária: produtores,



	indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas, consumidor final.
--	---

Programa 0354 - Desenvolvimento da fruticultura

Tabela 08– Dados Gerais do Programa

Tipo do programa	Programa finalístico
Objetivo Geral	Elevar padrões de qualidade e competitividade da fruticultura brasileira ao patamar de excelência requerido pelo mercado internacional.
Gerente do Programa	Manuel Valdomiro Francalino da Rocha
Gerente Executivo	
Indicadores ou parâmetros utilizados	De acordo com a SDC
Público Alvo (beneficiários)	Agentes da Cadeia frutícola: produtores, processadores, distribuidores, atacadistas, varejistas, técnicos, pesquisadores, gestores, traders, população de pólos frutícolas e consumidores finais.

Programa 0369 - Desenvolvimento da horticultura

Tabela 09– Dados Gerais do Programa

Tipo do programa	Programa finalístico
Objetivo Geral	Aumentar a produtividade da olericultura, das plantas medicinais, da floricultura e das especiarias de forma a atender os padrões requeridos pelo mercado nacional e internacional.
Gerente do Programa	
Gerente Executivo	Manuel Valdemiro Fracalino da Rocha
Indicadores ou parâmetros utilizados	De acordo com a SDC
Público Alvo (beneficiários)	Agentes da cadeia de olerícolas, medicinais e especiarias: produtores, processadores, distribuidores, atacadistas, varejistas, técnicos, pesquisadores, gestores e consumidores finais.



3.1.1.2 – Principais ações dos programas

Ações de grande relevância para o SEPDA/D/SFA-TO no ano de 2007 foram FOMORGAN e ORGORGAN, que viabilizaram a participação da SFA-TO no I Seminário Estadual de Agroecologia e a realização da III Semana do Alimento Orgânico que culminou com a oficialização da Comissão de Produtos Orgânicos, fatos importantes para organizar e impulsionar o setor de orgânicos. As ações como o GAPCEO, ORGBOV, ORGFRUTI, VIGIFITO, FOMSOLO, ORGHORT, FOMEAGRO, RASTREAB e o GAPBOV são necessárias para o deslocamento dos membros do SEPDA para as reuniões, cursos, seminários, acompanhamentos de programas e acompanhamento de convênios existentes em locais fora da capital.

APOIOAGRO, FISCPLANTA E RASTREAB, foram utilizados para treinamento dos servidores novatos em Brasília.

3.1.1.3 – Gestão das ações

Ação 0610- Apoio a Projetos de Desenvolvimento do Setor Agropecuário – APOIOAGRO

Tabela 10– Dados Gerais da ação

Tipo	
Finalidade	Por ser emenda, não possui finalidade
Descrição	Por ser emenda, não possui descrição
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGPI
Unidades executoras	
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	
Coordenador nacional da ação	Márcio Cândido Alves
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Silvia Cristina

Ação 2487- Certificação da Origem e da Movimentação de Insumos e Produtos Agropecuários-Rastreabilidade – RASTREAB

Tabela 11– Dados Gerais da ação



Tipo	Descentralizada
Finalidade	Detectar e identificar problemas sanitários e sua origem, a qualquer momento do processo produtivo, atendendo ainda aos compromissos internacionais para a manutenção e ampliação das exportações brasileiras.
Descrição	Certificação de origem dos animais, gestão da movimentação e controle dos produtos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DEPROS
Unidades executoras	
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	
Coordenador nacional da ação	José Rozalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Serguei Brener

Ação 4724- Organização e Capacitação de Agentes Atuantes na Bovideocultura – ORGBOV

Tabela 12– Dados Gerais da ação

Tipo	Descentralizada
Finalidade	Elevar a qualidade e a competitividade dos produtos da bovideocultura brasileira, conforme paradigmas de sustentabilidade ambiental, segurança alimentar e saúde humana, e incrementar a produção, a agregação de valor, as exportações e a geração de emprego e renda no setor.
Descrição	Promoção de cursos, reuniões, palestras e outras atividades de organização da cadeia produtiva e de capacitação tecnológica e gerencial de agentes públicos e privados, visando à divisão de métodos, técnicas e procedimentos pertinentes a bovideocultura à, bem como a adoção de planos integrados de desenvolvimento.



Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DEPROS
Unidades executoras	
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	
Coordenador nacional da ação	José Rozalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Rogério dos Santos Lopes

Ação 2272 – Gestão e Administração do Programa - GAPCEO

Tabela 13– Dados Gerais da ação

Tipo	Direta
Finalidade	Constituir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.
Descrição	Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da união; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelo órgão da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio aos serviços técnicos administrativos; despesas com viagem e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que tem por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas e etc, produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividade-meio necessárias à gestão e administração do programa.



Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DEPROS
Unidades executoras	
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	
Coordenador nacional da ação	José Rozalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Rogério dos Santos Lopes

Ação 4810 – Organização e Capacitação de Agentes Atuantes em Fruticultura
- ORGFRUTI

Tabela 14– Dados Gerais da ação

Tipo	Descentralizada
Finalidade	Incorporar métodos, técnicas e procedimentos agrícolas em sistemas produtivos, conforme paradigmas do sistema de produção integrada de frutas – PIF, de sustentabilidade ambiental e agrícola, segurança alimentar e saúde humana, para elevar a qualidade dos produtos e a competitividade da cadeia produtiva, e incrementar a produção e a geração de emprego e renda.
Descrição	Realização de cursos e seminários de capacitação tecnológica e gerencial para multiplicadores em tecnologias agrícolas, prestadores de assistência técnica, técnicos em monitoramento em controles de praga, operadores de empacotadoras, monitores de recursos ambientais, avaliadores dos sistemas de produção integrada de frutas, técnicos em manejo de viveiros, em pré e pós-colheita e em fitossanidade.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DEPROS
Unidades executoras	
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	



Coordenador nacional da ação	José Rozalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Luiz Carlos B. Nasser

Ação 4805 – Fomento e Prática de Manejo e Conservação de Solo na Agricultura - FOMSOLO

Tabela 15– Dados Gerais da ação

Tipo	Descentralizada
Finalidade	Preservar os recursos naturais e aumentar a produtividade agro-silvo-pastoril em áreas sob risco de degradação ambiental.
Descrição	Implantação de unidades demonstrativas de monitoramento e controle dos processos erosivos; recuperação de áreas degradadas e sua reincorporação ao processo produtivo, mediante ao emprego de práticas conservacionistas de uso do solo e da água, dentro de um planejamento em bacias hidrográficas e do respectivo controle do processo erosivo.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DEPROS
Unidades executoras	
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	
Coordenador nacional da ação	Rogério Pereira Dias
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Evilson Ramos

Ação 4777 – Organização e Capacitação de Agentes Atuantes na Horticultura - HORGHORT

Tabela 16– Dados Gerais da ação

Tipo	Descentralizada
------	-----------------



Finalidade	Elevar a qualidade e a competitividade dos produtos das cadeias produtivas de olerícolas, plantas medicinais, especiarias, flores e plantas ornamentais, conforme conceito de sustentabilidade ambiental e agrícola, segurança alimentar e saúde humana, e incrementar a produção, a agregação de valor e a geração de emprego e renda.
Descrição	Realização de curso, reuniões, palestras, seminários e outras atividades de organização da cadeia produtiva e de capacitação tecnológica e gerencial de agentes públicos e privados, visando à difusão de métodos, técnicas e procedimentos pertinentes à horticultura e à adoção de planos integrados de desenvolvimento.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DEPROS
Unidades executoras	
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	
Coordenador nacional da ação	José Rozalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Luiz Carlos B Nasser

Ação 2B47 – Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários – IG - FOMEAGRO

Tabela 17– Dados Gerais da ação

Tipo	
Finalidade	Incrementar as cadeias produtivas agropecuárias com potencial de IG, acompanhar e monitorar os produtos agropecuários já certificados, objetivando a ampliação do rol de produtos protegidos por IG no Brasil e em outros mercados de interesse, com o conseqüente aumento da renda e do emprego nas cadeias de produção envolvidas, nas comunidades locais organizadas, bem como na defesa dos interesses do agronegócio diante das imposições do mercado internacional.



Descrição	Apoio a projetos de promoção, difusão e capacitação de recursos humanos, bem como de promover a capacitação de servidores, técnicos e gestores de cooperativas, produtores rurais, representantes de entidades nacionais envolvidas com a formulação de políticas públicas de apoio ao desenvolvimento do setor produtivo, estudos e diagnósticos, programas de cooperação técnica, orientação, promoção e acompanhamento dos processos de certificação de IG de produtos agropecuários; além de: 1 – Desenvolver sistemas de informação que subsidiem e tratem das questões que envolvam a IG de produtos agropecuários; 2 – Incrementar a produção de produtos agropecuários que tem potencial de reconhecimento de IG com vistas à melhoria da qualidade destes produtos; – Auditar as cadeias produtivas certificadas com IG.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DEPTA
Unidades executoras	
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	
Coordenador nacional da ação	Bivanilda Almeida Tápias
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Bivanilda Almeida Tápias

Ação 2272 – Gestão e Administração do Programa - GAPBOV

Tabela 18– Dados Gerais da ação

Tipo	Direta
Finalidade	Constituir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.
Descrição	Serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou



	alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens e pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que tem por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas, promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas públicas, etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividade-meio necessárias à gestão e administração do programa.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DEPROS
Unidades executoras	
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	
Coordenador nacional da ação	José Rozalvo Andrigueto
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Rogério dos Santos Lopes

Ação 4751 – Fomento ao Uso de Processos Apropriados à Produção Orgânica de Alimentos - FOMORGAN

Tabela 19– Dados Gerais da ação

Tipo	Descentralizada
Finalidade	Aumentar a oferta de insumos e de tecnologias apropriadas aos sistemas orgânicos de produção, que atendam às especificações apropriadas pelas regulamentações nacional e internacional.
Descrição	Fomento à formação de bancos de sementes orgânicas, leguminosas e



	gramíneas nas propriedades rurais, associações e cooperativas de produtores e instituições de pesquisa, a fim de suprir a grande demanda existente e favorecer a utilização de sistemas de pastagens mistas (gramíneas e leguminosas), cultivo de cobertura do solo, rotação de culturas e adubação verde, dentre outras facilidades de acesso aos produtos e processos necessários ao desenvolvimento da agricultura orgânica.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DEPROS
Unidades executoras	
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	
Coordenador nacional da ação	Rogério Pereira Dias
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Tereza Cristina de Oliveira Saminez

Ação 4748 – Organização e Capacitação de Agentes Atuantes em Produção Orgânica de Alimentos - ORGORGAN

Tabela 20– Dados Gerais da ação

Tipo	Descentralizada
Finalidade	Capacitar técnicos e produtores rurais no que se refere à geração e/ou adaptação de conhecimentos necessários à produção orgânica e gestão adequada de seu empreendimento.
Descrição	Disponibilização de informação e



	treinamento em sistema de produção agropecuário que conjuguem técnicas de manejo e diversificação da propriedade, potencializando a reciclagem de nutrientes, redução de patógenos e insetos-praga, eliminação de determinados contaminantes e conservação e melhorias da fertilidade do solo e da qualidade da água.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DEPROS
Unidades executoras	
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	
Coordenador nacional da ação	Rogério Pereira Dias
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Jorge Ricardo Gonçalves

Ação 2B17 – Fiscalização de Contratos de Repasses – FISCONTRATO

Tabela 21– Dados Gerais da ação

Tipo	
Finalidade	Realizar fiscalização de Contratos de Repasse para atendimento a projetos agropecuários celebrados com recursos do Orçamento Geral da União, de modo a garantir a boa aplicação dos recursos públicos e atendimento aos Órgãos de Controle Interno e Externo.
Descrição	Fiscalização, acompanhamento e avaliação dos Contratos executados pelas Instituições responsáveis pela operacionalização dos repasses decorrentes dos projetos agropecuários a que se destinam, de forma contínua por amostragem ou denúncia.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DIEL
Unidades executoras	
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	
Coordenador nacional da ação	Márcio Cândido Alves



Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Márcia Albuquerque
--	--------------------

3.1.1.4 – Resultados

3.1.1.4.1 - Orgânicos

A COAGRE/CGDS/DEPROS/SDCC (através do PRÓ-ORGÂNICO – Programa de Desenvolvimento da Agricultura Orgânica) apoiou no ano de 2007 o fomento à agricultura orgânica, esta ainda insipiente no estado do Tocantins. Para a promoção de eventos nesta área realizaram-se várias reuniões com entidades estaduais e privadas; consolidado, em outubro, na realização do I Seminário de Agroecologia do Estado do Tocantins, promovido pela RURALTINS, SEAGRO e com parceria da SFA-TO. Este evento foi um importante passo para a organização do setor, uma vez que reuniu os maiores interessados no andamento deste processo, como produtores, entidades governamentais e não governamentais e interessados em formar uma certificadora sócio-participativa de produtos orgânicos. A partir daí formou-se uma rede de contatos que possibilitou a formação da Comissão da Produção Orgânica que foi formalizada durante a III Semana do Alimento Orgânico.

A III Semana dos Alimentos Orgânicos aconteceu nacionalmente e os recursos destinados ao evento foram liberados para cada estado pela COAGRE/CGDS/DEPROS/SDCC de acordo com a demanda e disponibilidade financeira. O objetivo deste evento em 2007 foi esclarecer a população a respeito dos produtos orgânicos. Aproveitando o momento o SEPDA/D/SFA-TO realizou pesquisa de opinião pública envolvendo produtores e consumidores, onde se constatou a necessidade de se trabalhar mais nesta área, visto o grande desconhecimento do assunto por parte da população.

Tabela 22 - Metas Realizadas

PI	Ação	Financeira		Físico	Humano
		Solicitado	Utilizado		
FOMORGAN	Parceria na realização do I Seminário	R\$ 1.500,00	R\$ 1.484,00	Confecção de 200 crachás, 230 canetas e 230	Equipe SEPDA/D/SFA-TO e 2 estagiários



	Estadual de Agroecologia			blocos de anotações.	cedidos pela SFA-TO
ORGORGAN	III Semana do Alimento Orgânico	R\$ 3.000,00	R\$ 1.804,36	2 banners, 300 canetas, Espiral (25 unidades), Chamex A4 (10 resmas), Encadernadora manual (1), Capas para apostilas	Equipe SEPDAG/DT/SFA-TO e 2 estagiários cedidos pela SFA-TO

A espiral, chamex, encadernadora e capas foram usadas para confecção dos questionários para pesquisa de opinião pública e manuais contendo legislação e outras informações relevantes aos orgânicos utilizadas em reuniões da Comissão da Produção Orgânica.

Os valores não utilizados foram devolvidos.

Durante os eventos foram distribuídos camisas, sacolas, folders, adesivos e bonés que foram enviadas diretamente pela COAGRE/CGDS/DEPROS/SDC.

3.1.1.4.2 – Treinamentos

A partir de junho de 2007 o SEPDAG/DT/SFA-TO, passou a contar com 2 Fiscais Federais ingressados no último concurso que passaram por 2 treinamentos em Brasília.

Tabela 23 - Metas Realizadas

PI	Ação	Financeira		Físico	Humano
		Solicitado	Utilizado		
APOIOAGRO	Treinamento de análise e formalização das propostas de parcerias institucionais	R\$ 1.489,04 R\$ 990,08	R\$ 1.489,04 R\$ 740,46	2 x 5,5 diárias 4 passagens aéreas	2 FFA's
RASTREAB	Treinamento em atividades desenvolvidas pela SDC/MAPA , com ênfase no serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos	R\$ 1.392,72	R\$ 1.392,72	2 x 6,5 diárias	2 FFA's

O valor utilizado do Pi APOIOAGRO para passagem aérea foi menor que o solicitado devido a necessidade de deslocamento do FFA Antônio Humberto Simão, pago com recursos do FISCPLANTA, para o UVAGRO-Uruguaiana em virtude de um



treinamento em vigilância agropecuária internacional realizado naquele local e em benefício do Setor VIGIAGRO. O valor não utilizado foi devolvido.

Para o PI RASTREAB, as diárias e a compra das passagens foram feitas diretamente por Brasília.

3.1.1.4.3 – Participação em Seminários, Circuitos, Congressos, Cursos e Reuniões

A Participação em Seminários, Circuitos, Congressos, Cursos e Reuniões do setor agropecuário é necessária para que o SEPDA/D/SFA/TO possa conhecer as demandas do estado, estimular a organização do setor agropecuário, participar das comissões regionais, estaduais e municipais de conservação do solo e água, sementes e mudas, levantar dados sobre as atividades ligadas à agropecuária, coletar e transmitir informações e dados sobre a respectiva produção estadual, apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais relacionadas às suas competências, como preconiza a legislação.

A maioria destes eventos aconteceu na cidade de Palmas, não gerando custos para o Ministério da Agricultura, O resultado destas atividades foi a elaboração de diagnósticos de vários setores da cadeia produtiva e respectivo planejamento da condução dos trabalhos a serem realizados pelas entidades governamentais no ano de 2008.

Tabela 24 - Metas Realizadas

PI	Ação	Financeira		Físico	Humano
		Solicitado	Utilizado		
GAPCEO	II Seminário Estadual Ovinocarpinocultura	R\$ 34,62 R\$ 45,82	R\$ 34,62 R\$ 45,82	0,5 diária 0,5 diária	Motorista 1FFA
GAPCEO	Reunião de Monitoramento do Projeto de Desenvolvimento da Apicultura na Região Sul do Estado do Tocantins	R\$ 45,82	R\$45,82	0,5 diária	1FFA
GAPCEO	1º Circuito Pecuário de Paraíso e Região	R\$ 45,82	R\$ 45,82	0,5 diária	1FFA
FOMSOLO	4º Seminário da Cadeia Produtiva do Arroz no Tocantins.	R\$ 240,54 R\$ 200,00	R\$ 240,54 R\$ 61,60	2,5 diárias 3.3.90.30	1FFA
FOMEAGRO	Reunião sobre criação de Identidade Geográfica em Belém	R\$ 480,00 R\$ 2.000,00	R\$ 465,05 R\$ 1293,21	3,5 diárias 3.3.90.33	1FFA



GAPBOV	13ª Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne.	R\$ 600,00 R\$ 1.300,00	R\$ 583,03 R\$ 809,15	4,5 diárias 3.3.90.33	1FFA
--------	---	----------------------------	--------------------------	--------------------------	------

Participação em eventos sem ônus para o MAPA:

- II Seminário de ciência e tecnologia agropecuária;
- Oficina de preparação da impulsão do APL de Pecuária Leiteira;
- Oficina sobre Distrito Florestal Sustentável do Carajás;
- 2º Encontro do Estado do Tocantins;
- Reunião do Núcleo Gestor da Apicultura;
- Reunião da Câmara Setorial de Apicultura;
- 3 Reuniões da Câmara Setorial da Carne e do Couro;
- IX Reunião da Câmara Setorial do Leite;
- 2º Seminário de Fruticultura tocaninense;
- Encontro técnico de planejamento para a aplicação dos recursos relativamente ao período de 2008 a 2011;
- Reunião da Câmara Setorial da Ovino-caprinocultura;
- Reunião Ordinária da Comissão Censitária Municipal de Palmas/TO;
- Workshop sobre integração lavoura-pecuária;
- Reuniões do CEDRUS – Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável.

3.1.1.4.4 – Acompanhamento de Convênios

No SEPdag/DT/SFA-TO, a indicação de um Fiscal para acompanhamento dos Convênios é solicitado pelo CGPI/SDC/MAPA e no ano de 2007 aconteceram o acompanhamento de 2 convênios.

Tabela 25 - Metas Realizadas

PI	Ação	Financeira		Físico	Humano
		Solicitado	Utilizado		
FISCONTRATO	Convênio MAPA/FAET	R\$ 870,00 R\$ 1.000,00 R\$ 250,00	R\$ 429,54 R\$ 385,07	3 X 1,5 diária 3.3.90.30 3.3.90.39	1FFA
ORGBOV	Convênio MAPA/Sindicato	R\$ 355,06	R\$ 355,06	3,5 diárias	1FFA



	Rural de Colinas e Região				
--	---------------------------	--	--	--	--

Foram feitas 4 viagens para o acompanhamento do convênio MAPA/FAET, sendo que uma delas (para o Formoso do Araguaia) aconteceu sem ônus para o MAPA. Não foi possível acompanhar 100% as atividades executadas até o momento, em virtude da demora na liberação de recursos pelo MAPA. Este convênio encontra-se em andamento.

O convênio MAPA/Sindicato Rural de Colinas e Região contemplou a realização da X Exposição Agropecuária de Colinas do Tocantins e Região no período de 31/08/2007 a 09/09/2007, no entanto o acompanhamento por parte da SFA-TO foi realizado somente no período de 07 a 09 de setembro devido à demora na descentralização dos recursos para o referido acompanhamento. Este convênio encontra-se encerrado.

3.1.1.4.5 - Acompanhamento e assessoramentos de trabalhos desenvolvidos no âmbito da Produção Integrada

CGSPR/DEPROS/SDC/MAPA em conjunto com a EMBRAPA vêm coordenando projetos no estado do Tocantins em produção integrada de abacaxi.

A implantação da produção integrada tem por finalidade elevar os padrões de qualidade e competitividade da cultura, levando em conta a Sustentabilidade Ambiental, Justiça Social e Viabilidade Econômica, proporcionando alimentos seguros e com rastreabilidade em toda cadeia produtiva.

Foram realizadas 2 viagens para acompanhamento da produção integrada do abacaxi, 1 Participação em Simpósio Internacional de Abacaxi com recursos liberados diretamente pelo SDC/MAPA e uma Visita Técnica orientada a produtores exportadores de frutas no município de Luiz Eduardo Magalhães, estado da Bahia. A visita técnica foi feita pelo PI VIGIFITO, numa ação conjunta com SEDESA/DT/SFA-TO. A execução deste PI será descrita no relatório de gestão do SEDESA.

Tabela 26 - Metas Realizadas

PI	Ação	Financeira		Físico	Humano
		Solicitado	Utilizado		
ORGFRUTI	ACOMPANHAMENTO	R\$ 240,54	R\$ 240,54	2,5 diárias	1FFA
		R\$ 250,00	R\$ 181,47	3.3.90.30	
		R\$ 100,00	R\$ 30,00	3.3.90.39	
ORGHORT	ACOMPANHAMENTO	R\$ 240,54	R\$ 240,54	2,5 diárias	1FFA
		R\$ 200,00	R\$ 165,00	3.3.90.30	
		R\$100,00	R\$ 100,00	3.3.90.39	
		R\$ 50,00	R\$ 0,00	3.3.90.33	



O projeto de produção integrada do abacaxi está alcançando resultados positivos, uma vez que os produtores estão aderindo ao projeto, produzindo produtos de melhor qualidade quando comparados ao convencional, com redução de custos com defensivos agrícolas e com possibilidade de atingir um mercado mais exigente.

3.1.1.4.5 - Análise de Plano de Trabalho de emendas parlamentares

Durante o ano de 2007 a superintendência realizou a análise de 31 planos de trabalhos para contrato de repasse em vista de liberação de recursos oriundos do Orçamento Geral da União para o estado do Tocantins através de emendas parlamentares.

4 – Desempenho operacional

4.1 – Orgânicos

Todas as demandas do setor foram efetivas. Não foi possível calcular a eficiência, visto que se obedeceu a uma agenda de disponibilidade de recursos da SDC e pelo fato de as ações do referido ano terem sido diferentes das do ano anterior.

Tabela 28 - Desempenho

PI	Indicador	Utilidade	Tipo de indicador	Fórmula de cálculo	Área respons	Resultado
FOMORGAN	Porcentagem de: 1-Eventos que abordaram processos, métodos e produtos alternativos de uso em sistemas orgânicos de produção;	Conhecer e controlar o número de eventos e seus beneficiários.	Eficácia	Número de eventos apoiados(A)/ número total aprovado(B)x100 $(A)/(B) \times 100$ $1/1 \times 100 = 100\%$	SEPDAG/ DT/SFA-TO	100%
	2-Produtores beneficiados em relação ao número estimado para o evento.		Eficácia	Número de produtores Beneficiados(A)/ número estimado(B)x100 $48/144 \times 100$		33,33%
ORGORGAN	Pessoas beneficiadas por categoria ocupacional	Avaliar e conhecer o perfil do público interessado e/ou engajado na produção de	Efetividade	Número de consumidores, profissionais, produtores, estudantes em relação ao estimado.	SEPDAG/ DT/SFA-TO	Cons. $183/572 = 0,32$ Profis. $28/572 = 0,049$



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



		alimento orgânico		(A)/(B)=(C)		Prod. 77/572= 0,13 Estud. 228/572=0,40
--	--	-------------------	--	-------------	--	--



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



4.2 Treinamentos

A partir de julho de 2007 todo o quadro de servidores do SEPDA/D/SFA-TO era constituído de fiscais recém-ingressados no serviço, o que tornava necessário a realização de treinamentos para obter um bom desempenho das atividades a serem executadas.

Para o treinamento de análise e formalização das propostas de parcerias institucionais a eficácia foi 100% uma vez que após este treinamento todos os planos de trabalhos que chegaram ao SEPDA/TO foram analisados e levados a termo. O que confere também efetividade ao procedimento.

O treinamento em atividades desenvolvidas pelo SDC/MAPA foi efetivo, pois abriu um leque de contatos, onde torna possível executar as demandas que chegam da SDC.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Tabela 29 - Desempenho

PI	Indicador	Utilidade	Tipo Indicador	Cálculo	Área responsável pelo cálculo	Resultado
Apoioagro	Capacidade de execução das atividades treinadas.	Controlar necessidade de novas capacitações na área.	Eficiência	(Capacidade do servidor em realizar o serviço em 2006 em relação à Capacidade do servidor em realizar o serviço em 2007)X 100	SEPDAG/DT/SFA-TO	100%
			Eficácia	% de análise e formalização das propostas de parcerias institucionais levadas a termo.		100%
			Efetividade	Resposta ao treinamento		Efetivo
Rastreab	Capacidade de execução das atividades treinadas	Controlar necessidade de novas capacitações na área.	Eficiência	(Capacidade do servidor em realizar o serviço em 2006 em relação à Capacidade do servidor em realizar o serviço em 2007)X 100	SEPDAG/DT/SFA-TO	100%
			Eficácia	% de serviços demandados que são examinados e encaminhados		100%
			Efetividade	Resposta ao treinamento		Efetivo



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



4.3- Participação em Seminários, Circuitos, Congressos, Cursos e Reuniões

A Participação em Seminários, Circuitos, Congressos, Cursos e Reuniões foram eficazes uma vez que atenderam ao objetivo do SEPDAg de estar atualizado quanto às demandas do estado, porém o SEPDAg-TO não pode participar de todos os eventos demandados devido as datas de alguns coincidirem com as de outras ações. Foram efetivos, pois deram base aos membros do SEPDAg-TO para apoiar as políticas públicas formuladas por entidades públicas estaduais e órgãos não governamentais; porém este é um processo contínuo com resultados somente em longo prazo. Muitas atividades foram executadas na cidade de Palmas (sede SFA-TO) não gerando custos para ao MAPA, seis (6) eventos ocorreram fora da cidade de Palmas.

Não é possível calcular a eficiência uma vez que a participação a estes eventos não pode ser programada com antecedência, sendo efetivada exclusivamente sob demanda.

4.4 – Acompanhamento de convênio

Por ser obedecida uma agenda de disponibilidade de recursos provenientes da SDC, dificulta-se a análise de Eficiência.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Tabela 30 - Desempenho

PI	Indicador	Utilidade	Tipo Indicador	Cálculo	Área responsável pelo cálculo	Resultado
FISCONTRA-TO	Número de fiscalização de convênios formalizados	Controlar a execução de fiscalizações conforme o número de convênios formalizados	Efetividade	Número de convênios fiscalizados(A)/ número de convênios formalizados(B)=(C) EFETIVIDADE	SEPDAG	1/1=1
			Eficácia	Número de convênios fiscalizados(A)/ número de convênios formalizados(B)X100 EFICÁCIA		1/1X100=100%
ORGBOV	Número de fiscalização de convênios formalizados	Controlar a execução de fiscalizações conforme o número de convênios formalizados	Efetividade	Número de convênios fiscalizados(A)/ número de convênios formalizados(B)=(C) EFETIVIDADE	SEPDAG	1/1=1
			Eficácia	Número de convênios fiscalizados(A)/ número de convênios formalizados(B)X100 EFICÁCIA		1/1X100=100



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



3. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

No ano de 2007 o Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários (SIPAG) da SFA/TO buscou o aprimoramento de suas atividades para proporcionar melhor qualidade dos produtos agropecuários através de:

- Padronização das Supervisões Regionais, com elaboração de acompanhamento estatísticos das desconformidades e definição de tendências para as empresas de produtos de origem animal;
- Supervisões com foco na implantação dos programas de autocontrole por parte das indústrias de produtos de origem animal;
- Colheita de amostras dos produtos de origem animal para análise laboratorial e verificação da conformidade;
- Combate às fraudes, através de amostragens aleatórias de produtos de origem animal, atendimento as denúncias e re-inspeção de consumo dos produtos determinados pelo Departamento (DIPOA);
- Fiscalizações nos estabelecimentos que industrializem bebidas;
- Colheita de amostras dos produtos de origem vegetal para verificação da conformidade;
- Fiscalização dos estabelecimentos beneficiadores, embaladores, distribuidores e comerciantes de grãos com obrigatoriedade de classificação;
- Fiscalização dos Postos de Classificação, verificando a execução da classificação e sua eficiência;
- Capacitação de seus técnicos.

Na realização das ações inerentes ao Serviço, determinada pela Portaria Ministerial nº 300/2005, o Fiscal Federal Agropecuário - FFA lotado no SIPAG/DT/SFA-TO, divide o seu tempo de trabalho sob duas performances básicas; os serviços internos e os serviços externos.

Internamente, atende a demanda administrativa do público que por força de lei tem suas atividades produtivas controladas e doutrinadas pelo MAPA, condicionadas por análise de processos para emissão de certificados de registros além de proceder ao controle de toda demanda administrativa que as ações de inspeção e fiscalização externa proporciona, principalmente processos administrativos com seus respectivos relatos e julgamentos.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



No tocante as atividades externas, rotineiramente e de forma contínua, em decorrência do estabelecido no regimento interno das superintendências e do ofício circular DOI/DIPOA 04/98, o FFA promove ações de inspeção, fiscalização e auditoria “in loco” nas indústrias que têm suas atividades doutrinadas pelo SIPAG. Nessas ações, freqüentemente são coletadas amostras oficiais dos produtos inerentes a cada indústria e posteriormente são encaminhadas aos laboratórios oficiais do MAPA ou de outras instituições credenciadas pelo Ministério.

Dentre as categorias de indústrias fiscalizadas, auditadas e inspecionadas estão os matadouros frigoríficos; abatedouros de aves e coelhos; os entrepostos de pescado, mel e carne; as fábricas de produtos não comestíveis (graxarias); as usinas de beneficiamento de leite; as fábricas de laticínios e os postos de resfriamento de leite para os lotados no SIPAG área de inspeção de produtos de origem animal. Para os lotados na área de inspeção de produtos de origem vegetal as fábricas de refrigerantes, bebidas alcoólicas, sucos e vinagres, além das beneficiadoras e embaladoras de grãos, dos postos de classificação credenciados de grãos e de casas industriais de farinhas de mandioca e trigo.

Além disso, existem os casos em que o FFA é lotado diretamente na IF (Inspeção Federal), conforme abaixo descrito, consolidada na própria indústria, oportunidade em que acompanha todo processo produtivo da mesma, como é o caso dos frigoríficos, sendo certo, que o FFA que fica lotado na Sede também procede da mesma forma quando de suas ações de inspeção, fiscalização e auditoria.

Dentre as atribuições encontram-se todas que envolvem a inspeção ante-mortem e post-mortem, examinando e condenando carcaças, vísceras e resíduos a fim de identificar as possíveis zoonoses e retirá-las do processo produtivo, salvaguardando a saúde pública.

4. GESTÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES

4.1. PROGRAMAS:

O SIPAG/TO tem por objetivo atender ao Programa de Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas, através dos Planos Internos (ações) INSPANIMAL2, FISCFRAUDE, RASTREABILIDADE, TIPPRODUTO, CONTROPOA, CONTROVEG, IPVEGETAL1 e PADCLASSIF. Porém, durante o ano de 2007 não foram disponibilizados recursos no PI RASTREABILIDADE, e os recursos nos PI's CONTROPOA, CONTROVEG e TIPPRODUTO foram apenas para complementar o orçamento do suprimento de fundos (combustível).

O Programa tem o objetivo de garantir ao consumidor a inocuidade dos produtos de origem animal e vegetal, produzidos nas unidades da federação sob responsabilidade deste Serviço.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



PROGRAMA 01 - SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS (CÓDIGO 0356)

Tipo	Programa Finalístico
Objetivo geral	Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos usuários.
Gerente do Programa	Inácio Afonso Kroetz
Gerente Executivo	Inácio Afonso Kroetz
Indicadores e parâmetros utilizados	APPCC / nº estabelecimentos de produção de alimentos e bebidas com controle sanitário / taxa de conformidade na produção de alimentos e bebidas
Público-alvo	Cadeia produtiva agropecuária

4.2. PRINCIPAIS AÇÕES DO PROGRAMA

Nas ações que compõem o Programa destacam-se os seguintes:

- Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Animal;
- Inspeção de Vinagres e Bebidas de Origem Vegetal;
- Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e Derivados de Origem Animal;
- Padronização, Classificação, Fiscalização e Inspeção de Produtos Vegetais;
- Fiscalização Contra a Fraude e a Clandestinidade de Produtos de Origem Agropecuária;
- Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Vegetal.

As ações são baseadas na ação de fiscalização, supervisão e auditoria do processo produtivo de obtenção de produtos e na colheita de amostras para análise laboratorial para verificação da inocuidade dos produtos.

Os recursos são disponibilizados de forma conjunta, o que dificulta a separação do mesmo nas ações para cada atividade. Assim o recurso previsto foi incluso de forma integral.

4.3. GESTÃO DAS AÇÕES

Ação 2145 – INSPANIMAL2

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Evitar contaminações e liberações de produtos de animais inaptos à comercialização
Descrição	Inspecionar, Supervisionar e Fiscalizar Estabelecimentos Produtores de Produtos, Subprodutos e derivados de Origem Animal.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	DIPOA/DAS
Unidades Executoras	SFA/TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SIPAG/TO
Coordenador nacional da ação	Nelmon Oliveira da Costa
Responsável pela ação no nível local	Valter Ferreira Félix Bueno

RESULTADOS:

Em 2007 buscou-se atender ao preconizado pela legislação quanto às Supervisões Regionais nos estabelecimentos sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), duas vezes ao ano, a fim de garantir que as operações de obtenção de produtos de origem animal fossem satisfatórias e que o produto tivesse a qualidade e inocuidade necessária a fim de proteger a saúde pública nacional e internacional. A correta implantação de programas de autocontrole por parte das empresas foi o objetivo para as mesmas.

Foi alterada a metodologia de realizações das Supervisões Regionais, tornando-as semelhantes às Auditorias preconizadas pelo DIPOA, estando os Supervisores por no mínimo dois dias, ou mais, em cada estabelecimento, dependendo de seu tamanho e das atividades que realiza.

Para isso o modelo de Relatório de Supervisão foi padronizado, permitindo que após o ano de 2007 fossem identificadas estatisticamente as tendências das desconformidades de cada estabelecimento. Tal medida facilitará as ações do ano de 2008, visto que poderão ser realizadas Supervisões mais direcionadas.

Nas Supervisões são observadas todas as etapas do processo produtivo, desde a chegada da matéria-prima até a expedição do produto acabado. Observam-se também, as ações dos servidores, ali lotados, junto aos estabelecimentos no sentido de salvaguardar a saúde pública, evitando a destinação de produtos com enfermidades ou contaminantes para o consumidor.

O atendimento às denúncias, com posterior informação ao denunciante, foram realizadas de acordo com a demanda.

Ressaltamos que as distâncias percorridas por deslocamentos ficam em um raio de 800 Km (estabelecimentos de leite e aves), 450 Km (estabelecimentos de carne), 400 Km (estabelecimentos de ovos) e 800 Km (estabelecimentos de Mel), o que dificulta a economicidade do custo operacional das ações do SIPAG/TO.

Metas e resultados da ação exercício:



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Supervisões Regionais – Carne Bovinos (+Acompanhamento)	38	47.514,40	38	23.008,68
Supervisões Regionais – Carne Aves (+Acompanhamento)	3		5	2.909,01
Supervisões Regionais – Ovos	2		1	455,50
Supervisões Regionais – Leite (+Acompanhamento)	26		29	12.008,59
Inspeções, Vistorias – Mel; Pescado	2		3	1.300,12
Reuniões Nacionais – DIPOA	De acordo com demanda		6	7.832,50

Foram disponibilizados R\$ 20.000,00 para a aquisição de material de informática.

Ação 4780 – FISCFRAUDE

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Fiscalizar os produtos oriundos de empresas sob SIF e combater a clandestinidade de produtos de origem animal
Descrição	Fiscalização Contra a Fraude e a Clandestinidade de Produtos de Origem Agropecuária.
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	DIPOA/DAS
Unidades Executoras	SFA/TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SIPAG/TO
Coordenador nacional da ação	Nelmon Oliveira da Costa
Responsável pela ação no nível local	Adriana Carla Floresta Feitosa

RESULTADOS:

O SIPAG/TO realiza um cronograma de envio de amostras para análises dos produtos de origem animal, de todas as indústrias e das definidas na re-inspeção de consumo, que serve de base nas ações de supervisões nos estabelecimentos, visto que



contaminações e/ou alterações físico-químicas das amostras indica falhas nos processos de obtenção desses produtos.

No ano de 2007 foram realizadas 783 (setecentos e oitenta e três) análises entre físico-químicas e microbiológicas dos produtos de origem animal, das quais 715 apresentaram-se dentro dos padrões de normalidade.

As empresas que tiveram amostras analisadas como fora dos padrões foram autuadas e orientadas a rever os processos de fabricação que poderiam estar levando a estes desvios. Como não houve repetições nos desvios, infere-se que esta orientação teve o resultado proposto.

Para a complementação do orçamento dessas ações foram descentralizados recursos no PI CONTROPOA, para suprimento de fundos e diárias de colaborador eventual.

Os colaboradores são deslocados para reuniões internas do SIPAG/TO.

Metas e resultados da ação exercício:

Ação 4780 - FISCFRAUDE

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Colheita de Amostras (Fraude)	30	73.974,30	95	435,26
Colheita de Amostras (conformidade)	840		1.021	8.619,46
Atendimento a Denúncia	De acordo com a demanda		3	516,71
Treinamento para Técnicos do SIPAG/TO	24		24	17.780,26
Inspeção de Gráficas	7		7	718,49
Implantação da IN 51/2002 – Qualidade do Leite	De acordo com a demanda		14	1.251,69
Reuniões Internas SIPAG/TO (Todos os Técnicos)	2		3	4.070,74
Capacitação de Técnicos – Especialização	2		2	10.919,88



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Treinamentos Nacionais – DIPOA	De acordo com a disponibilidade de vaga		8	26.852,83
Reuniões Nacionais – DIPOA	De acordo com a solicitação e disponibilidade		1	1.198,08

Ação 2120 - CONTROPOA

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Reunião Interna – Colaboradores	12	3.571,23	12	3.571,23
Suprimento de Fundos – Combustível	De acordo como deslocamento	3.500,00	465,80 litros	885,03

Ação – PCBOVDIPOA

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Evitar a disseminação de doenças de bovídeos
Descrição	Programa de prevenção, controle e erradicação das doenças da bovideocultura nos SIF's.
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	DIPOA/DDA/SDA
Unidades Executoras	SFA/TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SIPAG/TO
Coordenador nacional da ação	Nelmon Oliveira da Costa
Responsável pela ação no nível local	Douglas Haas de Oliveira

RESULTADOS:

Este Plano Interno foi criado a fim de complementar o aporte de recursos necessários para as ações dos SIPAG's.

Seu objetivo foi de assegurar a correta inspeção dos bovinos destinados ao abate, identificando possíveis sintomatologias para o correto destino do animal e a comunicação aos órgãos de defesa agropecuária.

As ações desenvolvidas pelo SIPAG/TO basearam-se na Supervisão e verificação das atividades desenvolvidas pela Inspeção Federal nas empresas e da própria empresa no sentido de salvaguardar a saúde pública, retirando os produtos obtidos de animais com sintomatologia da comercialização.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



O auxílio técnico administrativo ao SIPAG/TO, com a vinda dos servidores lotados no interior do estado possibilitou agilizar o atendimento as demandas de registros, fiscalizações e supervisões.

O SIPAG/TO tem constantemente seus servidores convocados para a realização de Auditorias Nacionais nas diversas áreas (bovinos, aves e leite). Com o objetivo de agilizar a liberação de recursos, esses são repassados a SFA/TO para elaboração das ordens de serviço.

Metas e resultados da ação exercício:

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Auxílio Técnico-Administrativo Supervisões Regionais	De acordo com a demanda		9	5.652,87
	19		19	10.954,75
Auditorias Nacionais	De acordo com o Cronograma Nacional	28.683,27	5	7.772,50
Participação em Eventos	De acordo com a demanda		3	2.869,90

Ação 2131 – IPVEGETAL 1

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Finalística
Descrição	Inspeção de Vinagres e Bebidas de Origem Vegetal
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	CGVB/DIPOV
Unidades Executoras	SFA/TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SIPAG/TO
Coordenador nacional da ação	Graciane Gonçalves Magalhães de Castro
Responsável pela ação no nível local	Mauro Medeiros de Moura

RESULTADOS:

Na área de inspeção vegetal, nas fábricas de bebidas, não foram realizadas colheitas de amostras, visto que a sistemática de atuação baseou-se na verificação dos



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



procedimentos operacionais e caso houvessem falhas seriam colhidas amostras ou aplicados termos de notificação.

A meta prevista para essa ação era de fiscalizar 100% das empresas, de um total de trinta, com registro no SIPAG/TO, o que foi atingido.

As empresas que foram notificadas apresentaram planos de correções, analisados e acordados com o SIPAG/TO, sendo realizadas posteriormente vistorias de acompanhamento dessas correções.

A divulgação das ações fez com que houvesse uma mudança no setor de bebidas com o aumento da procura por parte das empresas em registrar-se e adequar-se à legislação vigente. Tal fato é verificado pelo número de vistorias (26) realizadas no ano de 2007.

O setor que mais procurou auxílio junto ao SIPAG/TO foi o de cachaça, sendo realizadas quatro visitas às regiões produtoras com o objetivo de orientar as construções e elaborações de produtos, o que facilitará seu registro.

Os treinamentos realizados foram coordenados pelo DIPOV, Departamento responsável pela ação, com o objetivo de melhorar a sistemática de fiscalização e o aproveitamento das amostras colhidas, identificando as falhas do processo produtivo.

Metas e resultados da ação exercício:

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalizações Estabelecimentos	30		76	6.827,64
Treinamento	De acordo com demanda	15.596,58	3	3.100,68

Ação 4790 - PADCLASSIF

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Finalística
Descrição	
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	CGQV/DIPOV
Unidades Executoras	SFA/TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SIPAG/TO



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Coordenador nacional da ação

Fernando Guido Penariol

Responsável pela ação
no nível local

André de Paula Simões

RESULTADOS:

O início das ações referentes à classificação vegetal somente ocorreu com a convocação do candidato aprovado no último concurso no mês de junho de 2007. O serviço de fiscalização da Classificação Vegetal estava paralisado por falta de recursos humanos, e o setor agroindustrial estava em dissonância com a legislação pertinente.

A partir do mês subsequente foi iniciado um trabalho de conscientização/orientação dos setores agroindustriais, comerciais e de prestação de serviços envolvidos no processo da classificação vegetal, que culminou em um debate organizado na capital do estado para dirimir dúvidas sobre a fiscalização, legislação e classificação vegetal, envolvendo o sindicato dos embaladores e beneficiadores de arroz do estado do Tocantins, a Associação Tocantinense de Supermercados, a Secretaria de Agricultura do Estado do Tocantins, Técnicos Classificadores e o Ministério da Agricultura.

O trabalho de fiscalização *"in loco"* das empresas que beneficiam e embalam produtos alimentícios com obrigatoriedade de classificação, assim como na empresa credenciada para prestar este serviço à sociedade, possibilitou uma maior atenção por parte das empresas em realizar o que é de sua obrigação, garantindo a conformidade entre o produto exposto à venda e sua identidade e qualidade estabelecida pelo Ministério da Agricultura. O índice de conformidade passou de 37,5% em julho para 66,7% em dezembro;

A participação do fiscal responsável pela área em treinamentos de fiscalização (1) e classificação vegetal (1) foi de suma importância para o bom andamento dos trabalhos no ano de 2007.

Metas e resultados da ação exercício:

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Fiscalizações	30		76	
Estabelecimentos				8.051,88
Coleta de amostras	50		71	
Fiscalizações de				
Postos de	5	19.244,58	5	1.010,20
Classificação				
Participação em	De acordo com a		1	2.869,90
Eventos	demanda			
Treinamento	2		2	5.062,21

Cabe salientar que os valores de fiscalizações e coletas de amostras são oriundos de uma mesma fonte, com o recurso utilizado para pagamento de diárias e combustível para a execução dessas ações.

Ação – RESÍDUO

Foram liberados recursos neste Plano Interno (ação) para a participação do servidor Valter Ferreira Félix Bueno no Seminário de Controle de Resíduos de Medicamentos Veterinários e Contaminantes em Leite, em Fortaleza (CE), de 22 a 26/10/2007.

Por tratar-se de ação de controle, planejamento e execução pela Coordenação de Controle de Resíduos e Contaminantes (CCRC), ligadas a Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), apenas citamos os valores disponibilizados e utilizados.

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Treinamento	1	1.253,06	1	1.221,92



5. DESEMPENHO OPERACIONAL

Para avaliar os desempenhos institucionais das ações, o SIPAG/TO leva em consideração os seguintes indicadores: eficácia, eficiência e efetividade, construídos a partir dos elementos descritos nos quadros a seguir:

Ação – PADCLASSIF

Metas:

- Realizar fiscalização de 100% das empresas localizadas nas principais regiões produtoras;
- Realizar fiscalização de 100% dos postos de classificação credenciados no SIPAG/TO;
- Realizar colheitas dos POV's para verificação de conformidade de padrões estabelecidos;
- Capacitar os novos FFA's em Classificação Vegetal.

INDICADORES	EFICÁCIA	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE
Inspeção/ fiscalização Embaladores/ beneficiadores	Nº de Supervisões Realizadas em relação ao Programado	Índice de não-conformidades apontadas nas análises de amostras coletadas em estabelecimento produtor de Produtos de origem vegetal	Correção das desconformidades, para evitar falhas na classificação e identificação do produto de origem vegetal
Inspeção/ fiscalização Postos credenciados	Nº de Supervisões Realizadas em relação ao Programado	Índice de não-conformidades apontadas na Supervisão em estabelecimentos credenciados para realizar a classificação vegetal	Correção das desconformidades, para evitar falhas no processo de verificação da classificação e identificação do produto de origem vegetal
Realizar colheitas dos POV's para verificação de conformidade de padrões estabelecidos	Numero de amostras colhidas em relação ao cronograma elaborado pelo SIPAG/TO	Quantidade de análises realizadas em relação ao número de amostras colhidas	Garantia da oferta do produto de origem vegetal de acordo com seus padrões e inócuo



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Capacitar os novos FFA's em Classificação Vegetal	Número de servidores capacitados em relação ao número programado	Variação entre as ações dos FFA's pré e pós treinamento	Melhoria das metodologias de verificação, fiscalização e atuação junto às empresas e órgãos credenciados
--	--	---	--

Com base nos parâmetros acima descritos, podemos avaliar que as atividades desenvolvidas no decorrer do ano de 2007 tiveram impactos positivos na conjuntura político-econômica na qual esta ação se insere dentro do estado do Tocantins.

Com relação à eficácia, a fiscalização do SIPAG/TO atingiu 76% dos estabelecimentos envolvidos no processo da classificação vegetal passíveis de fiscalização, número que só não foi superior devido a condições estruturais (deficiência de número de pessoal) e atrasos na descentralização orçamentária.

A eficiência desta ação foi 253% superior a programação estabelecida em 2007 para fiscalização de estabelecimentos beneficiadores, empacotadores e distribuidores de produtos de origem vegetal, e, 142% superior para coleta de amostras para análises de conformidades.

Já a efetividade desta ação aponta para uma melhoria dos alimentos ofertados ao consumidor, visto que o percentual de não-conformidades declinou de 62,5% em agosto para 33,3% em dezembro de 2007, denotando uma redução de 46,76% no número de não-conformidades apresentadas.

Conforme descrito anteriormente na ação, as atividades desta ação iniciaram seu melhor desenvolvimento após o ingresso de novo Fiscal Federal Agropecuário, permanecendo este como responsável pela área integralmente.

Anteriormente as atividades desta ação eram realizadas por servidor que acumulava cargo com o VIGIAGRO (Vigilância Agropecuária), o que dificultava a atenção que a área merecia.

Responsável pela área: André de Paula Simões

Ação – IPVEGETAL1

Metas:

- Realizar fiscalização de 100% das empresas registradas no SIPAG/TO.

INDICADORES	EFICÁCIA	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE
Inspecção/fiscalização de estabelecimento o produtor	Nº de Fiscalizações Realizadas em relação ao Programado	Nº de Notificações lavradas em relação ao Nº de Fiscalizações em estabelecimento produtor de Bebidas	Correção das desconformidades, para evitar contaminações e/ou falhas na obtenção das bebidas



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



As atividades desenvolvidas pelo SIPAG/TO nessa área podem ser consideradas positivas, tendo em vista o número crescente de interessados em registrar os estabelecimentos e seus produtos.

O atendimento as desconformidades apontadas nas fiscalizações, documentadas por Termo de Notificação, pode ser verificada pela não emissão de autos de infração e melhora nos processos produtivos das empresas.

As vistorias de orientação aos interessados da área de cachaça, Cooperativa dos Produtores de Cachaça de Alambique do Sudoeste do Tocantins, melhoraram a qualidade da documentação enviada ao Serviço, bem como direcionou os investimentos nas obras de construções desses empreendimentos.

Com base nessas informações pode ser afirmado que as ações desenvolvidas nessa área propiciou uma melhoria na aplicação dos investimentos estaduais nessa cooperativa, o que permitirá a inclusão desses produtores na cadeia comercial e na legalidade de suas atividades.

Responsável pela área: Mauro Medeiros de Moura

Ação – INSPANIMAL2

Metas:

- Implantar os programas de BPF e PPHO em 100% das industria sob SIF;
- Realizar 2 (duas) Supervisões em cada Estabelecimento com SIF no TO durante o ano de 2007.

INDICADORE S	EFICÁCIA	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE
Implantação de Programas de Qualidade nos Estabelecimentos	Numero de empresas com programas implantados em relação ao programado	Numero de empresas com programas implantados em relação ao prazo programado	Aumento da segurança, através de registros, do processo produtivo das empresas
Supervisão de Estabelecimentos	Nº de Supervisões realizadas em relação ao programado	Índice de não-conformidades apontadas na Supervisão em estabelecimento produtor de POA's	Correção das desconformidades, para evitar contaminações e/ou falhas na obtenção dos produtos de origem animal

No ano de 2007 o SIPAG/TO iniciou a aplicação de uma supervisão regional mais detalhada e padronizada, visando verificar a real situação de cada estabelecimento para com o atendimento da legislação vigente, além de padronizar as observações das desconformidades o que gerou relatório de tendências para atuação posteriores.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



As Supervisões têm gerado atendimentos por parte das indústrias, tendo em vista a pequena oscilação das desconformidades observadas (2,00%) nas duas supervisões do ano de 2007 e o aumento das habilitações (50% - de 4 para 6 empresas) ao comércio internacional, além da padronização nas observações feitas pelos supervisores diminuindo a pessoalidade nas atuações do SIF. Provavelmente no início do ano de 2008 mais empresas devem ingressar no rol dos estabelecimentos exportadores (Quadro abaixo).

Área	Desconformidades			Programas de Autocontrole		
	2006	2007-1	2007-2	Boas Práticas de Fabricação	Procedimentos Padrão de Higiene Operacional	Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle
Supervisão área Animal – Bovinos*	30,6	52,8	54,2	Implantado	Implantado	Implantado**
Supervisão área Animal – Aves*	30,6	41	50	Implantado	Implantado	-
Supervisão área Animal – Leite*	30,6	36,9	31,6	Implantado	Em Implantação	-
Supervisão área Animal – Pescado*	30,6	22	18	Implantado	Em Implantação	-

* Média de desconformidades por empresa.

** Nos estabelecimentos que têm exigência esta para exportação

Responsável pela área: Valter Ferreira Félix Bueno

Ação – FISCFRAUDE

Metas:

- Realizar colheitas e análises de produtos de origem animal para análise laboratorial mensalmente de produtos de origem animal para análise laboratorial no período de um ano (2007) no Estado de Tocantins;
- Realizar colheitas dos POA's conforme programas de combate a fraude;
- Capacitar 100% dos Veterinários Oficiais do SIPAG/TO em Verificação dos Métodos de Autocontrole em 2007 (Circulares 175 e 176/2005);
- Realizar Reuniões para dirimir dúvidas e padronizar as ações inerentes ao SIF;
- Realizar Fiscalização de 100% das gráficas credenciadas no SIPAG/TO.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



INDICADORES	EFICÁCIA	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE
Inspeção de produtos de origem animal (POA) – Conformidade	Numero de amostras colhidas em relação ao cronograma elaborado pelo SIPAG/TO	Quantidade de análises realizadas em relação ao número de amostras colhidas	Garantia da oferta do produto de origem animal de acordo com seus padrões e inócuo
Inspeção de produtos de origem animal (POA) - Fraudes	Nº de Amostras Colhidas em relação ao Programado	Número de Análises Realizadas em relação às amostras Colhidas no ano de 2007	Garantia da oferta de produto de origem animal com conteúdo obedecendo aos padrões exigidos
Fiscalização de Gráficas	Nº de Gráficas Fiscalizadas em relação ao Programado	Índice de não-conformidades apontadas nas fiscalizações	Garantia da emissão de documentos oficiais com segurança, evitando certificações falsas
Capacitação de pessoal	Número de servidores capacitados em relação ao número programado	Variação entre as ações dos FFA's pré e pós treinamento	Melhoria das metodologias de verificação, inspeção e ações da Inspeção Federal junto às empresas
Reunião de Padronização das Ações do Serviço de Inspeção Federal	Nº de Participantes em relação ao Nº de Servidores	Variação entre as ações realizadas pré e pós reunião	Garantia da imparcialidade, impessoalidade, razoabilidade e legalidade nas ações realizadas pelo SIPAG/TO

A qualidade e inocuidade dos produtos de origem animal pode ser observada com base no quantitativo de análises realizadas e dos resultados apresentados, onde apenas 8,68% de análises estavam fora dos padrões permitidos. Nas amostras fora dos padrões, as empresas foram autuadas e orientadas a rever os processos de fabricação que poderiam estar levando a estes desvios. Como não houve repetições nos desvios, infere-se que esta orientação teve o resultado proposto (Quadro abaixo).

O atendimento a toda e qualquer denuncia foi feito, independentemente do denunciante ter se identificado. A identificação permitiria uma resposta ao mesmo. Foram feitas quatro denuncias diretamente ao SIPAG/TO, sendo todas levadas ao conhecimento



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



da indústria denunciada para esclarecimentos. Quando a denúncia tratava-se de clandestinidade o SIPAG/TO atuou de maneira direta e firme a fim de evitar qualquer possível dano à saúde pública.

A capacitação dos técnicos do SIPAG/TO melhorou o desempenho dos técnicos dentro das IF's, possibilitando melhor diagnóstico das enfermidades, melhor controle com geração de registros auditáveis e uma atuação mais focada de acordo com as tendências de cada empresa, garantindo a inocuidade dos produtos.

Área	2006	2007-1	2007-2
Inspeção Animal – Amostras Conformidade	92,7%	93,7%	89,5%

Quanto à clandestinidade, o SIPAG/TO autuou e apreendeu ovos e leite que eram produzidos sem qualquer tipo de inspeção sanitária, evitando que estes produtos chegassem ao consumidor.

Responsável pela área: Adriana Carla Floresta Feitosa

Responsável pelos cálculos: Douglas Haas de Oliveira

Com base em todos os dados apresentados, das diferentes ações e em se tratando diretamente do Programa de Segurança e Qualidade Alimentar, pode-se afirmar que o consumidor de produtos, de origem animal e vegetal, produzidos no Tocantins tem a garantia de estar com um alimento seguro e de qualidade.

3. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

O Serviço de Fiscalização Agropecuária (SEFAG/DT-TO) desenvolve as atividades de fiscalização de inspeção, controle e acompanhamento de:

- a) estabelecimentos e firmas que se dedicam à produção e importação de sêmen e de embriões, de materiais genéticos avícola, suíno, apícola e sericícola, bem como à prestação de serviços na área de reprodução animal;
 - b) reprodutores doadores de sêmen;
 - c) estabelecimentos industriais produtores, importadores, exportadores e de comercialização de alimentos para animais e seus respectivos produtos;
 - d) estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e de comercialização de fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes e seus respectivos produtos;
 - e) registros de materiais genéticos animal e vegetal, de produtos veterinários, de alimentos para animais, de corretivos, fertilizantes, biofertilizantes e inoculantes e, ainda, dos estabelecimentos que os produzem,
- Av. NS-01, 201 SUL, CONJ. 02, LOTE 07 – CEP 77.015-202 – Palmas/TO – Fax nº (63) 3219-4305 – Fone (63) 3219-4300



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



manipulam, fracionam ou importam e daqueles que prestam serviços especializados na agropecuária, de estabelecimentos criatórios de animais vivos, inclusive ratitas, na forma regulamentada pela Secretaria de Defesa Agropecuária;

f) produtores de sementes, mudas e plantas matrizes, que têm fins comerciais e uso próprio, consoante normas específicas, inclusive quanto à observância dos descritores definidos no Registro Nacional de Cultivares;

g) estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e de comercialização de produtos de uso veterinário e seus respectivos produtos;

h) estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e de comercialização de agrotóxicos, seus componentes e afins, bem como seus respectivos produtos, consoante normas específicas;

i) associações de criadores, de classe, de raças, de produção integrada e de produtos orgânicos; e

l) empresas prestadoras de serviços agrícolas e pecuários, leiloeiros, promotores de eventos, aviação e mecanização agrícolas;

Para o desenvolvimento destas atividades os fiscais federais agropecuários lotados no SEFAG-TO realizam fiscalizações “in loco” nos estabelecimentos acima citados, verificando a observância das normas regulamentares bem como, efetuam coletas de amostras para aferição da qualidade dos produtos ofertados. Estas atividades se desenvolvem de acordo com a programação elaborada para cada Plano Interno – PI no ano anterior.

EXPOSIÇÃO AOS AGENTES INSALUBRES

Na área de nutrição animal, os servidores envolvidos trabalham rotineiramente em fábricas de rações e concentrados, suplemento mineral, ingredientes e aditivos. Todos esse produtos contêm em sua composição básica, elementos químicos tais como os macro-elementos fósforo (advindo do ácido fosfórico) cálcio (na maior parte obtidos de rochas calcárias, mas também de conchas de ostras), magnésio, enxofre, sódio, com também micro-elementos, sejam eles cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo, dentre outros. Além destes componentes, há também os elementos contaminantes como flúor e os metais pesados quais sejam chumbo, cádmio, etc;

Mensalmente são amostradas partes dos produtos registrados no ministério da agricultura e também produtos considerados irregulares e/ou clandestinos. O trabalho de amostragem é feito conjuntamente com a fiscalização propriamente dita e leva em média um período em cada fábrica, (aproximadamente 4 horas de trabalho). Todo este trabalho é feito durante as atividades normais das fábricas, sendo que os técnicos respiram todo o tempo o pó químico proveniente do processo de trituração (ingrediente) como pó de osso e também farinha de sangue, e mistura das matérias-primas (rações, concentrados e suplementos). Levando-se em consideração o estado de Goiás possui aproximadamente 200 fábricas registradas e 1800 formulações, o tempo de exposição dos técnicos ao ambiente insalubre merece ser considerado;

Alguns desses elementos químicos absorvidos pela mucosa respiratória têm alto poder residual, principalmente os metais pesados, ficando acumulados nos pulmões e órgãos internos, podendo causar desde pneumoconioses até processos de tumoração;

Nas empresas que fabricam, industrializam, fracionam, manipulam, comercializam e importam produtos de uso veterinário onde temos a comercialização de produtos biológicos tais como vacinas vivas tais como a VACINA B19. A vacina contra a brucelose é VIVA, portanto, pode representar risco a saúde de quem manuseia.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Cabe ainda a fiscalização e apreensão de produtos veterinários clandestinos os quais não podem ser mensurados os riscos, visto o desconhecimento da formulação dos produtos.

Os ingredientes de origem animal, mesmo com toda a prevenção no processo de fabricação, possuem um teor mínimo de contaminação microbiológica;

Condenação e destruição de produtos impróprios ao consumo humano e animal, em incineradores ou aterros sanitários, com exposição a agentes tóxicos (fumaça) ou outros contaminantes;

Na área de melhoramento zootécnico e multiplicação animal, quando da participação em cursos de inseminação artificial e transferência de embriões, os técnicos têm envolvimento direto com material biológico e nitrogênio líquido e também no contato com material biológico em fiscalização de granjas avícolas, coleta e/ou manipulação laboratorial de sêmen bovino.

Na inspeção e fiscalização de estabelecimentos produtores de fertilizantes há o acompanhamento do processo de produção, junto a moegas receptoras de matérias primas, equipamentos dosadores onde são processadas matérias primas químicas na elaboração de misturas, granulação onde são usados ácido sulfúrico e outros, que exalam gases tóxicos e muita poeira contendo componentes químicos poluentes, como óxidos de enxofre, cinzas e particulados químicos em suspensão;

Na fiscalização na indústria de corretivos de solos (moinho de calcário) é inevitável o contato direto com a poeira constituída de partículas contendo óxido de cálcio, óxido de magnésio, carbonatos e sílica entre outros poluentes;

Durante a inspeção e fiscalização em usinas beneficiadoras de sementes – UBS tem-se o acompanhamento de todas as fases, da pré-limpeza até a estocagem final, onde as sementes são, manipuladas, beneficiadas e tratadas com defensivos agrícolas (agrotóxicos), além de sofrer expurgos no armazém, com o objetivo de proteger as sementes de roedores, insetos e pragas. Nestes ambientes são usados produtos de princípios ativos altamente tóxicos como fosfina, fosfeto de alumínio, malathion e brometo de metila, sendo que o ar e embalagens (sacarias) ficam bastante infestados com resíduos desses produtos;

Na coleta de amostras de sementes em UBS e em depósitos de estabelecimentos comerciais, onde além das sementes existem outros insumos estocados, tais como, agrotóxicos, produtos veterinários, rações e fertilizantes, que exalam fortes odores. Nessa atividade têm-se contatos diretos com sementes tratadas com produtos químicos protetores de sementes, principalmente a base de malathion, deltametrin, pirimiphos methyl, thiabendazole, thiram e carbaril;

Na fiscalização de empresas de aviação agrícola em operação em nível de campo, onde operam a aplicação de inseticidas, herbicidas, fungicidas e fitorreguladores. Essa fiscalização envolve o acompanhamento de todas as fases do processo desde o abastecimento do tanque de combustível, preparo da calda (mistura do agrotóxico a ser utilizado), controle da barra de pulverização, altura e velocidade da aeronave, condições de temperatura e direção do vento para evitar deriva de produto tóxico para outras culturas ou contaminação de mananciais, encerrando com a fiscalização da lavagem da aeronave e do reservatório dos produtos químicos (hopper) e destinação ou descarte de embalagens de agrotóxicos utilizados.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



4. GESTÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES

4.1. PROGRAMAS

O SEFAG/TO tem por objetivo atender ao Programa de Qualidade dos Insumos e Serviços Agropecuários do PPA 2004-2007, através dos PI's FISCINAN, FISPROVET, FISCGENE, FISFECOI, FISCAGRIC, FISCALSEM e FISAGROTOX.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



4.1.1. Programa 0375 - Qualidade dos Insumos e Serviços Agropecuários

Tabela 1 – Dados gerais do programa

Tipo	Programa Finalístico
Objetivo geral	Salvaguardar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.
Gerente do Programa	Inácio Afonso Kroetz
Gerente Executivo	Inácio Afonso Kroetz
Indicadores e parâmetros utilizados	Taxa de conformidade dos insumos e serviços agrícolas
Público-alvo	Cadeia produtiva agropecuária

Principais Ações do Programa

Ação 2124 – FISCINAN (Fiscalização de insumos destinados à alimentação animal)

Tabela 2 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Proporcionar aos agropecuaristas insumos pecuários de qualidade, na alimentação de seus animais.
Descrição	Fiscalização de conformidade dos estabelecimentos fabricantes e comércio de rações, concentrados e suplementos minerais, destinados à alimentação animal.
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários - DFIP
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SFA-TO
Coordenador nacional da ação	Fernanda Marcussi Tucci
Responsável pela ação no nível local	Ivan Nunes de Oliveira



RESULTADOS:

As metas do PI FISCINAN foram rigorosamente cumpridas no ano de 2007, devido a diversos fatores positivos:

- 1- A planilha de coletas de amostras de Conformidade, de Salmonelas e de Microscopia foi nos enviado logo no início do ano, com as respectivas metas a serem cumpridas;
- 2- Os recursos financeiros foram cumpridos plenamente, tanto o planejado como o de urgência, quando solicitados;
- 3- Para o cumprimento das metas, tivemos a colaboração do Médico Veterinário da SEAGRO-TO, João Loures Salinet, colocado à disposição deste Serviço por meio de Convênio celebrado entre as Instituições, tendo sua atuação fundamental importância na consecução dos objetivos;
- 4- A devida compreensão dos fabricantes e comerciantes, em cooperar com as fiscalizações, não dificultando o andamento das mesmas, para o cumprimento da legislação vigente, e
- 5- A agilidade e competência, da Coordenação Geral no atendimento das solicitações em tempo hábil.

O aspecto negativo para a obtenção destes resultados, fica por conta da falta de manutenção e revisões na frota de veículos da SFA-TO, que nos proporcionaram momentos desagradáveis nas rodovias e estradas, deixando-nos às vezes parados, e também a morosidade do Lanagro-PE no envio dos resultados de análises das amostras dos produtos, haja vista que até agora não recebemos 18 resultados de análises, cujas coletas foram realizadas em setembro e dezembro de 2007, apesar de solicitarmos através de contatos telefônicos e ofícios, sem obter resposta, dificultando a conclusão de nossas atividades.

Tabela 3 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalizações Estabelecimentos (registrados e clandestinos)	85	2.522,00	95	3.022,00
Coleta de amostras	227	7.800,00	222	7.621,00
Participação em Eventos	De acordo com a Demanda	-	03	1.962,03



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Ação 2141 – FISFECOI (Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes)

Tabela 4 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Salvaguardar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos fertilizantes, corretivos e inoculantes colocados à disposição dos produtores.
Descrição	Fiscalização de conformidade dos estabelecimentos produtores e comerciantes de fertilizantes, corretivos e inoculantes.
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas - DFIA
Unidades executoras	SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG-TO
Coordenador nacional da ação	José Guilherme Tollstadius Leal
Responsável pela ação no nível local	Gilson Humberto Moromizato



RESULTADOS:

O início das atividades desenvolvidas nesta ação só se deu a partir de abril de 2007, tendo em vista que a responsável técnica pelo plano interno FISFECOI não executou de forma a contento o Plano Operativo Anual por ela elaborado por ter tido a necessidade de afastar para tratamento médico, sendo transferida posteriormente em maio/2007, sem, contudo ter trabalhado nas metas pré-estabelecidas. Com a transferência de um fiscal federal para o SEFAG iniciamos as ações programadas e fiscalizamos todas as empresas produtoras de calcário presentes no Estado do Tocantins, de forma a legalizadas de acordo com as normas que regem o assunto, onde atualmente 100% das mesmas se encontram devidamente registradas. Salientamos a deficiência de recursos humanos para que as ações fossem desenvolvidas de forma incisiva, porém afirmamos que houve significativas melhorias neste segmento, pois além de trazer as empresas para a legalidade, obtivemos melhorias quanto à qualidade dos produtos ofertados, em consequência das fiscalizações com coletas de amostras para verificação das garantias/especificações.

Como o Plano Operativo Anual foi elaborado pela Fiscal anterior e esta não dimensionou as metas previstas de forma adequada, culminou então com a correção junto ao SIPLAN de acordo com a realidade do Estado.

Tomando-se por base os dados do SIPLAN, podemos concluir que alcançamos um percentual de execução de 88,88% das metas estabelecidas.

Apesar da deficiência de pessoal, todas as empresas produtoras do segmento foram fiscalizadas no mínimo três vezes durante o ano de 2007, conforme preconiza a Coordenação de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes, contudo planejando para o ano de 2008 metas adequadas à realidade do Estado e com certeza melhorias serão sentidas no ano vindouro.

Não houve problemas quanto à descentralização de recursos financeiros, pelo contrário, como algumas metas foram super dimensionadas os mesmos foram superiores aos necessários.

Tabela 5 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalização				
Estabelecimento	72	14.000,00	64	5.098,79
Produtor				
Coleta de amostras	35		28	



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Fiscalização				
Estabelecimentos	6		4	
Comerciantes				
Participação	em	De acordo com a		
Eventos		demandas	-	1 785,71
Treinamento	1	2.540,00	1	2.284,75

Ação 2179 – FISCALSEM (Fiscalização de Sementes e Mudanças)

Tabela 6 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Garantir a oferta de materiais de propagação vegetal de qualidade para os produtores rurais e certificar a produção de sementes e mudas a fim de garantir a conformidade dos padrões de qualidade fisiológica, fitossanitária e identidade genética.
Descrição	Fiscalização de sementes e mudas.
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas – DFIA
Unidades executoras	SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG-TO
Coordenador nacional da ação	Agwagner Dutra Alarcão



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Responsável pela ação no nível local Eduardo da Silva Barreto

RESULTADOS:

Esta ação foi realizada até junho/2007 por dois Fiscais Federais Agropecuários, sendo que um deles era também responsável por outra ação. A partir de julho/2007, com a contratação de um novo FFA para o SEFAG, este passou a atuar também nesta ação e, juntamente com o FFA que desistiu da remoção para outra Unidade da Federação, contribuíram decisivamente para os resultados alcançados.

No exercício 2007 foi possível fiscalizar/conferir a maioria dos campos de sementes inscritos no Estado, orientando os produtores que a localização dos campos através de coordenadas geodésicas deve está em conformidade com o que preceitua as Normas para Produção, Comercialização e Utilização de Sementes (IN nº 9/2005). Totalizando uma área fiscalizada de 12.336,2 ha, num universo de 18.829,2 ha inscritos na safra 2007 (semente certificada e não certificada).

Apesar de já existirem Certificadores de Produção Própria credenciados no Estado do Tocantins, e Entidades Certificadoras que prestam serviços de Certificação a produtores do Estado, alguns deles, produtores de soja e arroz, ainda demandam certificação de sua produção pelo Ministério da Agricultura, o que foi plenamente atendido. Trabalho que foi realizado pelo SEFAG/SFA-TO, fazendo as vistorias obrigatórias (floração e pré-colheita), totalizando 478,7 ha, e as coletas de amostras para fins de certificação (135,8 ton).

Em 2007 foram inscritos no Registro Nacional de Sementes e Mudas - RENASEM, através deste Serviço, 02 Produtores de Sementes, 01 Reembalador de Sementes, 03 Produtores de Mudas, 112

Av. NS-01, 201 SUL, CONJ. 02, LOTE 07 – CEP 77.015-202 – Palmas/TO – Fax nº (63) 3219-4305 – Fone (63) 3219-4300



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Comerciantes de Sementes, e credenciados 06 Responsáveis Técnicos e 01 Certificador de Produção Própria.

As taxas do RENASEM (Inscrições, Credenciamentos, Inscrições de Campo e Certificação), arrecadadas através de GRU, totalizaram a quantia de R\$ 31.366,06 no período 2007.

O FFA, Rodrigo Fleury Curado, que ingressou através do último concurso, participou de Curso de Formação em Fiscalização de Insumos Agrícolas em Londrina-PR; Curso de Micropropagação de Plantas para Fiscais do MAPA, em Cruz das Almas - BA; Seminário da Cadeia Produtiva do Arroz no Tocantins, em Lagoa da Confusão - TO; e Reunião Técnica em João Pessoa - PB.

O FFA Gilson Humberto Moromizato realizou o Curso de Especialização em Ciência e Tecnologia de Sementes, em Pelotas-RS, participando dos dois encontros obrigatórios em agosto e dezembro/2008; participou de Reuniões Técnicas em Foz do Iguaçu-PR e João Pessoa - PB; Curso de Micropropagação de Plantas para Fiscais do MAPA, em Cruz das Almas - BA; e Reunião para definição do cronograma do plantio de sementes de soja no vazio sanitário, em Formoso do Araguaia-TO.

O FFA Eduardo da Silva Barreto, Responsável Técnico pelo PI, participou de Reuniões Técnicas em Foz do Iguaçu-PR e João Pessoa - PB; Dia-de-campo sobre a cultura do arroz irrigado, em Lagoa da Confusão - TO; Curso de Micropropagação de Plantas para Fiscais do MAPA, em Cruz das Almas - BA; e participou de Debate sobre Mercado de Sementes no XLIX SIMPAS - Sistemas Integrados de Manejo da Produção Agrícola Sustentável, em Palmas - TO.

O FFA José Dourado Junior, Chefe do SEFAG/SFA-TO participou de Reuniões Técnicas em Foz do Iguaçu-PR e João Pessoa - PB; Dia-de-campo sobre a cultura do arroz irrigado, em Lagoa da Confusão - TO; Dia-de-campo sobre novos cultivares de milho, em Campo Grande-MS; e Curso de Micropropagação de Plantas para Fiscais do MAPA, em Cruz das Almas - BA.

O FFA Astral Francisco Bitencourt, Chefe da Divisão Técnica, participou de Reunião Técnica em Foz do Iguaçu-PR.

Os custos acima especificados incluem ainda a matrícula do FFA Rodrigo Fleury Curado no Curso de Especialização em Produção e Tecnologia de Sementes, na UFLA/MG, no valor de R\$ 1.890,00, cuja participação será realizada através de dois encontros durante o ano de 2008.

Não houve carência de recursos financeiros para o desenvolvimento desta ação, sendo que recursos deste PI ainda foram utilizados para conserto de dois veículos da frota da SFA-TO, utilizados pelo Serviço.

Não está incluída no quadro acima a quantia de R\$ 3.500,21, utilizados para pagamento de diária e passagem de um servidor do Instituto de Defesa Agropecuária de Rondônia -IDARON que participou de evento sobre agrotóxicos em Palmas - TO. O valor referido foi descentralizado pela Coordenação Geral especificamente para este fim.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Também não está contabilizado no quadro acima R\$ 4.076,14, descentralizados pela Coordenação Geral especificamente para participação de dois servidores do SEDESA-TO no XI ENFIT - Encontro Nacional de Fitosanitaristas 2007.

Tabela 7 – Metas e resultados da ação exercício

Metas		Previstas		Realizadas	
		Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalização Produtor Sementes		75		53	
Fiscalização Produtor Mudas		08		04	
Fiscalização Armazenador / Beneficiador / Reembalador		06	34.683,00	04	19.153,83
Coleta de amostras		50		25	
Vistoria campos de produção		80		30	
Participação em Eventos	De acordo com a demanda		4.200,00	15	31.661,73
Treinamento		2		7	

Ação 2177 – FISCAGRIC (Fiscalização dos Serviços Agrícolas)

Tabela 8 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação orçamentária
------	-------------------



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Finalidade	Garantir os padrões de qualidade e conformidade dos serviços e produtos colocados no mercado à disposição dos consumidores.
Descrição	Fiscalizar os estabelecimentos prestadores de serviços em aviação agrícola.
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas - DFIA
Unidades executoras	SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG-TO
Coordenador nacional da ação	André Guilherme Mardegan
Responsável pela ação no nível local	Eduardo da Silva Barreto

RESULTADOS:

As atividades desenvolvidas no segmento de Aviação Agrícola são executadas de acordo com o Decreto-Lei 917, de 07 de outubro de 1969, regulamentado pelo Decreto 86765, de 22 de dezembro de 1981 e seus atos normativos complementares, objetivando o cumprimento das normas de proteção a vida e saúde, do ponto de vista operacional e das populações interessadas, bem como das de proteção à fauna e a flora.

Na safra agrícola de 2007/2008 a atividade de fiscalização de aviação agrícola ficou sem o responsável técnico, que transferiu para o SIPAG, motivo pelo qual o cumprimento das metas estabelecidas no Plano Operativo Anual não foi realizado em sua plenitude, além da não descentralização de recursos financeiros para custear as despesas e da falta de pessoal (FFA's) com curso de Coordenadores para atuarem na atividade.

No final do ano de 2007 por causa de denuncia ao órgão central houve descentralização de créditos, onde fizemos uma viagem ao município de Lagoa da Confusão, onde foram fiscalizadas duas empresas operadoras de aviação agrícola (sede), quatro pistas de pouso (campo) e oito aeronaves agrícolas, as quais foram autuadas e devidamente orientadas a registrar-se no MAPA como determina a legislação em vigor, sob pena das sanções cabíveis.

Salientamos que na elaboração do POA/2008, contemplamos o estado todo com atividade de fiscalização, visando a coibir a clandestinidade dos operadores em aviação agrícola e agricultores proprietários de avião agrícola.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



O Fiscal Federal Agropecuário José Dourado Júnior, participou do curso de Combate a Incêndio Florestal pela Aviação Agrícola, no período de 24 a 29 de junho de 2007, na cidade de Botucatu / SP, promovido pela UNESP / Faculdade de Ciências Agrônômicas.

Os Fiscais Federais Agropecuários Eduardo da Silva Barreto, Luis Carlos Auerbach e José Dourado Júnior participaram da X Reunião Anual dos Coordenadores de Aviação Agrícola, realizado em Chapada dos Guimarães - MT, no período de 10 a 14 de dezembro de 2007.

Tabela 9 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalizações				
Estabelecimentos - Sede	5		3	
Fiscalizações		500,00		286,36
Estabelecimentos - Campo	9		4	
Participação em Eventos	De acordo com a demanda	-	3	5.088,52
Treinamento	1	1.800,00	1	1.793,32

Ação 2140 – FISPROVET (Fiscalização de Produtos de uso Veterinário)

Tabela 10 – Dados gerais da ação



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Garantir os padrões de qualidade e conformidade dos produtos veterinários colocados no mercado à disposição dos consumidores.
Descrição	Fiscalizar os estabelecimentos revendedores de produtos veterinários
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários – DFIP
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SFA-TO
Unidades executoras	SEFAG-TO
Coordenador nacional da ação	Marcus Vinícius Leandro
Responsável pela ação no nível local	Heleno Guimarães de Carvalho

RESULTADOS:

As ações relativas ao programa de fiscalização de produtos veterinários tem como base legal o Decreto Nº 5053, de 22 de Abril de 2004 e seus atos complementares, sendo fiscalizados no estado apenas estabelecimentos que comercializam produtos veterinários visto a inexistência dos demais estabelecimentos.

O PI FISPROVET teve dois responsáveis visto que até o mês de junho o responsável era Ivan Nunes de Oliveira com a transferência do servidor Heleno Guimarães de Carvalho para o SEFAG a partir de Julho de 2007 o mesmo assumiu o programa.

As foram realizadas 108 (cento e oito fiscalizações) em estabelecimentos que comercializam produtos veterinários que geraram 27 (vinte e sete) autos de infração, 33 termos de apreensão com 5590 unidades de produtos apreendidos e inutilizados por serem considerados substâncias ou produtos alterados, adulterados, falsificados ou impróprios para uso veterinário em trinta e três diferentes estabelecimentos.

Com as fiscalizações realizadas a campo geraram a nível de superintendência o cancelamento de 34 (trinta e quatro) estabelecimentos e o registro de 51 (cinquenta e um) estabelecimentos. Nos meses de Janeiro, Fevereiro e Outubro os recursos não foram disponibilizados.

Tabela 11 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalizações	198	16.830,00	108	6.797,64



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Estabelecimentos	
Participação em	De acordo com a
Eventos	demanda
Treinamento	0 0

Ação 2019 – FISCGENE (Fiscalização de Material Genético Animal)

Tabela 12 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Proporcionar aos usuários materiais genéticos de qualidade.
Descrição	Fiscalizar estabelecimentos e firmas que se dedicam à produção e importação de sêmen e de embriões, de materiais genéticos avícola, suíno, apícola e sericícola, bem como à prestação de serviços na área de reprodução animal.
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários - DFIP
Unidades executoras	SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG-TO
Coordenador nacional da ação	Beronete Barros
Responsável pela ação no nível local	Heleno Guimarães de Carvalho

RESULTADOS:

O PI FISCGENE tem por finalidade o controle da qualidade do material genético animal comercializado no país e tem como fundamento legal a Lei 6446 de 05 de outubro 1977, Decreto 187 de 09 de 3 Agosto de 1991 e seus atos complementares

Durante o ano de 2007 realizamos uma diligencia no estado procurando estabelecimentos que comercializam sêmen bovino clandestinamente, sendo encontrado dois estabelecimentos que se registraram.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



O responsável pelo programa participou de em Brasília de curso teórico prático de biotecnologia da reprodução em animais de interesse zootécnico sendo também treinado o sr. diretor técnico.

O responsável pelo programa participou da II Reunião nacional do DFIP realizada em João Pessoa no Estado da Paraíba

Cabe ressaltar que no período de Julho à Dezembro, período este em que os programas FISCGENE e FISPROVET estiveram sob a responsabilidade do fiscal Heleno Guimarães de Carvalho, o mesmo se dedicou também as atividades de acompanhamento do convênio MAPA/FAET e as ações de auditoria do SISBOV, programa este sob sua responsabilidade na SFA-TO e sendo o mesmo auditor do referido programa foi demandada sua presença nos Estados do Mato Grosso e Goiás a pedido da SDA o que diminuiu consideravelmente sua capacidade de atuação no estado.

Tabela 13 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalizações	10	2,380,00	8	R\$ 440,54
Estabelecimentos				
Participação em	De acordo com a		2	R\$ 2.867,89
Eventos	demanda			
Treinamento	2		2	R\$ 2.112,34

Ação 2909 – FISAGROTOX (Fiscalização de Agrotóxicos)

Tabela 14 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Garantir a qualidade dos agrotóxicos, seus componentes e afins, tendo em vista a identidade, pureza e eficácia dos produtos.
Descrição	Fiscalizar os estabelecimentos de produção, importação e exportação; fiscalizar estabelecimentos para tratamento quarentenário e credenciar instituições de pesquisa.
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas - DFIA
Unidades executoras	SFA-TO



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG-TO
Coordenador nacional da ação	Luis Eduardo Pacifici Rangel
Responsável pela ação no nível local	Rodrigo Fleury Curado

RESULTADOS

As ações referentes ao controle de qualidade dos produtos agrotóxicos nos estabelecimentos não foram estabelecidas nem efetivadas por ausência de demanda, visto que no Tocantins não existe estabelecimento produtor, importador ou exportador de agrotóxicos.

Com relação ao credenciamento de estabelecimentos de pesquisa para emissão de laudos de eficácia agrônômica com fins de registro de agrotóxicos e afins, o servidor responsável técnico participou de um treinamento sobre o assunto. A UNITINS pretende credenciar-se como instituição de pesquisa em agrotóxicos, porém, ainda não existe demanda para credenciamento no Estado.

É de competência da União, de acordo com o artigo 71 do Decreto 4.074 de 04 de janeiro de 2002, a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins quando se tratar de:

- a) estabelecimentos de produção, importação e exportação;
- b) produção, importação e exportação;
- c) coleta de amostras para análise de controle ou de fiscalização;
- d) resíduos de agrotóxicos e afins em produtos agrícolas e de seus subprodutos; e
- e) quando se tratar do uso de agrotóxicos e afins em tratamentos quarentenários e fitossanitários realizados no trânsito internacional de vegetais e suas partes;



A Superintendência Federal de Agricultura no Tocantins, através do Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG, pretende estabelecer trabalhos conjuntos com o Estado, visando colaborar com a fiscalização de agrotóxicos nos estabelecimentos de venda, usuários, aviação agrícola e centrais de recebimento de embalagens. Para tanto, no ano de 2008, serão estabelecidos alguns contatos com o IBAMA e a ADAPEC, visando parcerias futuras.

Tabela 15 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalizações Estabelecimentos	0	0	0	0
Participação em Eventos	De acordo com a demanda	0	0	0
Treinamento	1	2.200,00	1	1.310,42

5. DESEMPENHO OPERACIONAL

Para avaliar o desempenho operacional das ações, o SEFAG/TO levou em consideração os seguintes conceitos: eficácia, eficiência e efetividade, construídos a partir dos indicadores descritos nos quadros a seguir:

Ação 2124 – FISCINAN (Fiscalização de insumos destinados à alimentação animal)

Tabela 16 – Indicadores de desempenho

INDICADORES	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Fiscalização em Estabelecimentos (registrados e clandestinos)	Variação percentual entre o custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007:	Relação percentual entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações	Relação % entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações necessárias/



	$\left[\frac{\text{CUR2007}}{\text{CUP2007}} \right] \times 100 - 100$ -7,7 %	programadas: $\left(\frac{\text{FR2007}}{\text{FP2007}} \right) \times 100$ 111,8 %	demandadas: $\left(\frac{\text{FR2007}}{\text{FN2007}} \right) \times 100$ 100,0 %
Coleta de Amostras	Variação percentual entre o custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: $\left[\frac{\text{CUR2007}}{\text{CUP2007}} \right] \times 100 - 100$ +5,4 %	Relação percentual entre o nº de coletas realizadas e o nº de coletas programadas: $\left(\frac{\text{FR2007}}{\text{FP2007}} \right) \times 100$ 97,8 %	Relação % entre o nº de coletas realizadas e o nº de coletas necessárias/demandadas: $\left(\frac{\text{FR2007}}{\text{FN2007}} \right) \times 100$ 100,0 %
Participação em Eventos/ Treinamentos	Variação % entre custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: $\left[\frac{\text{CUR2007}}{\text{CUP2007}} \right] \times 100 - 100$ -	Relação percentual entre o nº de participações realizadas e o nº de participações programadas: $\left(\frac{\text{PR2007}}{\text{PP2007}} \right) \times 100$ -	Relação % entre o nº de participações realizadas e o nº de participações necessárias/demandadas: $\left(\frac{\text{PR2007}}{\text{PN2007}} \right) \times 100$ 100,0 %

Com relação à eficiência, a fiscalização foi realizada com um custo unitário 7,7 % menor que o programado. Porém, a coleta de amostras teve um custo unitário 5,4% maior que o programado. Enquanto que o indicador eventos/treinamentos não teve sua eficiência avaliada por realizarem conforme demanda.

Quanto à eficácia, o nº de fiscalizações realizadas foi de 11,8 % superior ao programado; o número de amostras realizadas foi de 97,8% do programado. Enquanto que o indicador eventos/treinamentos não teve sua eficácia avaliada por realizarem conforme demanda.

Para que todos os indicadores acima possam ser avaliados, as reuniões e os treinamentos passarão a ser programadas de acordo com o número de FFA's e média de participação nos últimos anos.

Quanto à efetividade, um dos indicadores mais importantes na avaliação da presente ação, observa-se que as fiscalizações realizadas, as amostras coletadas e a participação em eventos treinamentos alcançaram 100% da demanda/necessidade, o que é tido como um excelente desempenho.



Ação 2141 – FISFECOI (Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes)

Tabela 17 – Indicadores de desempenho

INDICADORES	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Fiscalização em Estabelecimentos (Produtores e Comerciantes)	Variação percentual entre o custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: $[CUR2007 / CUP2007] \times 100] - 100$ -58,22 %	Relação percentual entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações programadas: $(FR2007 / FP2007) \times 100$ 87,18 %	Relação % entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações necessárias/demandadas: $(FR2007 / FN2007) \times 100$ 100 %
Participação em Eventos/ Treinamentos	Variação % entre custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: $[CUR2007 / CUP2007] \times 100] - 100$ -39,56 %	Relação percentual entre o nº de participações realizadas e o nº de participações programadas: $(PR2007 / PP2007) \times 100$ 200,0%	Relação % entre o nº de participações realizadas e o nº de participações necessárias/demandadas: $(PR2007 / PN2007) \times 100$ 100,0 %

Quanto à eficiência, a fiscalização foi realizada com um custo unitário 58,22% menor que o programado. Enquanto que os eventos/treinamentos tiveram um custo unitário 39,56 % inferior ao programado.

Quanto à eficácia, o nº de fiscalizações realizadas atingiu 87,18 % do programado. Enquanto que o número de participações em eventos/treinamentos foi o dobro do programado, o que se justifica devido às reuniões ocorrerem sem programação. Para que se possa avaliar melhor através desse indicador, no próximo exercício as reuniões passarão a ser programadas de acordo com o número de FFA's e média de participação nos últimos anos.

Quanto à efetividade, um dos indicadores mais importantes na avaliação da presente ação, observa-se que as fiscalizações realizadas alcançaram 100 % da demanda/necessidade, o que é tido como um excelente desempenho, uma vez que se obteve regularização de 100% dos estabelecimentos produtores de corretivos e inoculantes.



Ação 2179 – FISCALSEM (Fiscalização de sementes e mudas)

Tabela 18 – Indicadores de desempenho

INDICADORES	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Fiscalização Estabelecimento Produtor/ Beneficiador/ Armazenador/ Reembalador	Variação percentual entre o custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: $[CUR2007 / CUP2007] \times 100] - 100$ +4,3 %	Relação percentual entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações programadas: $(FR2007 / FP2007) \times 100$ 53,0 %	Relação % entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações necessárias/ demandadas: $(FR2007 / FN2007) \times 100$ 78,9 %
Participação em Eventos/ Treinamentos	Variação % entre custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: $[CUR2007 / CUP2007] \times 100] - 100$ -31,5 %	Relação percentual entre o nº de participações realizadas e o nº de participações programadas: $(PR2007 / PP2007) \times 100$ 1100,0%	Relação % entre o nº de participações realizadas e o nº de participações necessárias/ demandadas: $(PR2007 / PN2007) \times 100$ 100,0 %

Os indicadores de desempenho apresentados têm sua importância na avaliação do esforço dispensado para consecução dos objetivos da ação.

Concernente à eficiência, a fiscalização foi realizada com um custo unitário ligeiramente superior ao programado (+4,3%). Enquanto que os eventos/treinamentos tiveram um custo unitário 31,5 % inferior ao programado, tendo em vista que alguns foram realizados no próprio Estado, sem custo com passagem aérea.

No que tange à eficácia, o nº de fiscalizações realizadas foi de apenas 53,0 % do programado. Isso se explica pelo credenciamento de produtores para certificar sua própria produção e produtores que contrataram entidades certificadoras, o que diminuiu drasticamente o número de vistorias de campo, coleta de amostras e, conseqüentemente, fiscalizações



realizadas. Enquanto que o número de participações em eventos/treinamentos foi muito superior ao programado (11 vezes o programado), plenamente justificado devido às reuniões ocorrerem sem programação e à chegada de mais um FFA para auxiliar no desenvolvimento da ação.

Para evitar essas discrepâncias, além da fiscalização de produtores de sementes, no próximo exercício será intensificada a fiscalização de produtores de mudas e de usuários de sementes. E as reuniões passarão a ser programadas de acordo com o número de FFA's e média de participação nos últimos anos.

Quanto à efetividade, um dos indicadores mais importantes na avaliação da presente ação, vemos que as fiscalizações realizadas alcançaram 78,9 % da demanda/necessidade, o que é tido como um bom desempenho. Enquanto que todos os FFA's que trabalham ou auxiliam na presente ação puderam participar de todas as reuniões ocorridas no exercício 2007, além de dois deles terem seus pedidos de participação em cursos de especialização aprovados pela Coordenação Geral de Sementes e Mudas.

Ação 2177 – FISCAGRIC (Fiscalização de serviços agrícolas)

Tabela 19 – Indicadores de desempenho

INDICADORES	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Fiscalização de Operadores em Aviação Agrícola e Agricultores Proprietários de Avião Agrícola	Variação percentual entre o custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: $\left[\frac{\text{CUR2007}}{\text{CUP2007}} \times 100 \right] - 100$ - 42,7 %	Relação percentual entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações programadas: $\left(\frac{\text{FR2007}}{\text{FP2007}} \right) * 100$ 50,0 %	Relação % entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações necessárias/demandadas: $\left(\frac{\text{FR2007}}{\text{FN2007}} \right) * 100$ 50,0 %
Participação em Eventos/ Treinamentos	Variação % entre custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: $\left[\frac{\text{CUR2007}}{\text{CUP2007}} \times 100 \right] - 100$	Relação percentual entre o nº de participações realizadas e o nº de participações programadas: $\left(\frac{\text{PR2007}}{\text{PP2007}} \right) * 100$ 400,0%	Relação % entre o nº de participações realizadas e o nº de participações necessárias/demandadas: $\left(\frac{\text{PR2007}}{\text{PN2007}} \right) * 100$ 66,7 %



	- 4,4%		
--	--------	--	--

Os indicadores de desempenho apresentados têm sua importância na avaliação do esforço dispensado para consecução dos objetivos da ação.

Concernente à eficiência, a fiscalização foi realizada com um custo unitário bem inferior ao programado (-42,7%), tendo em vista que o veículo utilizado foi abastecido somente na saída. Enquanto que os eventos/treinamentos tiveram um custo unitário ligeiramente inferior ao programado (-4,4%).

No que tange à eficácia, o nº de fiscalizações realizadas foi de apenas 50,0 % do programado. Isso se explica pela carência de recursos em tempo hábil e falta de pessoal habilitado, ou seja, com Curso de Coordenador em Aviação Agrícola, conforme determina a legislação. Enquanto que o número de participações em eventos/treinamentos foi muito superior ao programado (4 vezes o programado), plenamente justificado devido às reuniões ocorrerem sem programação.

Quanto à efetividade, um dos indicadores mais importantes na avaliação da presente ação, vemos que as fiscalizações realizadas alcançaram 50,0% da necessidade, desempenho este comprometido conforme explicação no parágrafo anterior. Enquanto que o indicador participação em eventos teve um desempenho de 66,7% devido à necessidade de treinamento de mais 3 FFA's com Curso de Coordenador em Aviação Agrícola.

Ação 2140 – FISPROVET (Fiscalização de produtos de uso veterinário)

Tabela 20 – Indicadores de desempenho

INDICADORES	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Fiscalização Estabelecimentos Comerciantes	Variação percentual entre o custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: $\left[\frac{\text{CUR2007}}{\text{CUP2007}} \times 100 \right] - 100$ -25,95 %	Relação percentual entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações programadas: $\left(\frac{\text{FR2007}}{\text{FP2007}} \right) * 100$ 54,5 %	Relação % entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações necessárias/demandadas: $\left(\frac{\text{FR2007}}{\text{FN2007}} \right) * 100$ 54,5 %
Participação em Eventos/ Treinamentos	Variação % entre custo unitário realizado e o custo unitário programado	Relação percentual entre o nº de participações	Relação % entre o nº de participações realizadas e o nº



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



	em 2007: [CUR2007 / CUP2007] x 100] – 100 0 %	realizadas e o nº de participações programadas: (PR2007 / PP2007) * 100 0%	de participações necessárias/ demandadas: (PR2007 / PN2007) * 100 -100,0 %
--	---	---	---

Com base nos parâmetros acima descritos, podemos avaliar que as atividades de fiscalizações desenvolvidas no decorrer do ano de 2007 tiveram impactos positivos.

Com relação à **eficácia**, a fiscalização não atingiu o nº de fiscalizações programadas em função não liberação de recursos até março iniciando-se assim as atividades somente a partir de Abril e a não liberação no mês de Outubro assim ficando três meses sem atividade de campo e a mudança na estratégia de fiscalização visto que a partir de Julho quando o novo responsável assumiu passou a desempenhar uma fiscalização estrutural e qualitativa nos estabelecimentos não apenas documental assim demonstrado pelo grande número de apreensões de produtos e autos de infração aplicados, porém este tipo de fiscalização demanda mais tempo.

A **eficiência** desta ação atingiu um índice de – **25,95%** em relação à programação de custos por fiscalização estabelecida em 2007 para fiscalização.

Quanto aos treinamentos os servidores não receberam qualquer treinamento na área.

Ação 2019 – FISCGENE (Fiscalização de Material Genético Animal)

Tabela 21 – Indicadores de desempenho

INDICADORES	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Fiscalização Estabelecimento Produtor	Varição percentual entre o custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: [CUR2007 / CUP2007] x 100] – 100 -67,65 %	Relação percentual entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações programadas: (FR2007 / FP2007) * 100 57,14 %	Relação % entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações necessárias/ demandadas: (FR2007 / FN2007) * 100 100 %



Participação em Eventos/ Treinamentos	Variação % entre custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: $[\text{CUR2007} / \text{CUP2007}] \times 100 - 100$ -29,6 %	Relação percentual entre o nº de participações realizadas e o nº de participações programadas: $(\text{PR2007} / \text{PP2007}) \times 100$ 200,0%	Relação % entre o nº de participações realizadas e o nº de participações necessárias/demandadas: $(\text{PR2007} / \text{PN2007}) \times 100$ 100,0 %
--	--	--	---

Podemos avaliar que apesar da pequena demanda no estado por este serviço que as ações alcançaram as expectativas quanto aos critérios acima descritos;

Quanto a **eficiência** o custo das fiscalizações estiveram 67,65% abaixo que o programado visto que muitos dos deslocamento se fizeram em conjunto com o SEDESA assim não demandando recursos deste programa.

Quanto a **eficácia** a mesma se apresentou 57,14% do programado, visto que o nº de estabelecimentos em atividades no Estado não atingiu o esperado assim não havendo demanda.

Ação 2909 – FISAGROTOX (Fiscalização de agrotóxicos)

Tabela 22 – Indicadores de desempenho

INDICADORES	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Fiscalização de Estabelecimentos	Variação percentual entre o custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: $[\text{CUR2007} / \text{CUP2007}] \times 100 - 100$ 0 %	Relação percentual entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações programadas: $(\text{FR2007} / \text{FP2007}) \times 100$ 0 %	Relação % entre o nº de fiscalizações realizadas e o nº de fiscalizações necessárias/demandadas: $(\text{FR2007} / \text{FN2007}) \times 100$ 0 %



Participação em Eventos/ Treinamentos	Varição % entre custo unitário realizado e o custo unitário programado em 2007: [CUR2007 / CUP2007) x 100] – 100 - 40,4%	Relação percentual entre o nº de participações realizadas e o nº de participações programadas: (PR2007 / PP2007) * 100 100%	Relação % entre o nº de participações realizadas e o nº de participações necessárias/ demandadas: (PR2007 / PN2007) * 100 100 %
--	---	--	--

VIGIAGRO

3. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

As atividades de vigilância sanitária agropecuária de animais, vegetais, insumos, inclusive alimentos para animais, produtos de origem animal e vegetal, e embalagens e suportes de madeira importados, em trânsito aduaneiro e exportados pelo Brasil, são de responsabilidade privativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento coordena e executa as atividades do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional - VIGIAGRO.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento institucionaliza o Comitê gestor do sistema de vigilância agropecuária internacional e os Subcomitês do sistema de vigilância agropecuária internacional dos aeroportos internacionais, portos organizados, postos de fronteira e aduanas especiais, os quais atuam como órgãos consultivos junto às autoridades competentes.

Os Fiscais Federais Agropecuários são as autoridades competentes para atuar na área da fiscalização da sanidade agropecuária das importações, exportações e trânsito aduaneiro de animais, vegetais, insumos, inclusive alimentos para animais, e produtos de origem animal e vegetal.

As normas gerais de vigilância agropecuária internacional previstas no Decreto nº 5.741/06 e nas legislações específicas são aplicáveis aos controles oficiais de animais, vegetais, insumos, inclusive alimentos para animais, e produtos de origem animal e vegetal importados e exportados.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Os controles oficiais abrangem todos os aspectos da legislação sanitária agropecuária para animais, vegetais, insumos, inclusive alimentos para animais, e produtos de origem animal e vegetal.

Os controles oficiais serão realizados em locais definidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, incluindo pontos de ingresso e saída das mercadorias em território nacional, entrepostos, instalações de produção, em regimes aduaneiros ou destinadas à zonas francas, em entrepostos especiais, unidades especiais de reexportação ou outros pontos da cadeia de produção e distribuição, incluindo reembarques.

Ao Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária (VIGIAGRO/DT-TO), em articulação com as demais unidades organizacionais finalísticas da Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Tocantins, compete:

- I - programar, promover, orientar e controlar a execução das atividades de vigilância agropecuária, em portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais;
- II - instruir processos administrativos, de acordo com as Legislações e Atos Normativos Relacionados;
- III - coletar, processar e manter os dados do Sistema de Informações de Vigilância Agropecuária - VIGIAGRO, do Ministério;
- IV - participar das comissões relacionadas às suas competências;
- V - acompanhar, orientar e realizar auditorias nas unidades subordinadas tecnicamente;
- VI - promover a articulação com as autoridades aduaneiras, policiais e outras relacionadas ao comércio internacional, para harmonizar as ações de vigilância;
- VII - promover:
 - a) expedição de certificado sanitário para trânsito internacional de animais, vegetais ou partes de vegetais, produtos e derivados de origens animal ou vegetal, materiais biológicos ou genéticos animal ou vegetal;
 - b) coleta de amostras de produtos de origens animal e vegetal para análise laboratorial, com fins de desembaraço aduaneiro e liberação para consumo ou comercialização, conforme legislação específica;
 - c) análise e tratamento no licenciamento de importação e exportação, em especial apoio aos SVAs e às UVAGROS, conforme legislação vigente;
 - d) quarentena, na forma definida pelas normas específicas; e
 - e) fiscalização de produtos e insumos agropecuários e dar destinação aos mesmos, conforme legislação específica;
- VIII - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

4. GESTÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



4.1. PROGRAMAS:

O VIGIAGRO/TO tem por objetivo atender ao Programa de Segurança Fitozoossanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários do PPA 2004-2007, através dos PI's FISCPLANTA E FISCANIMAL.

4.1.1. Programa 0357 - Segurança Fitozoossanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários

Justificativa: Para evitar a entrada de pragas e doenças exógenas no país, bem como preservar as áreas livres e os sistemas produtivos regionais da disseminação interna de agentes biológicos nocivos, é necessário identificar os pontos de risco do trânsito de produtos agropecuários e controlar as entradas, inclusive aplicando medidas quarentenárias e emergenciais, objetivando aumentar a competitividade do setor.

Tabela 1 – Dados gerais do programa

Tipo	Programa Finalístico
Objetivo geral	Impedir a introdução e disseminação de pragas na agropecuária.
Gerente do Programa	Inácio Afonso Kroetz
Gerente Executivo	Inácio Afonso Kroetz
Indicadores e parâmetros utilizados	Taxa de conformidade no controle de fronteiras
Público-alvo	Produtores e comerciantes de produtos agropecuários

4.1.1.2 Principais Ações do Programa

Ação **2180** – FISCPLANTA - Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos

Tabela 2 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Evitar a entrada de pragas e doenças exógenas no país, bem



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



	como preservar as áreas livres e os sistemas produtivos regionais da disseminação interna de agentes biológicos nocivos.
Descrição	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	Coordenação Geral de Vigilância Agropecuária - VIGIAGRO
Unidades executoras	SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	VIGIAGRO-TO
Coordenador nacional da ação	Oscar de Aguiar Rosa Filho
Responsável pela ação no nível local	Eduardo da Silva Barreto

RESULTADOS:

Durante o exercício 2007, as atividades do VIGIAGRO/TO foram coordenadas pelo Fiscal Federal Agropecuário Vicente de Paula, então Chefe do Serviço.

Tendo em vista que o Estado do Tocantins não dispõe de aeroportos internacionais, portos organizados, postos de fronteira e aduanas especiais, as ações concentraram em reuniões na Capital do Estado, cuja pauta foi o estabelecimento e internacionalização do Aeroporto Industrial de Palmas/TO, já tendo ocorrido avanços nesse sentido. Participaram dessas reuniões, em número de três, os FFA's Vicente de Paula, então Chefe de Gestão do VIGIAGRO/TO e Astral Francisco Bitencourt, Chefe da Divisão Técnica/SFA-TO.

Com esse objetivo, o FFA Antônio Humberto Simão participou, a convite da Diretoria de Atração e Fomento da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado do Tocantins, de uma visita técnica à produtores exportadores de frutas no município de Luiz Eduardo Magalhães/BA, no período de 13 a 15/11/2007. Ao final da visita ficou estabelecido que os técnicos dos Correios e da Infraero estudariam a possibilidade de se fazer a exportação das frutas *in natura* para a Europa via aeroporto de Palmas, sendo que uma das principais ações nesse sentido seria a internacionalização deste aeroporto. Os recursos utilizados para pagamento das diárias (R\$ 246,26) foram provenientes do PI VIGIFITO.

Os Fiscais Federais Agropecuários Antônio Humberto Simão e André Simões, lotados no SIPAG/TO, e Fernando Azevedo de Freitas, lotado no SEDESA/TO, que ingressaram no MAPA através do último concurso, participaram de Treinamento em Vigilância Agropecuária Internacional na UVAGRO de Uruguaiana-RS, no período de 22/07 a 04/08/2007, quando tiveram a oportunidade de acompanhar os



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



procedimentos necessários para liberação de cargas de farinha de trigo, glifosato, sementes de arroz, nozes com casca e descascada e banana nanica para exportação.

Os custos especificados no quadro abaixo referem-se exclusivamente ao treinamento citado (diárias e passagens aéreas e terrestres).

Vale salientar que atualmente o quadro de pessoal do VIGIAGRO/TO é composto apenas pelo Chefe de Gestão do referido Serviço.

Tabela 3 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Partidas Inspeccionadas	-	-	-	-
Participação em Eventos	De acordo com a demanda	-	4	10.480,48
Treinamento	-		3	

Ação **2181** – FISCANIMAL - Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos

Tabela 4 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Evitar a entrada de pragas e doenças exógenas no país, bem como preservar as áreas livres e os sistemas produtivos regionais da disseminação interna de agentes biológicos nocivos.
Descrição	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	Coordenação Geral de Vigilância Agropecuária - VIGIAGRO
Unidades executoras	SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	VIGIAGRO-TO



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Coordenador nacional da ação	Oscar de Aguiar Rosa Filho
------------------------------	----------------------------

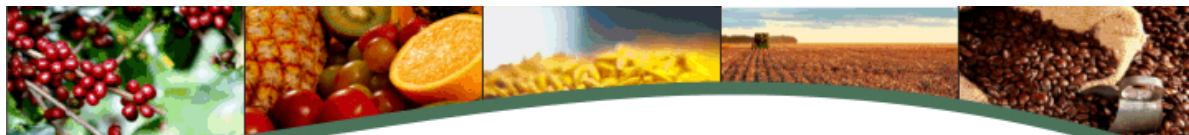
Responsável pela ação no nível local	Eduardo da Silva Barreto
--------------------------------------	--------------------------

RESULTADOS:

As ações desse Programa Interno são tomadas em conjunto com as do PI FISCPLANTA, porém, nenhum recurso do PI FISCANIMAL foi programado, liberado ou utilizado pela SFA/TO no exercício 2007.

5 - Desempenho Operacional

Tendo em vista as peculiaridades do Estado do Tocantins no que se refere ao trânsito internacional, pois ainda não dispõe de pontos de ingresso ou saída de mercadorias, como aeroporto internacional ou porto organizado, nenhuma programação foi realizada e os esforços concentraram em reuniões em Palmas visando o estabelecimento e internacionalização do Aeroporto Industrial de Palmas/TO. Fazendo com que os eventuais treinamentos ocorressem conforme demanda, prejudicando a avaliação de desempenho dessas ações.



SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO DO ESTADO DO TOCANTINS – SFA-TO





MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



1. ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

O desempenho do agronegócio está ligado ao comportamento de variáveis ligadas ao contexto macroeconômico, à utilização de tecnologias, à disponibilidade de capital, à infraestrutura, ao comércio internacional e, por fim, à sanidade (defesa) agropecuária.

A defesa agropecuária é fundamental tanto para a segurança alimentar da população e dos animais, quanto para a proteção comercial no que concerne a insumos e produtos de origem animal e vegetal. Além disso, visa garantir a produtividade, a proteção do meio ambiente e a diminuição de barreiras à exportação.

Dessa forma, o Serviço de Sanidade Agropecuária (SEDESA) da Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado do Tocantins (SFA-TO) tem como **estratégias de atuação** as atividades relativas à vigilância, prevenção, profilaxia e controle de doenças e combate às pragas em animais e vegetais.

Além disso, o SEDESA/SFA-TO tem a responsabilidade de supervisionar as ações desenvolvidas pela Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC-TO), que é o órgão executor da Sanidade Animal e Vegetal do Estado, seja através de convênios e parcerias, ou de acordo com o Sistema Unificado de Atenção à Saúde Animal e Sanidade Vegetal (SUASA).

2. GESTÃO DE PROGRAMAS E AÇÕES

2.1. Programas

O SEDESA possui sob sua tutela 08 (oito) programas, sendo 04 (quatro) programas relativos à Defesa Animal e mais 04 (quatro) relativos à Defesa Vegetal.

Na Defesa Animal, o SEDESA é responsável pela execução do *Programa de Desenvolvimento da Bovideocultura* que abrange as seguintes ações, também denominados de Planos Internos (PI'S): Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Bovideocultura (PCEBOV), Erradicação da Febre Aftosa (FEBREAFTOSA), Controle e Erradicação da Tuberculose e da Brucelose (TUBERBRUCE), Controle da Raiva dos Herbívoros e outras



Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (VACALOUCA); *Programa de Desenvolvimento da Suideocultura*, que abrange o PI: Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Suideocultura (PCSUIDEO); *Programa Desenvolvimento da Avicultura*, que abrange o PI: Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Avicultura (PCAVE); *Programa Desenvolvimento da Caprinocultura, da Equideocultura e da Ovinocultura*, que abrange o PI: Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Equideocultura, da Ovinocaprinocultura e da Criação de Pequenos e Médios Animais (PCEDEPEN).

Relativo à área de Defesa Vegetal, o SEDESA é responsável pelo *Programa de Desenvolvimento da Fruticultura* que abrange os PI's: Prevenção e Controle da Sigatoka Negra (SIGATOKA), Prevenção e Controle de Pragas na Fruticultura (CPFRUTI), Erradicação do Cancro Cítrico (ERRADICC); *Programa de Desenvolvimento das Culturas Oleaginosas e Plantas Fibrosas* que abrange o PI: Prevenção e Controle de Pragas das Plantas Oleaginosas e Fibrosas; *Programa de Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas* que abrange o PI: Fiscalização das Atividades com Organismos Geneticamente Modificados (FISCORGEN), *Programa de Segurança Fitozoosanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários* que abrange o PI: Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos.

São descritos a seguir, em maiores detalhes, cada um dos programas de alçada deste SEDESA/DT/SFA-TO:

2.1.1. Programa 001 – Desenvolvimento da Fruticultura (Código 0354)

2.1.1.1. Dados Gerais

Tabela 1 – Dados gerais do programa de Desenvolvimento da Fruticultura.

Tipo de programa	Programa finalístico.
Objetivo geral	-Elevar padrões de qualidade e competitividade da fruticultura brasileira ao patamar de excelência requerido pelo mercado internacional.
Gerente do Programa	-Inácio Afonso Kroetz
Gerente Executivo	-Girabis Evangelista Ramos
Indicadores e parâmetros utilizados	- Área cultivada com fruticultura



	- Quantidade de exportação de frutas - Taxa de participação das exportações brasileiras no mercado mundial de frutas - Valor das exportações de frutas
Público-alvo	-Agentes da cadeia frutícola: produtores, processadores, distribuidores, atacadistas, varejistas, técnicos, pesquisadores, gestores, traders, população de pólos frutícolas e consumidores finais.

2.1.1.2. Principais Ações do Programa de Desenvolvimento da Fruticultura

Conforme já descrito anteriormente as principais ações deste programa são:

- Prevenção e Controle da Sigatoka Negra (SIGATOKA);
- Prevenção e Controle de Pragas na Fruticultura (CPFRUTI); e
- Erradicação do Cancro Cítrico (ERRADICC).

2.1.1.3. Gestão das ações

2.1.1.3.1. Ação 001: Prevenção e Controle da Sigatoka Negra (SIGATOKA)

2.1.1.3.1.1. Dados gerais

Tabela 02 - Dados Gerais da Ação de Prevenção e Controle da Sigatoka Negra

Tipo		-Ação orçamentária
Finalidade		
Descrição		
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas		-Departamento de Sanidade Vegetal (DSV)
Unidades Executoras		-Sup. Fed. Agric. Pec. e Abast. no Estado do Tocantins (SFA-TO)
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução		-Serviço de Sanidade Agropecuária (SEDESA/DT/SFA-TO)
Coordenador nacional da ação		-José Geraldo Baldini
Responsável pela ação no nível local		-João Carneiro Correia



2.1.1.3.1.2. Resultados obtidos na Ação de Prevenção e Controle da Sigatoka Negra

Neste PI (ação) foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- a supervisão da manutenção da área livre da praga Sigatoka Negra (*Mycosphaerella fijiensis*);
- capacitação de Fiscal Federal Agropecuário-Eng. Agrônomo sobre Sigatoka Negra.

Relativo a manutenção da área livre de Sigatoka Negra, foram realizadas vistorias em bananais do Tocantins para constatar a manutenção ou não deste status fitossanitário, tendo como **produto** destas supervisões a constatação de **áreas prevenidas/controladas** contra *M. fijiensis* (agente causal da sigatoka negra).

No início de setembro, foram vistoriadas "in loco", quanto a presença ou não de Sigatoka negra, 250ha de lavouras de banana, no município de São Valério da Natividade (considerado um dos pólos da bananicultura no Estado do Tocantins). Nesta ocasião, foram constatadas, através da sintomatologia das plantas, a ausência de *M. fijiensis*.

No final de setembro, foram realizadas vistorias "in loco" em 102ha do bananal comercial da DOSANKO FRUTAS TROPICAIS LTDA e em 3ha de um bananal localizado na zona urbana de Araguaína, para constatar a ocorrência ou não da Sigatoka Negra, através da observação da sintomatologia da doença nas plantas. Da mesma forma, não foram encontradas plantas com suspeitas de sigatoka negra.

Já em novembro, foram realizadas inspeções na Fazenda Bela Vista (48ha) e na Fazenda Bom Jardim (160ha), ambas produtoras de banana prata e localizadas em Xambioá-TO, para avaliar possível ocorrência de Sigatoka Negra nestes bananais. Nestas vistorias buscou-se por plantas que apresentassem sintomatologia de Sigatoka Negra, entretanto, não foram encontradas plantas com sintomatologia típica. Além disso, foram coletadas 04 amostras ao acaso, de cada propriedade, totalizando 08 amostras foliares de banana prata, que em seguida foram enviadas ao LANAGRO (Laboratório) de Goiânia para detecção de *M. fijiensis* mas, cujos resultados, foram negativos.

Para a execução desta atividade foram programados como recurso R\$ 7.073,44, sendo R\$ 2.577,44 relativos a diárias (339014), R\$ 4.456,00 relativos a suprimento de fundos/cartão corporativo (339030 e 339039) e R\$ 40,00 relativos a passagem (balsa) (339033). Entretanto, foram utilizados, apenas, R\$2.792,78 para a execução dessas supervisões. Isto deveu-se, principalmente,



ao reduzido número de Fiscais Federais Agropecuários-Engenheiros Agrônomos (apenas dois) lotados no SEDESA/DT/SFA-TO, que acabou não alcançando, a contento, as metas programadas (vide item 5: Desempenho Operacional, para visualização dos indicadores de desempenho).

Referente a atividade de capacitação, houve a participação de um FFA/Eng. Agrônomo no evento: "Encontro sobre Sigatoka Negra: Diagnóstico, Monitoramento, Controle e Mitigação" realizado na cidade de Registro-SP, de 08 a 11/10/2007.

Nesta atividade, foram programados R\$ 4.088,44, para a capacitação de FFA - Engenheiro Agrônomo deste SEDESA/DT/SFA-TO. Entretanto, os gastos relativos a esta capacitação foram de, apenas, R\$ 1.033,81.

Além dessas atividades, houve uma programação de R\$ 1.000,00 com conseqüente utilização de R\$ 804,51 para atender despesas com o Posto de Combustíveis 32 Ltda no fornecimento de combustíveis a SFA-TO. Para esta operação, em particular, os indicadores de desempenho não foram levados em consideração para este relatório de gestão, por não ser atividade fim do SEDESA/DT/SFA-TO.

Tabela 03 – Metas e resultados da ação de Prevenção e Controle da Sigatoka Negra no exercício de 2007

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Supervisão da manutenção da área livre de Sigatoka Negra	2600ha	R\$ 7.073,44	563ha	R\$ 2.792,78
Capacitação de sobre Sigatoka Negra	01	R\$ 4.088,44	01	1.003,81

2.1.1.3.2. Ação 002: Prevenção e Controle das Pragas da Fruticultura (CPFRUTI)

2.1.1.3.2.1. Dados gerais

Tabela 04- Dados Gerais da Ação de Prevenção e Controle de Pragas da Fruticultura



Tipo	-Ação orçamentária
Finalidade	
Descrição	
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	-Departamento de Sanidade Vegetal (DSV)
Unidades Executoras	-Sup. Fed. Agric. Pec. e Abast. no Estado do Tocantins (SFA-TO)
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-Serviço de Sanidade Agropecuária (SEDESA/DT/SFA-TO)
Coordenador nacional da ação	-José Geraldo Baldini
Responsável pela ação no nível local	-Fernando Azevedo de Freitas

2.1.1.3.2.2. Resultados obtidos na Ação de Prevenção e Controle das Pragas da Fruticultura

Neste PI (ação) foram desenvolvidas atividades relativas a:

- supervisão das ações do órgão estadual de defesa vegetal do Tocantins (ADAPEC) referentes ao monitoramento/controle de moscas-das-frutas de importância econômica e quarentenária;
- capacitação de Fiscal Federal Agropecuário-Engenheiro Agrônomo sobre mosca-das-frutas;
- empenho de recurso complementar para celebração de convênio.

Em agosto, foi realizada supervisão da ação da ADAPEC no monitoramento/controle de moscas-das-frutas em melancia, em várzeas tropicais, nos municípios de Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão. O produto desta supervisão foi a constatação de áreas indenes/controlada de *Anastrepha grandis* (Diptera: Tephritidae).

Na ocasião, foram vistoriadas quatro propriedades, que em seu conjunto perfizeram uma área total próxima a 2.000ha.

Para a realização desta atividade, foram programados R\$ 915,40, sendo R\$ 515,40 relativos à diárias (339014) e R\$ 400,00 relativos a suprimentos de fundos/cartão corporativo (339030 e 339039). Entretanto, não foram utilizados os recursos deste PI, e sim do PI VIGIFITO para atender a demanda, pois os recursos descentralizados no PI CPFRUTI não foram suficientes para atender a demanda proposta.



Neste PI (CPFRUTI) houve, ainda, a capacitação de 1 (um) FFA-Engenheiro Agrônomo no III Curso de Capacitação em Moscas-das-Frutas de Importância Econômica e Quarentenária - Biologia, Monitoramento e Controle, em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, durante o período de 20/05 a 03/06/2007.

Apesar de terem sido programados e descentralizados R\$ 5.280,00 [(R\$ 4.000,00 de passagens aéreas (339033) e R\$ 1.280,00 de diárias (339014)] de recursos neste PI para capacitação de FFA, os recursos utilizados foram provenientes do MAPA/Sede.

Além dessas atividades (Supervisão e Capacitação) foram empenhados, em novembro de 2007, R\$ 420.000,00 para complementação de recursos (no total de R\$707.000,00) para a celebração de convênio com a Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (ADAPEC), cujo objeto é a Manutenção do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Vegetal. Entretanto, ainda não foi realizado nenhum repasse de recurso deste empenho.

Tabela 05 – Metas e resultados da ação de Prevenção e Controle das Pragas da Fruticultura no exercício de 2007

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Supervisão da área monitorada/controlada de moscas-das-frutas	1000ha	915,40	2000ha	R\$ 0,00*
Capacitação sobre moscas-das-frutas	01 capac.	5.280,00	01 capac.	R\$ 0,00*
Complemento para Celebração de Convênio c/ Agência Estadual de Defesa Agropecuária	01 convênio	R\$ 200.000,00	-**	-**

*Foram utilizados recursos do PI VIGIFITO, conforme explicado no item relativo aos resultados. Adicionalmente, no item 5 (Desempenho Operacional), são demonstrados todos os custos e indicadores de desempenhos deste PI (ação).

** Não foi realizado, ainda, nenhum repasse de recursos e o convênio, portanto, ainda não foi iniciado.

2.1.1.3.3. Ação 003: Erradicação do Cancro Cítrico (ERRADICC)

2.1.1.3.3.1. Dados gerais

Av. NS-01, 201 SUL, CONJ. 02, LOTE 07 – CEP 77.015-202 – Palmas/TO – Fax nº (63) 3219-4305 – Fone (63) 3219-4300



Tabela 06- Dados Gerais da Ação de Erradicação do Cancro Cítrico (ERRADICC)

Tipo	-Ação orçamentária
Finalidade	
Descrição	
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	-Departamento de Sanidade Vegetal (DSV)
Unidades Executoras	-Sup. Fed. Agric. Pec. e Abast. no Estado do Tocantins (SFA-TO)
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-Serviço de Sanidade Agropecuária (SEDESA/DT/SFA-TO)
Coordenador nacional da ação	-José Geraldo Baldini
Responsável pela ação no nível local	-Fernando Azevedo de Freitas

2.1.1.3.3.2. Resultados obtidos na Ação de Erradicação do Cancro Cítrico

Na realidade não foi realizada nenhuma ação relativa à este PI. No entanto, o mesmo encontra-se relacionado neste relatório de gestão, pois foram empenhados, em novembro de 2007, R\$ 200.000,00 neste PI para complementação de recursos (no total de R\$707.000,00) para celebração de convênio com a Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (ADAPEC), cujo objeto é a Manutenção do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Vegetal. Entretanto, ainda não foi realizado nenhum repasse de recursos deste empenho.

Tabela 07 – Metas e resultados da ação de Erradicação do Cancro Cítrico no exercício de 2007

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Complemento para Celebração de Convênio c/ Agência Estadual de Defesa Agropecuária	01 convênio	R\$ 420.000,00	_*	_*

* Não foi realizado, ainda, nenhum repasse de recursos e o convênio, portanto, ainda não foi iniciado.

2.1.2. Programa 02 – Desenvolvimento das Culturas Oleaginosas e Fibrosas (Código 0363)



2.1.2.1. Dados Gerais

Tabela 8 – Dados gerais do programa de Desenvolvimento das Culturas Oleaginosas e Fibrosas.

Tipo de programa	-Programa finalístico.
Objetivo geral	-Elevar a produtividade e diversificar a produção de oleaginosas e de plantas fibrosas mediante a ampliação de áreas com culturas alternativas de mamona, dendê, babaçu, cânola, girassol e algodão.
Gerente do Programa	-Edílson Guimarães
Gerente Executivo	-José Maria dos Anjos
Indicadores e parâmetros utilizados	- Área plantada com mamona, dendê, girassol, canola e algodão; - Produtividade das lavouras de algodão; - Produtividade das lavouras de soja.
Público-alvo	- Produtores de oleaginosas e plantas fibrosas, industriais, exportadores e consumidores.

2.1.2.2. Principais Ações do Programa de Desenvolvimento das Culturas Oleaginosas e Fibrosas

Conforme já descrito a principal ação deste programa relativa a Defesa Vegetal e sob gestão deste SEDESA/DT/SFA-TO é:

- Prevenção e Controle de Pragas das Plantas Oleaginosas e Fibrosas (PCPOPLAN);

2.1.2.3. Gestão das ações

2.1.2.3.1. Ação 001: Prevenção e Controle de Pragas das Plantas Oleaginosas e Fibrosas (PCPOPLAN)

2.1.2.3.1.1. Dados gerais

Tabela 9- Dados Gerais da Ação de Prevenção e Controle de Pragas das Plantas Oleaginosas e Fibrosas

Tipo	-Ação orçamentária
Finalidade	



Descrição			
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas			-Departamento de Sanidade Vegetal (DSV)
Unidades Executoras			-Sup. Fed. Agric. Pec. e Abast. no Estado do Tocantins (SFA-TO)
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução			-Serviço de Sanidade Agropecuária (SEDESA/DT/SFA-TO)
Coordenador nacional da ação			-José Geraldo Baldini
Responsável pela ação no nível local			-Fernando Azevedo de Freitas

2.1.2.3.1.2. Resultados obtidos na Ação de Prevenção e Controle de Pragas das Plantas Oleaginosas e Fibrosas

Neste PI (ação) foram desenvolvidas atividades relativas a:

- Supervisão das ações do órgão estadual de defesa sanitária vegetal do Tocantins (ADAPEC) relativas ao monitoramento/controle da ferrugem asiática da soja;
- Descentralização de recurso complementar para aquisição de equipamento permanente.

Referente ao monitoramento/controle da ferrugem asiática da soja no Estado do Tocantins foi realizada uma supervisão das ações da ADAPEC quanto ao monitoramento/controle da ferrugem em campos de produção de sementes de soja em Várzeas Tropicais. Na ocasião, foram vistoriadas "in loco", seis propriedades compreendidas nos municípios de Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão que perfizeram, juntas, uma área total próxima a 9.000ha. O produto destas supervisões foi a constatação de área controlada de *Phakopsora pachyrhizi* (agente causal da ferrugem asiática da soja).

Para a realização desta atividade, foram programados R\$ 796,00, sendo R\$ 396,00 relativos à diárias (339014) e R\$ 400,00 relativos a suprimentos de fundos/cartão corporativo (339030 e 339039). Entretanto, não foram utilizados os recursos deste PI, e sim do PI VIGIFITO para atender a demanda, pois os recursos descentralizados no PI PCPOPLAN não foram suficientes para atender a demanda proposta.

Os dados relativos a indicadores de desempenho desta ação podem ser visualizados no item 5 (Desempenho Operacional) deste relatório de Gestão.



Relativo ainda a esta ação (PI PCPOPLAN), foram descentralizados, em julho de 2007, R\$ 20.000,00 para **complementar** um recurso que havia sido descentralizado no PI VIGIFITO (em maio), para a aquisição de uma caminhonete 4 x 4. Como não se podia dividir recursos entre diferentes PI's para um mesmo fim (aquisição de equipamento permanente), esse recurso (R\$ 20.000,00) foi recolhido em dezembro. E, por isso, esta atividade não terá seus indicadores de desempenho relacionados neste relatório de gestão.

Tabela 10 – Metas e resultados da ação de Prevenção e Controle das Pragas das Plantas Oleaginosas e Fibrosas no exercício de 2007

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Supervisão do monitoramento/controle da ferrugem asiática da soja	800ha	R\$ 796,00	9.000ha	R\$ 0,00*
Complemento aquisição equipamento permanente	01 caminhonete	R\$ 20.000,00	-**	-**

* Foram utilizados recursos do PI VIGIFITO para atender a demanda, conforme explicado no item relativo aos resultados.

** O recurso foi recolhido, pois não podia ser dividido entre dois PI's para um mesmo fim (aquisição de caminhonete), conforme descrito nos parágrafos anteriores.

2.1.3. Programa 03 – Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas (Código 0356)

2.1.3.1. Dados Gerais

Tabela 11 – Dados Gerais do Programa de Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas.

Tipo de programa	Programa finalístico.
Objetivo geral	-Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos usuários.
Gerente do Programa	-Inácio Afonso Kroetz



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Gerente Executivo	-Girabis Evangelista Ramos
Indicadores e parâmetros utilizados	-Número de estabelecimentos com sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC); -Número de estabelecimentos de produção de alimentos e bebidas com controle sanitário; -Taxa de conformidade na produção de alimentos e bebidas
Público-alvo	-Cadeia agropecuária: produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas, consumidor final.

2.1.3.2. Principais Ações do Programa de Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

Conforme já descrito a principal ação deste programa relativa a Defesa Vegetal e sob gestão deste SEDESA/DT/SFA-TO é:

- Fiscalização das Atividades com Organismos Geneticamente Modificados (FISCORGEN);

2.1.3.3. Gestão das ações

2.1.3.3.1. Ação 001: Fiscalização das Atividades com Organismos Geneticamente Modificados (FISCORGEN)

2.1.3.3.1.1. Dados gerais

Tabela 9- Dados Gerais da Ação de Fiscalização das Atividades com Organismos Geneticamente Modificados (FISCORGEN)

Tipo	-Ação orçamentária
Finalidade	
Descrição	
Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas	-Departamento de Sanidade Vegetal (DSV)
Unidades Executoras	-Sup. Fed. Agric. Pec. e Abast. no Estado do Tocantins (SFA-TO)
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	-Serviço de Sanidade Agropecuária (SEDESA/DT/SFA-TO)



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Coordenador nacional da ação	-José Geraldo Baldini
Responsável pela ação no nível local	-João Carneiro Correia

2.1.3.3.1.2. Resultados obtidos na Ação de Fiscalização das Atividades com Organismos Geneticamente Modificados

Nesta ação foram realizadas atividades relativas a fiscalização de plantios de cultivares transgênicos e de capacitação de FFA-Engenheiro Agrônomo sobre Organismos Geneticamente Modificados (OGM's).

Relativo à fiscalização de transgênicos, foram fiscalizados 543ha de algodão no município de Dianópolis-TO, onde, na ocasião, foi verificado o cultivo de algodão geneticamente modificado não autorizado pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio e não inscrita no Registro Nacional de Cultivares – RNC do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Para a realização desta atividade, foram programados R\$ 1.600,00, sendo R\$ 300,00 relativos à diárias (339014) e R\$ 1.300,00 relativos a suprimentos de fundos/cartão corporativo (339030 e 339039). Entretanto, foram utilizados apenas R\$ 103,00 relativos a suprimentos de fundos, uma vez que os recursos destinados para diárias (339014) foram custeados pelo MAPA/Sede.

Relativo à ação de capacitação sobre OGM's houve a participação de um FFA deste SEDESA/DT/SFA-TO num evento sobre Fiscalização e Legislação de Organismos Geneticamente Modificados. Para a realização desta capacitação foram programados R\$ 4.900,80, sendo R\$ 900,80 relativos à diárias (339014) e R\$ 4.000,00 relativos à passagens aéreas (339033). Deste recurso programado foram utilizados R\$ 4.130,72 e os indicadores de desempenho desta atividade podem ser visualizados no item 5 (Desempenho Operacional).



Ainda neste PI (FISCORGEN) foram utilizados R\$ 13,36 no elemento de despesa 339030 e R\$ 6,00 no elemento de despesa 339039 para manutenção de veículo na SFA-TO. Como não foi ação relativa, diretamente à defesa vegetal, estes custos não foram levados em consideração no cálculo dos indicadores de desempenho. Da mesma forma, foi realizada uma despesa de R\$ 378,32 em passagem aérea (339033) para deslocamento do Chefe da Divisão Técnica da SFA-TO a Brasília-DF. Como dita despesa não foi relativa à defesa vegetal, este custo não foi levado em consideração, também, no cálculo dos indicadores de desempenho.

Tabela 10 – Metas e resultados da ação de Fiscalização de Atividades com Organismos Geneticamente Modificados no exercício de 2007

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalização do plantio de transgênicos	543ha	R\$ 1.600,00	543ha	R\$ 103,00*
Capacitação sobre OGM's	01 capac	R\$ 4.900,80	01 capac.	R\$ 4.130,72

*Obs.: Os recursos relativos às diárias foram custeados pelo MAPA/Sede.

2.1.4. Programa 04 – Segurança Fitozoosanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários (Código 0357)

2.1.4.1. Dados Gerais

Tabela 11 – Dados Gerais do Programa de Segurança Fitozoosanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários.

Tipo de programa	-Programa finalístico.
Objetivo geral	- Impedir a introdução e disseminação de pragas e doenças na agropecuária.
Gerente do Programa	-Inácio Afonso Kroetz
Gerente Executivo	-Girabis Evangelista Ramos
Indicadores e parâmetros utilizados	-Taxa de conformidade no controle de fronteiras
Público-alvo	-Produtores e comerciantes de produtos agropecuários.



2.1.4.2. Principais Ações do Programa de Segurança Fitozoosanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários

Conforme já descrito a principal ação deste programa relativa à Defesa Vegetal e sob gestão deste SEDESA/DT/SFA-TO é:

- Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos (VIGIFITO);

2.1.4.3. Gestão das ações

2.1.4.3.1. Ação 001: Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos (VIGIFITO)

2.1.4.3.1.1. Dados gerais

Tabela 12- Dados Gerais da Ação de Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos (VIGIFITO)

Tipo		-Ação orçamentária			
Finalidade					
Descrição					
Unidade Responsável pelas	-Departamento de Sanidade Vegetal (DSV)				
Decisões Estratégicas					
Unidades Executoras		-Sup. Fed. Agric. Pec. e Abast. no Estado do Tocantins (SFA-TO)			
Áreas responsáveis por	-Serviço de Sanidade Agropecuária		(SEDESA/DT/SFA-TO)		
gerenciamento ou execução					
Coordenador nacional da ação		-José Geraldo Baldini			
Responsável pela ação no nível local	-João Carneiro Correia				

4.1.4.3.1.2. Resultados obtidos na Ação de Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos (VIGIFITO)



Neste PI foram realizadas as seguintes atividades:

- supervisão das barreiras fixas fitozoosanitárias da ADAPEC;
- capacitação de FFA's/Eng. Agrônomos;
- aquisição de equipamento permanente (Pick-up 4 x 4);
- celebração de convênio com a ADAPEC.

Relativo à supervisão das barreiras fixas fitozoosanitárias da ADAPEC foram realizadas, neste ano de 2007, supervisões de infra-estrutura e controle do trânsito, em 14 barreiras do estado do Tocantins nas cidades de: Aguiarnópolis, Caseara, Araguacema, Couto de Magalhães, Pau D'Arco, Santa Fé do Araguaia (Porto Lemos), Tocantinópolis, São Miguel do Tocantins (Bela Vista), São Sebastião, Esperantina, Araguatins, Ananás (Santa Isabel), Xambioá e Araguanã. Nestas supervisões foram vistoriadas: a infra-estrutura (estrutura física dos escritórios, frota de veículos, equipamentos de informática, de escritório e etc), quadro de funcionários, escala de horários e funcionamento, arquivo sobre legislações federais e estaduais que normatizam o trânsito de vegetais, principais produtos vegetais que transitam na barreira, principais problemas fitossanitários encontrados e informações sobre local de destruição de produtos e fornecidas orientações gerais para melhor atuação destas barreiras.

Para a realização destas supervisões foram programados R\$ 9.636,44, sendo R\$ 5.557,44 relativos às diárias, R\$ 4.079,00 relativos a suprimento de fundos/cartão corporativo. Entretanto, os gastos envolvidos para a execução dessas supervisões foram de R\$ 2.783,53.

Referente às capacitações de FFA's/Eng. Agrônomos foram realizadas duas capacitações através dos recursos do PI VIGIFITO. A primeira relativa a participação no VI Congresso Brasileiro de Algodão em Uberlândia-MG e a segunda para participar no I Workshop Internacional sobre biologia e controle de *Bactrocera* em zonas tropicais e temperadas/ I Curso de Capacitação em Erradicação da Mosca-da-Carambola em Macapá-AP.

Para a realização destas capacitações foram programados R\$ 11.262,88, sendo 2.286,92 relativos à diárias (339014), R\$ 8.395,96 relativos à passagens aéreas (339033) e R\$ 580,00 relativos a ressarcimento (339093) de FFA para taxa de inscrição no congresso. Entretanto, foram utilizados R\$ 6.396,44 para a realização de ditas capacitações.



Na aquisição de equipamento permanente, foi programada a aquisição de uma caminhonete 4 x 4. Como houve dois empenhos, um de R\$ 80.000,00 em maio e outro de R\$ 14.300,00 em dezembro, mas não foi repassado o recurso dentro do ano de 2007, os cálculos relativos aos indicadores de desempenho desta atividade não serão realizados.

Por fim, foram empenhados em novembro de 2007 R\$ 87.000,00 neste PI para complementação final de recursos (no total de R\$707.000,00) para celebração de convênio com a Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (ADAPEC) cujo objeto é a Manutenção do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Vegetal. Entretanto, ainda não foi realizado ainda nenhum repasse de recursos deste empenho.

Vale salientar, ainda, que foram gastos R\$ 1.163,75 com diárias para servidores desta SFA-TO para desempenhar atividades não relacionadas ao SEDESA/DT/SFA-TO. Da mesma forma, foram gastos R\$ 411,15 com passagens aéreas para servidor desta SFA-TO desempenhar atividade não relacionada ao SEDESA. Portanto, estes gastos realizados não foram levados em consideração para a confecção dos indicadores de desempenho deste relatório de gestão.

Tabela 13 – Metas e resultados da ação de Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos (VIGIFITO) no exercício de 2007

Metas	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Supervisão de barreiras	10 barreiras	R\$ 9.636,44	14 barreiras	R\$ 2.783,53
Capacitação de FFA's	02 capac.	R\$ 11.262,88	02 capac.	R\$ 6.396,44
Aquisição de equip. permanente (caminhonete 4 x 4)	1caminhonete	R\$ 94.300,00	1 caminhonete	_*
Complemento final para Celebração de Convênio c/ Agência Estadual de Defesa Agropecuária	1 convênio	R\$ 87.000,00	_**	_**

* O repasse do recurso não foi realizado em 2007 e sim em 2008.

** O recurso ainda não foi repassado e o convênio, portanto, ainda não foi iniciado.

2.1.5. Programa 05 – Programa de Desenvolvimento da Bovideocultura (Código 0359)



2.1.5.1. Dados Gerais

Tabela 14- Dados Gerais do Programa Desenvolvimento da Bovideocultura

Tipo de Programa	Programa Finalístico
Objetivo Geral	Elevar a performance dos rebanhos bovinos e bubalinos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas
Gerente do Programa	Inácio Afonso Kroetz
Gerente Executivo	Jamil Gomes de Souza
Indicadores ou parâmetros utilizados	Produtividade leiteira bovina , Taxa de desfrute de bovinos Taxa de erradicação da febre aftosa em bovinos , Taxa de obtenção de peles bovinas de primeira qualidade , Taxa de transferência de embriões .
Público Alvo	Criadores de gado de leite e de corte, indústrias do ramo de laticínios e de frigoríficos.

2.1.5.2 Principais Ações do Programa de Desenvolvimento da Bovideocultura

Conforme já descrito anteriormente as principais ações deste programa são:

- Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças de Bovideocultura (PCEBOV) ;
- Erradicação da febre aftosa (FEBREAFTOSA) ;
- Controle e erradicação da tuberculose e da brucelose (TUBERBRUCE) ; e
- *Controle da raiva dos herbívoros e outras encefalopatias espongiformes transmissíveis (VACALOUCA)*

2.1.5.3 Gestão das Ações

2.1.5.3.1 AÇÃO 4807 – Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Bovideocultura (PCEBOV)

2.1.5.3.1.1 Dados Gerais

Tabela 15 - Dados Gerais da Ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Reduzir a incidência de doenças na bovideocultura.
Descrição	Prevenção, controle e erradicação de doenças que atingem o rebanho bovino nacional, com adoção de medidas sanitárias previstas na legislação vigente; treinamento e reciclagem dos



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



	profissionais em relação às zoonoses e às atividades de fiscalização e controle sanitário, biossegurança, sistemas produtivos diferenciados e outros temas de interesse à sanidade animal.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	Departamento de Saúde Animal
Unidades executoras	Superintendência Federal do Tocantins – SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA
Coordenador Nacional da Ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Luiz Eduardo Cardoso da Rocha

2.1.5.3.1.2. Resultados obtidos na Ação de Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças de Bovideocultura

Neste PI (ação), foram desenvolvidas atividades relativas a supervisão do convênio 001/2005 , entre o Ministério da Agricultura e a Secretaria de Agricultura do Estado do Tocantins com vistas a manutenção do Sistema Unificado de Saúde Animal e Sanidade Vegetal (SUASA).

Foram desenvolvidas também atividades de capacitação e participação em reuniões técnicas do MAPA .

As supervisões no convênio tiveram o objetivo de avaliar se a Secretaria de agricultura estava cumprindo o estabelecido no plano de trabalho do referido convênio e determinar as correções das não-conformidades encontradas .

Houve a participação de um Fiscal federal agropecuário no curso de capacitação para os novos Fiscais Federais aprovados no concurso público de 2007, bem como a participação em uma reunião do Departamento de Defesa Animal (DDA), para discutir as ações realizadas pelo departamento no ano de 2007 e planejar as ações do ano de 2008 . Tanto o curso como a reunião foram realizadas em Brasília-DF .

Para a execução das atividades de fiscalização foram programados como recurso R\$ 3.041,50, sendo R\$ 1.541,50 relativos a diárias (339014), R\$ 1.500,00 relativos a suprimento de fundos/cartão corporativo (339030 e 339039). Entretanto, foram utilizados , R\$ 1.646,57 para a

Av. NS-01, 201 SUL, CONJ. 02, LOTE 07 – CEP 77.015-202 – Palmas/TO – Fax nº (63) 3219-4305 – Fone (63) 3219-4300



execução das supervisões. Isto deveu-se, principalmente, ao reduzido número de Fiscais Federais Agropecuários- Médicos Veterinários (três) lotados no SEDESA/DT/SFA-TO, sendo que durante o primeiro semestre apenas u FFA era lotado no SEDESA e no segundo semestre mais dois foram integrados a equipe.O Desempenho Operacional, para visualização dos indicadores de desempenho está detalhado no item 5 .

Na atividade de Capacitação, foram programados R\$ 5.590,00, sendo R\$ 2.590,00, relativo a diárias (339014), e R\$ 3.000,00 relativo a passagens (339033). Foram gastos R\$ 2.727,08 nesta atividade. Os indicadores de desempenho desta atividade podem ser visualizados no item 5 deste relatório, a seguir.

Tabela 16 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Prevista		Executada	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalização	14	3.041,50	14	1.646,57
Capacitação	2	5.590,00	2	2727,08

2.1.5.3.2. AÇÃO 4842 – Erradicação da febre aftosa (FEBREAFTOSA)

2.1.5.3.2.1 Dados Gerais

Tabela 17 - Dados Gerais da Ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Manter a condição sanitária na zona livre de febre aftosa e erradicar a doença dos circuitos pecuários Norte e Nordeste, objetivando o acesso do produto nacional ao mercado.
Descrição	Realização de reuniões dos circuitos pecuários para estabelecimento das prioridades e estratégias; elaboração de normas sanitárias; educação sanitária; cadastramento das unidades de produção, de vacinação, de atendimento a notificações de suspeitas e de controle do trânsito de animais e de seus produtos e subprodutos; rastreamento, fiscalização e controle da eficiência e da eficácia das vacinas produzidas; realização de diagnóstico e monitoramento soroepidemiológico nas unidades federativas; fiscalização



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



	sanitária e epidemiológica; e aperfeiçoamento do sistema de informação e análise epidemiológica.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	Departamento de Saúde Animal
Unidades executoras	Superintendência Federal do Tocantins – SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA
Coordenador Nacional da Ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Luiz Eduardo Cardoso da Rocha

2.1.5.3.2.2. Resultados obtidos na Ação Erradicação da febre aftosa

Neste PI (ação), foram desenvolvidas atividades relativas a supervisão das atividades desenvolvidas pela Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (ADAPEC –TO), que é o órgão executor da Defesa Sanitária Animal , tendo em vista a manutenção da área livre de febre aftosa com vacinação . Foram desenvolvidas também atividades de capacitação e participação em reuniões técnicas do MAPA.

As supervisões no órgão executor tiveram como objetivo avaliar os trabalhos de execução do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa no Estado do Tocantins . Tais supervisões são necessárias para detectar possíveis falhas nas ações e a sua conseqüente correção. Durante o ano de 2007 também foi realizada uma auditoria na ADAPEC-TO por parte de auditores do DDA, com o objetivo de avaliar as ações do referido órgão .

Houve a participação de um Fiscal federal agropecuário no curso de capacitação para os novos Fiscais Federais aprovados no concurso público de 2007, bem como a participação em reuniões técnicas da coordenação nacional do programa de erradicação da Febre Aftosa, para discutir e planejar as ações .

Para a execução das atividades de fiscalização foram programados como recurso R\$ 4.673,00, sendo R\$ 2.973,00 relativos a diárias (339014), R\$ 1.700,00 relativos a suprimento de fundos/cartão corporativo (339030 e 339039). Foram utilizados R\$ 4.263,18 para a execução das supervisões .O Desempenho Operacional, para visualização dos indicadores de desempenho está detalhado no item 5 .



Na atividade de Capacitação, foram programados 4.570,00 , sendo R\$ 2.391,92, relativos a diárias (339014), e 2.268,08 relativos a passagens (339033) , Foram gastos 2.745,63 nesta atividade. Os indicadores de desempenho desta atividade podem ser visualizados no item 5 deste relatório, a seguir.

Tabela 18 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Prevista		Executada	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalização	24	4.673,00	24	4.263,18
Capacitação	4	4.570,00	4	2.745,63

2.1.5.3.3. AÇÃO 4766 – Controle e erradicação da tuberculose e da brucelose (TUBERBRUCE)

2.1.5.3.1.1 Dados Gerais

Tabela 19 - Dados Gerais da Ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Diminuir o impacto negativo da tuberculose e da brucelose na saúde comunitária, elevar a produtividade dos rebanhos bovinos e promover a competitividade da pecuária nacional.
Descrição	Definição de campanha de vacinação obrigatória contra a brucelose; certificação de propriedades livres e monitoradas para brucelose e tuberculose; credenciamento e capacitação



	de médicos veterinários e laboratórios; padronização de métodos e fiscalização da infra-estrutura laboratorial de diagnose das zoonoses; conclusão de diagnóstico epidemiológico de brucelose e tuberculose em escala nacional, incluindo estimativa de prevalência, identificação de fatores de risco e caracterização dos sistemas de produção; implantação de sistema de vigilância global para brucelose e tuberculose.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	Departamento de Saúde Animal
Unidades executoras	Superintendência Federal do Tocantins – SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA
Coordenador Nacional da Ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Ânara Rúbia Martins

2.1.5.3.1.2. Resultados obtidos na Ação Controle e erradicação da tuberculose e da brucelose

No ano de 2007 o Programa de controle e erradicação da brucelose e tuberculose caminhou de forma lenta, devido principalmente às mudanças ocorridas no ano de 2007. O SEDESA que anteriormente sofria falta de pessoal recebeu em 2007 mais dois FFAs médicos veterinários, sendo que um deles ingressou através do concurso em junho e o outro através do concurso de remoção em outubro. Em 2007 os novos FFAs receberam treinamentos e até o momento ainda estão se interagindo das atividades do setor.

Para o próximo ano, já estão sendo programadas as atividades a serem realizadas, já que a deficiência de pessoal existente anteriormente foi corrigida. Algumas metas foram canceladas devido a greve dos FFAs, como por exemplo, as auditorias nacionais nos Estados, o que gerou a não aplicação de parte do recurso financeiro programado.

Para a execução das atividades de fiscalização foram programados como recurso R\$ 3.796,83, sendo R\$ 1.396,83 relativos a diárias (339014), R\$ 400,00 relativos a suprimento de fundos/cartão corporativo (339030 e 339039) e 2.000,00 relativos a passagens (339033). Foram utilizados , R\$ 539,78 para a execução das supervisões .O Desempenho Operacional, para visualização dos indicadores de desempenho está detalhado no item 5 .



Na atividade de Capacitação, foram programados 2.518,83, sendo R\$ 518,83 , relativos a diárias (339014), e 2.000,00 relativos a passagens (339033) , Foram gastos 1.250,56 nesta atividade. Os indicadores de desempenho desta atividade podem ser visualizados no item 5 deste relatório, a seguir.

Tabela 20 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Prevista		Executada	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalização	8	3.796,83	7	539,78
Capacitação	1	2.518,83	1	1.250,56

2.1.5.3.4. AÇÃO 4771 –Controle da raiva dos herbívoros e outras encefalopatias espongiformes transmissíveis (VACALOUCA)

2.1.5.3.4.1. Dados Gerais da Ação da VACALOUCA

Tabela 21 - Dados Gerais da Ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Reduzir e controlar a ocorrência da raiva dos herbívoros, prevenir a entrada da doença da Vaca Louca no Brasil e erradicar as demais encefalopatias espongiformes transmissíveis.
Descrição	Definição de campanhas de vacinação de bovídeos e eqüídeos; combate aos morcegos hematófagos e a outros transmissores eventualmente identificados nos focos de raiva; educação sanitária em comunidades; verificação do coeficiente de mordedura e da dinâmica das populações; controle e fiscalização de importações e de ingressos no país de possíveis fontes de infecção de Encefalopatia Espongiforme Bovina; exames clínicos (inclusive necropsia) e epidemiológicos; análise laboratorial de material encefálico; interdição de propriedades e declaração de quarentena; sacrifício e incineração de animais; análise de processos de indenização;



Unidade responsável pelas ações estratégicas	Departamento de Saúde Animal
Unidades executoras	Superintendência Federal do Tocantins – SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA
Coordenador Nacional da Ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Mário Márcio de Barros Araújo

2.1.5.3.4.2. Resultados obtidos na Ação Controle da raiva dos herbívoros e outras encefalopatias espongiformes transmissíveis

O atual responsável pelo programa assumiu o mesmo em outubro deste ano e devido à falta de pessoal no setor as atividades não vinham sendo realizadas integralmente.

No caso da coleta de ração em propriedades, a meta de 100 coletas/ano estabelecida pelo DSA não foi cumprida devido a falta de pessoal para tal e também devido à característica do Estado do Tocantins de ter um longo período chuvoso, quando não é hábito dos criadores tratar os animais com ração e que faz com que ao invés de 12 meses, todas as coletas fiquem concentradas em apenas 06 meses, correspondentes ao período de seca e de carência de pastagens. Com o quadro de pessoal completado neste ano, as ações para o próximo ano já estão sendo melhor programadas.

Para a execução das atividades de fiscalização foram programados como recurso R\$ 2.100,00 , sendo R\$ 700,00 relativos a diárias (339014), R\$ 1.400,00 relativos a suprimento de fundos/cartão corporativo (339030 e 339039). Foram utilizados R\$ 851,36 para a execução das supervisões. O Desempenho Operacional, para visualização dos indicadores de desempenho está detalhado no item 5.

Na atividade de Capacitação, foram programados R\$ 1.181,40, sendo R\$ 381,40, relativos a diárias (339014) e R\$ 800,00 relativos a passagens (339033). Foram gastos 859,32 nesta atividade. Os indicadores de desempenho desta atividade podem ser visualizados no item 5 deste relatório, a seguir.



Tabela 22 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Prevista		Executada	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalização	5	2.100,00	5	851,36
Capacitação	1	1.181,40	1	859,32

2.1.6. PROGRAMA (0367)- Programa Desenvolvimento da Suideocultura

2.1.6.1. Dados Gerais

Tabela 23- Dados Gerais do Programa Desenvolvimento da Suideocultura -0367

Tipo de Programa	Programa Finalístico
Objetivo Geral	Elevar a performance dos rebanhos de suídeos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do Programa	Inácio Afonso Kroetz
Gerente Executivo	Jamil Gomes de Souza
Indicadores ou parâmetros utilizados	Preço médio de carcaça de suínos ,taxa de controle da peste suína clássica ,valor das exportações de suínos .
Público Alvo	Produtores e industriais da suinocultura e produtores e comerciantes de produtos de uso veterinário.

2.1.6.2. Principais Ações do Programa de Desenvolvimento da Suideocultura

Conforme já descrito anteriormente a ação deste programa é:

- Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Suideocultura (PCESUÍDEO);

2.1.6.3. Gestão das Ações

2.1.6.3.1. AÇÃO 4808 - Prevenção, controle e erradicação das doenças da suideocultura (PCESUÍDEO)

2.1.6.3.1.1. Dados Gerais

Tabela 24 - Dados Gerais da Ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Reduzir a incidência de doenças na suideocultura.
Descrição	Realização de campanhas de vacinação; monitoramento



	sorológico; certificação de granjas; realização de reuniões nacionais, eventos de capacitação técnica e campanhas de educação sanitária; elaboração de normas e procedimentos técnicos;acompanhamento epidemiológico; divulgação de técnicas de diagnóstico e de critérios para a importação e utilização de insumos e imunobiológicos; fiscalização e supervisão técnica nos estabelecimentos de produção e reprodução de suídeos e nos serviços oficiais de defesa sanitária animal dos Estados.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	Departamento de Saúde Animal
Unidades executoras	Superintendência Federal do Tocantins – SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA
Coordenador Nacional da Ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Mário Márcio de Barros Araújo

2.1.6.3.1.2. Resultados obtidos na Ação Prevenção, controle e erradicação das doenças da suideocultura

Não foi realizada nenhuma ação no PI devido a não disponibilidade de recursos financeiros para tal. Os recursos foram solicitados, porém não houve sequer disponibilização no SIOR para programação, o programa não teve um bom desempenho em 2007, sendo que nem mesmo a reunião nacional do PNSS foi realizada.

Tabela 25 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Prevista		Executada	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalização	0	0	0	0
Capacitação	0	0	0	0

OBS : Não houve execução de recursos financeiros neste PI , pelos motivos explicitados quando do comentário sobre os resultados.

2.1.7. PROGRAMA (0371)- Programa Desenvolvimento da Avicultura

2.1.7.1. Dados Gerais

Av. NS-01, 201 SUL, CONJ. 02, LOTE 07 – CEP 77.015-202 – Palmas/TO – Fax nº (63) 3219-4305 – Fone (63) 3219-4300



Tabela 26- Dados Gerais do Programa Desenvolvimento da Avicultura

Tipo de Programa	Programa Finalístico
Objetivo Geral	Elevar a performance dos rebanhos avícolas mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do Programa	Inácio Afonso Kroetz
Gerente Executivo	Jamil Gomes de Souza
Indicadores ou parâmetros utilizados	Peso médio de carcaça de aves , taxa de controle da doença de Newcastle nos plantéis avícolas , valor das exportações de aves
Público Alvo	Produtores e industriais da avicultura, produtores e comerciantes de produtos de uso veterinário.

2.1.7.2. Principais Ações do Programa de Desenvolvimento da Avicultura

Conforme já descrito anteriormente a ação deste programa é:

- Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Avicultura (PCEAVE);

2.1.7.3. Gestão das Ações

2.1.7.3.1. AÇÃO 4809 - Prevenção, controle e erradicação das doenças da avicultura (PCEAVE)

2.1.7.3.1.1. Dados Gerais

Tabela 27 - Dados Gerais da Ação de Prevenção, controle e erradicação das doenças da avicultura

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Reduzir a incidência de doenças na avicultura.
Descrição	a) Estratificação de atores por nível tecnológico e por região. b) Avaliação da disponibilidade e necessidade desses estratos; c) Desenvolvimento de programas de capacitação de multiplicadores, extensionistas e assistentes técnicos . d) Projeto e implementação de ações demonstrativas como dias de campo, unidades demonstrativas, etc; e) Realização ou participação em campanhas, mostras e exposições . f) Organização das informações tecnológicas, ambientais e socioeconômicas geradas pela pesquisa, relevantes para os principais atores das cadeias produtivas, e disponibilização, das mesmas para públicos específicos;



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



	g) Articulação multiinstitucional para promoção do desenvolvimento local ou regional, em bases sustentáveis;
Unidade responsável pelas ações estratégicas	Departamento de Saúde Animal
Unidades executoras	Superintendência Federal do Tocantins – SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA
Coordenador Nacional da Ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Ânara Rúbia MArtins

2.1.7.3.1.2. Resultados obtidos na Ação de prevenção, controle e erradicação das doenças da avicultura

Os resultados ainda não são os esperados, porém houve uma melhora com a chegada de novos FFAs ao SEDESA, permitindo que a responsável pelo PI pudesse se dedicar mais a ele.

Durante o ano de 2007 foram realizadas ações de fiscalização em incubatório com colheita de material para envio ao Laboratório Nacional Agropecuário, LANAGRO de Campinas, atendendo o que dispõe a IN 17 de 2006 .

Ocorreu a realização de auditoria determinada pelo DDA para avaliar as ações de defesa sanitária relativas ao programa nacional de sanidade avícola com o objetivo de classificar o Estado do Tocantins em uma dos níveis sanitários estabelecidos pela IN 17 de 2006.

No ano de 2007 também houve a participação da Responsável Técnico pelo PI e do gerente do Programa Estadual de Sanidade Avícola (ADAPEC-TO) na reunião Nacional do PNSA em Maceió-AL.

Para a execução das atividades de fiscalização foram programados como recurso R\$ 4.745,47, sendo R\$ 1.728,44 relativos a diárias (339014), R\$ 2.847,03 relativos a suprimento de fundos/cartão corporativo (339030 e 339039). Foram utilizados R\$ 2.301,94 para a execução das supervisões. O Desempenho Operacional, para visualização dos indicadores de desempenho está detalhado no item 5.

Na atividade de Capacitação, foram programados R\$ 10.187,81, sendo R\$ 2.345,22, relativo a diárias (339014), e R\$ 6.948,92 relativo a passagens (339033), e R\$ 893,67 relativo a despesas



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



com colaborador eventual (339036). Foram gastos R\$ 9.724,40 nesta atividade. Os indicadores de desempenho desta atividade podem ser visualizados no item 5 deste relatório, a seguir.

Tabela 28 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Prevista		Executada	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalização	15	4.745,47	12	2.301,94
Capacitação	9	10.187,81	7	9.724,40



2.1.8. PROGRAMA (0377)- Programa Desenvolvimento da Caprinocultura, da Equideocultura e da Ovinocultura

2.1.8.1. Dados Gerais

Tabela 29 - Dados Gerais do Programa de Desenvolvimento da Caprinocultura, da Equideocultura e da Ovinocultura

Tipo de Programa	Programa Finalístico
Objetivo Geral	Elevar a performance dos caprinos, ovinos, eqüídeos e de pequenos e médios animais mediante o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do Programa	Inácio Afonso Kroetz
Gerente Executivo	Jamil Gomes de Souza
Indicadores ou parâmetros utilizados	Produtividade leiteira caprina ,Taxa de desfrute de caprinos e ovinos de corte ,Taxa de obtenção de peles caprinas e ovinas de primeira qualidade,Taxa de refugo de peles de caprinos e ovinos,Taxa de rendimento de carcaça de caprinos e ovinos.
Público Alvo	Pecuaristas, cooperativas e agroindústrias, pesquisadores e extensionistas.

2.1.8.2. Principais Ações do Programa de Desenvolvimento da Caprinocultura, da Equideocultura e da Ovinocultura

Conforme já descrito anteriormente a ação deste programa é:

- Prevenção, Controle e Erradicação das doenças da eqüideocultura, da ovinocaprinocultura e da criação de pequenos e médios animais (PCEDPEN);

2.1.8.3. Gestão das Ações

2.1.8.3.1. AÇÃO 4809 - Prevenção, controle e erradicação das doenças da eqüideocultura, da ovinocaprinocultura e da criação de pequenos e médios animais (PCEDPEN)

2.1.8.3.1.1. Dados Gerais

Tabela 30 - Dados Gerais da Ação

Tipo	Ação orçamentária
------	-------------------



Finalidade	Reduzir a incidência de doenças na equideocultura, na ovinocaprinocultura e na criação de pequenos e médios animais.
Descrição	Capacitação técnica dos médicos veterinários oficiais; implantação e manutenção do Cadastro Nacional de Propriedades com Caprinos e Ovinos; constituição de Comitê Técnico Consultivo para o Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos (PNSCO); estruturação de sistema de vigilância para doenças exóticas de caprinos e ovinos; definição de pontos de diagnóstico, prevenção e controle de doenças de caprinos e ovinos de maior importância para o PNSCO; visitas à propriedades; vacinação de animais; colheita de material para realização de inquéritos soropidemiológicos; aquisição de equipamentos de informática para a implantação e manutenção do Cadastro Nacional de Propriedades com Caprinos e Ovinos; Educação Sanitária.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	Departamento de Saúde Animal
Unidades executoras	Superintendência Federal do Tocantins – SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA
Coordenador Nacional da Ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Mário Márcio de Barros Araújo

2.1.8.3.1.2. Resultados obtidos na Ação Prevenção, controle e erradicação das doenças da equideocultura, da ovinocaprinocultura e da criação de pequenos e médios animais

Todas as ações programadas foram realizadas, ocorre que a pouca disponibilidade de recursos para esse PI não permitiu que fossem programadas mais ações, como seria necessário.

Foi realizada no primeiro semestre supervisão nos laboratórios de Anemia Infecciosa equina do Estado , por FFA do LANAGRO de Pedro Leopoldo –MG , para avaliar os procedimentos adotados pelo mesmo e sugerir correções das não conformidades encontradas .

Foi realizado treinamento para dois Fiscais federais e um Fiscal Estadual no curso “enfermidade dos eqüídeos” na cidade de São Luis –MA .



Para a execução das atividades de fiscalização foram programados como recurso R\$ 2.656,93, sendo R\$ 906,93 relativos a diárias (339014), R\$ 450,00 relativos a suprimento de fundos/cartão corporativo (339030 e 339039), R\$ 500,00 relativos a colaborador eventual (339036) e R\$ 800,00 para aquisição de passagem (339033). Foram utilizados, R\$ 2.227,95 para a execução das supervisões. O Desempenho Operacional, para visualização dos indicadores de desempenho está detalhado no item 5.

Na atividade de Capacitação, foram programados 6.023,94, sendo R\$ 1.311,97, relativos a diárias (339014), e 3.700,00 relativos a passagens (339033), e 1.011,97 relativos a despesas com colaborador eventual (339036). Foram utilizados 4.703,88 para execução destas atividades. Os indicadores de desempenho desta atividade podem ser visualizados no item 5 deste relatório, a seguir.

Tabela 31 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Prevista		Executada	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Fiscalização	8	2.656,93	8	2.227,95
Capacitação	1	6.023,94	1	4.703,88

2.1.9. PROGRAMA (0357)- Programa Desenvolvimento de Segurança Fitozoosanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários

2.1.9.1. Dados Gerais

Tabela 32 - Dados Gerais do Programa de Segurança Fitozoosanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários

Tipo de Programa	Programa Finalístico
Objetivo Geral	Impedir a introdução e disseminação de pragas e doenças na agropecuária.
Gerente do Programa	Inácio Afonso Kroetz
Gerente Executivo	Inácio Afonso Kroetz
Indicadores ou parâmetros utilizados	Taxa de conformidade no controle de fronteiras
Público Alvo	Produtores e comerciantes de produtos agropecuários.



2.1.9.2. Principais ações do Programa de Segurança Fitozoosanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários

Conforme já descrito anteriormente a ação deste programa é:

- Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de animais e seus produtos (VIGIZOO);

2.1.9.3. Gestão das Ações

2.1.9.3.1. AÇÃO 2139 - Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de animais e seus produtos (VIGIZOO)

2.1.9.3.1.1. *Dados Gerais da Ação de Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de animais e seus produtos (VIGIZOO)*

Tabela 33 – Dados Gerais da Ação

Tipo	Ação orçamentária
Finalidade	Manter em níveis satisfatórios o estado sanitário dos rebanhos nacionais, protegendo áreas reconhecidas como livres de pragas e doenças e prevenindo o aparecimento de doenças exóticas no País.
Unidade responsável pelas ações estratégicas	Departamento de Saúde Animal
Unidades executoras	Superintendência Federal do Tocantins – SFA-TO
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA
Coordenador Nacional da Ação	Luiz Felipe ramos de Carvalho
Responsável pela execução da ação no nível local	Luiz Eduardo Cardoso da Rocha

2.1.9.3.1.2. Resultados obtidos na Ação Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de animais e seus produtos



Os resultados obtidos por este PI foram bastante prejudicados pela falta de Fiscais Federais no SEDESA , o que praticamente impossibilitou a realização de fiscalizações nas barreiras sanitárias do Estado

Durante o ano de 2007 aconteceu a participação em treinamento de um FFA e de dois fiscais estaduais . O treinamento foi feito para capacitar os fiscais sobre a transmissão de dados sobre o trânsito interestadual de animais .

Na atividade de Capacitação, foram programados 2.340,57, sendo R\$ 2.100,00 relativos a passagens (339033) , e 240,57 relativos a despesas com colaborador eventual (339036) .Foram gastos 1.228,60 nesta atividade. Os indicadores de desempenho desta atividade podem ser visualizados no item 5 deste relatório, a seguir.

Tabela 34 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Prevista		Executada	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Capacitação	1	2.340,57	1	1.228,60

3. Desempenho Operacional

3.1. Programa de Desenvolvimento da Fruticultura (Código 0354)

3.1.1. Ação: Prevenção e Controle da Sigatoka Negra (SIGATOKA)

3.1.1.1. Manutenção da Área Livre (prevenida e/ou controlada) de Sigatoka Negra

3.1.1.1.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 35 – Indicadores de Desempenho da manutenção da área livre de Sigatoka Negra

Atributo	Indicadores		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo por Área Prevenida e ou Controlada	% área prevenida e/ou controlada realizada em relação à	% de área prevenida e/ou controlada em relação à área



		programada	existente de banana
Unidade de medida	R\$/ha	%	%
Índice de referência	R\$ 4,96/ ha		Área prevenida/controlada
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007: CUR = (CR2007 : APCR2007) 2.792,78/563 = R\$ 4,96/ha CUP = (CP2007 : APCP2007) 7.073,44: 2600 = R\$ 2,72/ha Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007: [(CUR2007 : CUP2007)x100] - 100 [(4,96 : 2,72) x 100] - 100= 82,35%	Relação percentual entre área prevenida e ou controlada realizada e área prevenida e ou controlada programada: (APCR2007 : APCP2006).100 (563 : 2600).100 21,65%	Relação percentual entre área prevenida e ou controlada realizada e área existente de banana: (563:2600).100 21,65%
	CP= Custo Programado; CP=Custo Realizado; APCR= Área Prevenida e/ou Controlada Realizada; APCP=Área Prevenida e/ou Controlada Programada		

3.1.1.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Para a manutenção de área livre da praga Sigatoka Negra, os resultados de Eficiência mostraram um custo de área prevenida/controlada elevado (82,35% acima do programado), ou seja, de baixa eficiência. Isto foi devido à uma má projeção da programação dos recursos descentralizados para a realização desta atividade.

Devido ao fato de não se alcançar toda a área prevista, os resultados de Eficácia e Efetividade foram abaixo do desejado. Isto deveu-se, principalmente, ao reduzido número de FFA's Eng. Agrônomos lotados no SEDESA/DT/SFA-TO pois, até maio, continha apenas 1 FFA, o que acabou comprometendo esta atividade. Entretanto, a partir de junho deste ano, por ocasião do



concurso público, é que este SEDESA passou a contar com 02 FFA's Eng. Agrônomos e espera-se que para o próximo ano (2008) este déficit seja sanado.

3.1.1.2. Capacitação sobre prevenção e controle de Sigatoka Negra

3.1.1.2.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 36 – Indicadores de Desempenho da Capacitação de FFA-Eng. Agrônomo sobre prevenção e controle de Sigatoka Negra

	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo por Capacitação Técnica	% Capacitação Técnica realizada em relação à programada	% de Capacitações Técnicas realizadas em relação ao total de capacitações sobre sigatoka negra
Unidade de medida	R\$/capacitação	%	%
Índice de referência	R\$ 1003,81/ cap.		Capacitação Técnica
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007: CUR = (CR2007: CTR2007) 1003,81/01 = R\$ 1003,81/cap CUP = (CP2007 : CTP2007) 4088,44 : 01 = R\$ 4088,44 <i>Varição % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR2007 : CUP2007) \times 100] - 100$ $(1003,81 : 4088,44) \times 100$ $- 100$ = -75,45%	Relação percentual entre capacitação técnica realizada e programada: $(CTR2007 : CTP2007) . 100$ $(1 : 1) . 100$ = 100%	Relação percentual entre capacitação técnica realizada e total de capacitações técnicas sobre Sigatoka Negra no ano: $(1 : 1) . 100$ = 100%

CR=custo realizado; CP=custo programado; CTR= capacitação técnica realizada; CTP= capacitação técnica programada

3.1.1.2.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Como houve apenas um evento programado sobre prevenção e controle de Sigatoka Negra, e houve a presença de um FFA deste SEDESA/DT/SFA-TO em dito evento, a Eficácia e Efetividade desta ação foram de 100%.



Além disto, os resultados de eficiência foram bastante satisfatórios, pois indicam que o custo desta capacitação foi 75,41% menor em relação ao programado, indicando uma melhor utilização dos recursos públicos e um baixo custo para capacitação de FFA.

3.1.2. Ação: Prevenção e Controle das Pragas da Fruticultura (CPFRUTI)

3.1.2.1. Área prevenida/controlada de moscas-das-frutas (*Anastrepha grandis*)

3.1.2.1.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 37 – Indicadores de Desempenho da área prevenida /controlada de moscas-das-frutas (*Anastrepha grandis*)

Atributo	Indicadores		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo por Área Controlada	% áreas controladas realizadas em relação às programadas	% de áreas controladas realizadas em relação à área total
Unidade de medida	R\$/ha	%	%
Índice de referência	R\$ 0,00/ ha		Área Controlada
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = (CR2007 : ACR2007)$ $0 / 2000 = R\$0,00/ha$ $CUP = (CP2007 : ACP2007)$ $915,40 : 1000 = R\$0,92/ha$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2006:</i> $[(CUR2007 : CUP2007) \times 100] - 100$ $[(0 : 0,92) \times 100] - 100 = -100\%$	<i>Relação percentual entre área controlada realizada e programada:</i> $(ACR2007 : ACP2007) \cdot 100$ $(2000 : 1000) \cdot 100$ 200%	<i>Relação percentual entre área controlada realizada e área total:</i> $(2000 : 2000) \cdot 100$ 100%
CP= Custo Programado; CP=Custo Realizado; APCR= Área Prevenida e/ou Controlada Realizada; APCP=Área Prevenida e/ou Controlada Programada			

3.1.2.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.



O resultado de eficiência, apesar de correto, não é real, pois foram utilizados recursos do PI VIGIFITO para atender a demanda da ação, pois os recursos descentralizados neste PI (CPFRUTI) não foram suficientes para atender a demanda proposta.

Entretanto, os resultados obtidos, referentes às metas físicas, foram muito convincentes, uma vez que a área vistoriada correspondeu ao dobro da área prevista, ocasionando um índice de Eficácia de 200% e de Efetividade de 100%.

3.1.2.2. Capacitação sobre prevenção e controle de moscas-das-frutas

3.1.2.2.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 38 – Indicadores de Desempenho da Capacitação de FFA-Eng. Agrônomo sobre prevenção e controle de moscas-das-frutas

	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo por Capacitação Técnica	% Capacitação Técnica realizada em relação à programada	% de Capacitações Técnicas realizadas em relação ao total de capacitações sobre moscas-das-frutas.
Unidade de medida	R\$/capacitação	%	%
Índice de referência	R\$ 0,00/ cap.		Capacitação Técnica
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = (CR2007 : CTR2007)$ $0/01 = R\$ 0,00/cap$ $CUP = (CP2007 : CTP2007)$ $5280,00 : 01 = R\$ 5280,00$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR2007 : CUP2007) \times 100] - 100$ $(0,00 : 5280,00) \times 100 - 100$ $= -100,00\%$	Relação percentual entre capacitação técnica realizada e programada: $(CTR2007 : CTP2007) . 100$ $(1 : 1) . 100$ $= 100\%$	Relação percentual entre capacitação técnica realizada e total de capacitações técnicas sobre Sigatoka Negra no ano: $(1 : 1) . 100$ $= 100\%$



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



CR=custo realizado; CP=custo programado; CTR= capacitação técnica realizada; CTP= capacitação técnica

3.1.2.2.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Como houve apenas um evento programado sobre prevenção e controle de moscas-das-frutas de importância econômica e quarentenária, e houve a presença de um FFA-Eng. Agrônomo deste SEDESA/DT/SFA-TO em dito evento, a Eficácia e Efetividade desta ação foram de 100%.

Apesar de terem sido programados e descentralizados recursos neste PI para capacitação de FFA, os recursos utilizados foram provenientes do MAPA/Sede. Dessa forma, o resultado de Eficiência, apesar de calculado corretamente, não corresponde ao real, pois não foram utilizados os recursos deste PI (CPFRUTI) e sim do MAPA/Sede.

3.1.2.3. Complemento para realização de Convênio de Defesa Vegetal

3.1.2.3.1. Indicadores de Desempenho

Não foram realizados os cálculos relativos aos indicadores de desempenho neste PI (CPFRUTI), em virtude de haver, apenas, uma nota de empenho no mês de novembro, no valor de R\$ 420.000,00 e o repasse do recurso ainda não ter sido realizado.

3.1.2.3.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Não corresponde, de acordo relatado no item anterior.

3.1.3. Ação: Erradicação do Cancro Cítrico (ERRADICC)

3.1.3.1. Complemento para realização de Convênio de Defesa Vegetal

3.1.3.1.1. Indicadores de Desempenho



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Não foram realizados os cálculos relativos aos indicadores de desempenho neste PI (ERRADICC), em virtude de haver, apenas, uma nota de empenho no mês de novembro, no valor de R\$ 200.000,00 e o repasse do recurso ainda não ter sido realizado.

3.1.3.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Não corresponde, de acordo relatado no item anterior.

3.2. Programa de Desenvolvimento das Culturas Oleaginosas e Plantas Fibrosas (Código 0363)

3.2.1. Ação: Prevenção e Controle de Pragas das Plantas Oleaginosas e Fibrosas (PCPOPLAN)

3.2.1.1. Área Monitorada/Controlada da Ferrugem Asiática da Soja (*Phakopsora pachyrhizi*)

3.2.1.1.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 39 – Indicadores de Desempenho da área monitorada/controlada de Sigatoka Negra

Atributo	Indicadores		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo por Área Controlada	% áreas controladas em relação às programadas	% de áreas controladas realizadas em relação à área total de várzeas tropicais
Unidade de medida	R\$/ha	%	%
Índice de referência	R\$ 0,00/ ha		Área Controlada
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> $CUR = (CR2007 : ACR2007)$ $0 / 9000 = R\$0,00/ha$ $CUP = (CP2007 : ACP2007)$	Relação percentual entre área controlada realizada e programada: $(ACR2007 : ACP2007) . 100$ $(9000 : 800) . 100$ 1125%	Relação percentual entre área controlada realizada e área total de várzeas tropicais: $(9000 : 18.000) . 100$ 50%



	$796 : 800 = R\$0,99/\text{ha}$ <i>Varição % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(\text{CUR}2007 : \text{CUP}2007) \times 100] - 100$ $[(0 : 0,99) \times 100] - 100 =$ -100%		
	CP= Custo Programado; CP=Custo Realizado; APCR= Área Prevenida e/ou Controlada Realizada; APCP=Área Prevenida e/ou Controlada Programada		

3.2.1.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

O resultado de eficiência, apesar de correto, não é real, pois foram utilizados recursos do PI VIGIFITO para atender a demanda do programa, pois os recursos descentralizados no PI PCPOPLAN não seriam suficientes para atender a ação.

Entretanto, os resultados referentes às metas físicas foram muito convincentes, uma vez que a área vistoriada correspondeu um valor superior à 10 vezes da área prevista, ocasionando um índice de Eficácia de 1125%.

No entanto, como a área total de produção de sementes de soja em várzeas tropicais corresponde uma área próxima a 18.000 ha, mas foram vistoriadas 9.000 ha, a Efetividade foi de 50%. Isto deveu-se ao reduzido número de fiscais federais agropecuários Eng. Agrônomos do SEDESA/DT/SFA-TO para alcançar toda a amplitude da área.

3.2.1.2. Complemento para aquisição de equipamento permanente (caminhonete)

3.2.1.2.1. Indicadores de Desempenho

Não foram realizados os cálculos relativos à indicadores de desempenho nesta atividade, em virtude da descentralização de recursos ter sido realizada para **complementar** um recurso que havia sido descentralizado no PI VIGIFITO para a aquisição de um veículo (Caminhonete 4 x 4). Como não se podia dividir recursos entre diferentes PI's para uma mesma ação (aquisição de equipamento permanente), esse recurso (R\$ 20.000,00) foi recolhido em dezembro. Por isso, não

Av. NS-01, 201 SUL, CONJ. 02, LOTE 07 – CEP 77.015-202 – Palmas/TO – Fax nº (63) 3219-4305 – Fone (63) 3219-4300



foram realizados os cálculos de indicadores de desempenho para esta ação neste PI, devido a este impedimento.

3.2.1.2.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Não corresponde, conforme descrito no item anterior.

3.3. Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas (Código 0356)

3.3.1. Ação: Fiscalização das atividades com organismos geneticamente modificados (FISCORGEN)

3.3.1.1. Área fiscalizada com plantios de transgênicos

3.3.1.1.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 40 – Indicadores de Desempenho da fiscalização da área com plantio de transgênicos.

Atributo	Indicadores		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo por Área Fiscalizada	% áreas fiscalizadas em relação às programadas	% de áreas fiscalizadas realizadas em relação à área total de transgênicos
Unidade de medida	R\$/ha	%	%
Índice de referência	R\$ 0,19/ ha		Área Fiscalizada
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> CUR = (CR2007: AFR2007) 103,00 / 543 = R\$0,19/ha CUP = (CP2007 : AFP2007) 1600 : 543 = R\$2,95/ha	Relação percentual entre área fiscalizada realizada e programada: (AFR2007 : AFP2007).100 (543 : 543).100 100%	Relação percentual entre área controlada realizada e área total prevista no ano: (543 : 543).100 100%



	<i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR2007 : CUP2007) \times 100] - 100$ $[(0,19:2,95) \times 100] - 100 =$ -93,56%		
	CR=custo realizado; CP=custo programado; AFR= área fiscalizada realizada; AFP = área fiscalizada programada		

3.3.1.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

O resultado de Eficiência, apesar de calculado corretamente, não corresponde ao real, uma vez que os recursos destinados para diárias (339014) foram custeados pelo MAPA/Sede.

Entretanto, os resultados relativos às metas físicas (Eficácia e Efetividade), foram amplamente alcançados, atingindo a meta máxima (100% para ambos).

3.3.1.2. Capacitação sobre OGM's

3.3.1.2.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 41 – Indicadores de Desempenho da Capacitação de FFA-Eng. Agrônomo sobre capacitação de Organismos Geneticamente Modificados (OGM's)

	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo por Capacitação Técnica	% Capacitação Técnica realizada em relação à programada	% de Capacitações Técnicas realizadas em relação ao total de capacitações de OGM
Unidade de medida	R\$/capacitação	%	%
Índice de referência	R\$ 4.130,72/ cap.		Capacitação Técnica
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> CUR = (CR2007: CTR2007)	Relação percentual entre capacitação técnica realizada e programada:	Relação percentual entre capacitação técnica realizada e total de capacitações técnicas



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



	$4130,72/01 =$ R\$ 4130,72/cap CUP = (CP2007 : CTP2006) 4900,80 : 01 = R\$ 4900,80 <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR2007 : CUP2007) \times 100] - 100$ $[(4130,72 : 4900,80) \times 100] - 100$ = -15,71%	(CTR2007 : CTP2007).100 (1 : 1).100 = 100%	previstas no ano: (1 : 1).100 = 100%
CR=custo realizado; CP=custo programado; CTR= capacitação técnica realizada; CTP= capacitação			

3.3.1.2.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Como houve apenas um evento programado sobre capacitação de OGM's, e houve a presença de um FFA deste SEDESA/DT/SFA-TO em dito evento, a Eficácia e Efetividade desta ação foram de 100%.

Além disto, os resultados de eficiência foram bastante satisfatórios, pois indicam que o custo desta capacitação foi 15,71% menor em relação ao programado, indicando uma melhor utilização dos recursos públicos e um baixo custo para capacitação de FFA.

3.4. Programa de Segurança Fitozoosanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários (Código 0357)

3.4.1. Ação: Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais (VIGIFITO)

3.4.1.1. Supervisão das barreiras fitossanitárias fixas do OEDSV do Tocantins (ADAPEC)



3.4.1.1.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 42 – Indicadores de Desempenho da supervisão das barreiras fitossanitárias fixas da ADAPEC

Atributo	Indicadores		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo supervisão	% supervisão realizada em relação à programadas	% supervisões realizadas em relação ao total de barreiras existentes
Unidade de medida	R\$/supervisão	%	%
Índice de referência	R\$ 198,82/ sup		Supervisão realizada
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007:</i> CUR= (CR2007: SR2007) 2783,53 / 14 = R\$ 198,82/sup. CUP= (CP2007 : SP2007) 9636,44 : 10 = R\$963,64/sup <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> [(CUR2007 : CUP2007)x100] - 100 [(198,82 : 963,64) x 100] - 100= -79,37%	Relação percentual entre supervisão realizada e programada: (SR2007:SP2007).100 (14 : 10).100 140%	Relação percentual entre supervisão realizada (14) e supervisão das barreiras totais existentes no estado (30): (14 : 30).100 46,67%
CP= Custo Programado; CP=Custo Realizado; SR= Supervisão Realizada; SR= Supervisão Programada			

3.4.1.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Como foi previsto a supervisão de apenas 10 barreiras, mas foram realizadas de 14, o índice de Eficácia foi bastante satisfatório, alcançando um valor de 140%, superando a meta proposta.

No entanto, como o Estado do Tocantins possui um total de 30 barreiras, mas foram vistoriadas, apenas 14, o índice de Efetividade foi abaixo do desejado. Isto se deve ao fato do



reduzido número de FFA's Eng. agrônomos lotados no SEDESA/DT/SFA-TO. Pois até maio, continha apenas 1 FFA, e passou a contar com 2 FFA's agrônomos, somente a partir de junho deste ano, o que comprometeu o índice de Efetividade deste programa, apesar da Eficácia (140%) superar as metas propostas.

Além disto, o resultado de Eficiência foi bastante satisfatório, pois indica que o custo desta capacitação foi 79,37% menor em relação ao programado, indicando uma melhor utilização dos recursos públicos e um baixo custo para supervisão das barreiras.

3.4.1.2. Capacitações técnicas

3.4.1.2.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 43 – Indicadores de Desempenho de capacitações técnicas de FFA/Eng. Agrônomo.

Atributo	Indicadores		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo por Capacitação Técnica	% Capacitação Técnica realizada em relação à programada	% de Capacitações Técnicas realizadas em relação ao total de capacitações previstas
Unidade de medida	R\$/capacitação	%	%
Índice de referência	R\$ 2269,20/ cap.		Capacitação Técnica
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2007: $CUR = (CR2007 : CTR2007)$ $6396,44/02 = R\\$ 3198,22$ $CUP = (CP2007 : CTP2006)$ $11262,88 : 02 =$ R\$ 5631,44 <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2007:</i> $[(CUR2007 : CUP2007) \times 100]$ - 100 $[(3198,22 : 5631,44) \times$	Relação percentual entre capacitação técnica realizada e programada: $(CTR2007 : CTP2007) .100$ $(2 : 2) .100$ = 100%	Relação percentual entre capacitação técnica realizada e total de capacitações técnicas previstas no ano: $(2 : 2) .100$ = 100%



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



	100] – 100 = -43,21%		
	CR=custo realizado; CP=custo programado; CTR= capacitação técnica realizada; CTP= capacitação técnica programada		

3.4.1.2.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Foram realizadas duas capacitações através dos recursos do PI VIGIFITO. A primeira relativa a participação no VI Congresso Brasileiro de Algodão em Uberlândia-MG e a segunda para participar no I Workshop Internacional sobre biologia e controle de *Bactrocera* em zonas tropicais e temperadas/ I Curso de Capacitação em Erradicação da Mosca-da-Carambola em Macapá-AP.

Os resultados foram bastante convincentes, uma vez que foi obtido um índice de Eficácia e Efetividade de 100% para ambos.

Além disto, o resultado de Eficiência foi bastante satisfatório, pois indica que o custo destas capacitações foram 43,21% menor em relação ao programado, indicando uma melhor utilização dos recursos públicos e um baixo custo para capacitação de FFA's/Eng. Agrônomos.

3.4.1.3. Aquisição de Equipamento Permanente (Caminhonete 4 x 4)

3.4.1.3.1. Indicadores de Desempenho

Não foram realizados os cálculos relativos à indicadores de desempenho nesta atividade deste PI (VIGIFITO), em virtude de haver apenas empenho dos recursos (R\$ 94.300,00), mas nenhum repasse do mesmo em 2007, para a aquisição da caminhonete tipo pick-up 4 x 4.

3.4.1.3.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Não corresponde, conforme descrito no item anterior.

3.4.1.4. Complemento Final para Celebração de Convênio com a ADAPEC

3.4.1.4.1. Indicadores de Desempenho

Não foram realizados os cálculos relativos à indicadores de desempenho nesta ação deste PI (VIGIFITO), em virtude de haver, apenas, uma nota de empenho no mês de novembro, no valor



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



de R\$ 87.000,00 e o convênio não ter sido iniciado ainda, por não ter sido realizado nenhum repasse de recurso.

3.4.1.4.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Não corresponde, devido ao relatado no item anterior.

3.5. Programa Desenvolvimento da Bovideocultura (código 0359)

3.5.1. Ação: Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Bovideocultura

3.5.1.1. Supervisões/Fiscalizações

3.5.1.1.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 44 – Indicadores de Desempenho de Supervisão/Fiscalização do PI PCEBOV

Atributo	Indicadores		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de uma supervisão.	% de supervisões realizadas em relação as supervisões programadas	% de unidades locais da ADAPEC supervisionadas em relação ao n° de unidades locais existentes
Unidade de medida	R\$/Supervisão.	%	%
Índice de referência	R\$ 1. 646,57/ supervisão		Unidades Locais
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo Unitário Realizado (CUR) e Custo Unitário Programado (CUP) em 2007 : $CUR = (CR2007 : SR2007)$ $1. 646,57 / 14 = R\$117,61/ sup$ $CUR=117,61$ $CUP = (CP2007 : SP2007)$ $3.041,50/14 = R\$ 217,25/sup$ $CUP=217,25$	Relação percentual entre supervisão realizada e programada Supervisões realizadas: 14 Supervisões programadas: 14 $(SR2007 : SP2007) .x 100$ $(14 : 14) x 100 = 100$	Relação percentual entre supervisão realizada e supervisão das unidades locais da ADAPEC Supervisões realizadas : 14 Unidades Locais : 76 $(14:76) . 100 = 18,42\%$



	Varição % entre custo unitário realizado e programado em 2007 VR=[(CUR/CUP)* 100]-100 VR=[(117,61/217,25)* 100]-100 VR= - 45,86 %	100%.	18,42%
CR=custo realizado; CP=custo programado; SR=supervisão realizada; SP=supervisão programada			

3.5.1.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

A eficiência do PI mostrou-se adequada, com um custo menor do que o programado inicialmente, o custo por supervisão foi 45,86% menor do que o previsto, isso impacta de maneira positiva os resultados, já que mostra um melhor aproveitamento dos recursos públicos sem que as metas planejadas no início fossem prejudicadas.

A eficácia pode ser considerada adequada, já que todas as metas programadas foram atingidas.

A falta de Fiscais Federais impactou de maneira muito forte a efetividade do PI Controle e Erradicação das Doenças de Bovideocultura (PCEBOV). Durante o primeiro semestre inteiro apenas um FFA (Médico veterinário) era responsável por todas as ações de todos os programas e PI'S dentro do SEDESA, portanto a falta de pessoal não permitiu que mais ações de supervisão fossem realizadas em mais municípios do Estado.

3.5.1.2. Treinamento/Reunião

3.5.1.2.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 45 – Indicadores de Desempenho de Treinamento/Reunião

	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de um treinamento/reunião.	% treinamentos / reuniões realizadas / programadas	% treinamentos/reuniões realizadas / programadas
Unidade de medida	R\$/Treinamento/Reunião.	%	%
Índice de referência	R\$ 2727,08/ Treinamento/Reunião		



Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo Unitário Realizado (CUR) e Custo Unitário Programado (CUP) em 2007 : CUR = (CR2007 : CTR2007) 2.727,08 / 2 = R\$ 1.363,54/ ctr CUR=1.363,54 CUP = (CP2007 : CTP2007) 5.590,00 / 2 = R\$ 2.795,00 CUP=2.795,00 VR=[(CUR/CUP)* 100]-100 VR=[(1.363,54/2.795,00)* 100]-100 VR= -51,22%	Relação percentual entre treinamento reunião realizada e programada Treinamentos / reuniões realizadas : 2 Treinamentos / reuniões programadas : 2 (CTR2007 : CTP2007) . 100 (2 : 2) . 100 = 100 100%.	Relação percentual entre treinamento /reunião técnica realizada e total de treinamentos / reuniões técnicas previstas para o ano Treinamentos / reuniões realizadas : 2 Treinamentos / reuniões previstas : 2 (2 : 2) . 100 = 100%
CR=custo realizado; CP=custo programado; CTR= capacitação técnica realizada; CTP= capacitação técnica programada			

3.5.1.2.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

A eficiência do PI mostrou-se adequada , com um custo menor do que o programado inicialmente , o custo por treinamento / reunião técnica foi 51,22% menor, isso impacta de maneira positiva os resultados, já que mostra um melhor aproveitamento dos recursos públicos sem que as metas planejadas no início fossem prejudicadas .

A eficácia pode ser considerada adequada, já que todas as capacitações programadas foram atingidas.

3.5.2. Ação: Erradicação da febre aftosa (FEBREAFTOSA)

3.5.2.1. Supervisão/Fiscalização

3.5.2.1.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 46 – Indicadores de Desempenho da Supervisão/Fiscalização do PI FEBREAFTOSA

Atributo	Indicadores		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de uma supervisão.	% de supervisões realizadas em relação as supervisões programadas	% de unidades locais da ADAPEC supervisionadas em



			relação ao n° de unidades locais existentes
Unidade de medida	R\$/Supervisão.	%	%
Índice de referência	R\$ 4.263,18 / Supervisão		Unidades Locais
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo Unitário Realizado (CUR) e Custo Unitário Programado (CUP) em 2007 : $CUR = (CR2007 : SR2007)$ $4.263,18 / 24 = R\$177,63 / \text{sup}$ CUR=177,63 $CUP = (CP2007 : SP2007)$ $4.673,00 / 14 = R\$ 194,71 / \text{sup}$ CUP=194,71 $VR = [(CUR/CUP) * 100] - 100$ $VR = [(177,63/194,71) * 100] - 100$ VR= -8,77%	Relação percentual entre supervisão realizada e programada Supervisões realizadas : 24 Supervisões programadas : 24 $(SR2007 : SP2007) . 100$ $(24 : 24) . 100 = 100$ 100%.	Relação percentual entre supervisão realizada e supervisão das unidades locais da ADAPEC Supervisões realizadas : 24 Unidades Locais : 76 $(24 : 76) . 100 = 31,58 \%$ 31,58%
CP= Custo Programado; CUR=Custo Realizado; SR= Supervisão/fiscalização realizada; SP= Supervisão/fiscalização Programada			

3.5.2.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

A eficiência do PI mostrou-se adequada, com um custo menor do que o programado inicialmente, o custo por supervisão foi 8,77 % menor do que o previsto, isso impacta de maneira positiva os resultados, já que mostra um melhor aproveitamento dos recursos públicos sem que as metas planejadas no início fossem prejudicadas.

A eficácia pode ser considerada adequada, já que todas as metas programadas foram atingidas.

A falta de Fiscais Federais impactou de maneira muito forte a efetividade do PI. Durante o primeiro semestre inteiro apenas um FFA (Médico veterinário) era responsável por todas as ações de todos os programas e PÍ'S dentro do SEDESA, portanto ,a falta de pessoal não permitiu que mais ações de supervisão fossem realizadas em mais municípios do Estado. No segundo semestre mais dois FFA'S foram integrados a equipe, o que aliviou a sobrecarga de serviço a que estava submetida a única Fiscal Federal Agropecuária (médica veterinária) do SEDESA/DT/SFA-TO, porém, por tratar-se de fiscais recém-ingressos no MAPA, o



número de treinamentos a que foram submetidos não permitiu que os mesmos pudessem desenvolver melhor os trabalhos .

3.5.2.2. Treinamento/ Reuniões

3.5.2.2.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 47 – Indicadores de Desempenho de Capacitação (treinamento/reuniões) do PI FEBREAFTOSA

	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de um treinamento/reunião.	% treinamentos/reuniões realizadas X programadas	% treinamentos/reuniões realizadas X programadas
Unidade de medida	R\$/Treinamento/Reunião.	%	%
Índice de referência	R\$ 2.745,63/ Treinamento/Reunião		
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo Unitário Realizado (CUR) e Custo Unitário Programado (CUP) em 2007 : CUR = (CR2007 : CTR2007) 2.745,63 / 4 = R\$ 686,41/ ctr CUR=686,41 CUP = (CP2007 : CTP2007) 4.570,00 / 4 = R\$ 1.142,50 CUP=1.142,50 VR=[(CUR/CUP)* 100]-100 VR=[(686,41 / 1.142,50)* 100]-100 VR= - 39,22 %	Relação percentual entre treinamento reunião realizada e programada Treinamentos / reuniões realizadas : 4 Treinamentos / reuniões programadas : 4 (CTR2007 : CTP2007) . 100 (4 : 4) . 100 = 100 100%.	Relação percentual entre treinamento /reunião técnica realizada e total de treinamentos / reuniões técnicas previstas para o ano Treinamentos / reuniões realizadas : 4 Treinamentos / reuniões previstas : 4 (4 : 4) . 100 = 100%
CR=custo realizado; CP=custo programado; CTR= capacitação técnica realizada; CTP= capacitação técnica			

3.5.2.2.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

A eficiência do PI mostrou-se adequada, com um custo menor do que o programado inicialmente, o custo por treinamento / reunião técnica foi 39,22% menor, isso

Av. NS-01, 201 SUL, CONJ. 02, LOTE 07 – CEP 77.015-202 – Palmas/TO – Fax nº (63) 3219-4305 – Fone (63) 3219-4300



impacta de maneira positiva os resultados, já que mostra um melhor aproveitamento dos recursos públicos sem que as metas planejadas no início fossem prejudicadas.

A eficácia pode ser considerada adequada, já que todas as metas programadas para capacitações (treinamentos/reuniões) foram atingidas.

3.5.3. Ação: Controle e erradicação da tuberculose e da brucelose (TUBERBRUCE)

3.5.3.1. Fiscalização do PI TUBERBRUCE

3.5.3.1.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 48 – Indicadores de Desempenho da Fiscalização do PI TUBERBRUCE

Atributo	Indicadores		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de uma Fiscalização	% de fiscalizações realizadas / programadas	% de laboratórios de MV habilitados fiscalizados em relação ao nº de laboratórios existentes
Unidade de medida	R\$/Fiscalização	%	%
Índice de referência	R\$ 539,78/ fiscalização		Laboratórios habilitados.
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo Unitário Realizado (CUR) e Custo Unitário Programado (CUP) em 2007 : $CUR = (CR2007 : SR2007)$ $539,78 / 7 = R\\$ 77,11/ \text{ sup}$ CUR=77,11 $CUP = (CP2007 : SP2007)$ $3.796,83 / 8 = R\\$ 474,6 / \text{ sup}$ CUP=474,6 $VR = [(CUR/CUP) * 100] - 100$ $VR = [(77,11 / 474,6) * 100] - 100$ VR= - 83,75%	Relação percentual entre fiscalização realizada e programada Fiscalizações realizadas : 7 Fiscalizações programadas : 8 $(FR2007 : FP2007) . 100$ $(7 : 8) . 100 = 87,5$ 87,5%	Relação percentual entre fiscalização realizada e quantidade de laboratórios existentes no estado: Fiscalizações realizadas : 7 Laboratórios : 60 $(7 : 60) . 100 = 11,6$ 11,6%
CP= Custo Programado; CUR=Custo Realizado; FR= Fiscalização realizada; FP= Fiscalização Programada			



3.5.3.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

A eficiência do PI mostrou-se adequada, com um custo menor do que o programado inicialmente, o custo por fiscalização foi 83,75 % menor do que o previsto, isso impacta de maneira positiva os resultados, já que mostra um melhor aproveitamento dos recursos públicos sem que as metas planejadas no início fossem prejudicadas.

A eficácia pode ser considerada adequada, apesar de as metas programadas não terem sido atingidas, o índice de 87,5% pode ser considerado bom.

A falta de Fiscais Federais impactou de maneira muito forte a efetividade do PI. Durante o primeiro semestre inteiro apenas um FFA (Médico veterinário) era responsável por todas as ações de todos os programas e PÍ's dentro do SEDESA, portanto, a falta de pessoal não permitiu que mais ações fossem realizadas em mais municípios do Estado. No segundo semestre mais dois FFA'S foram integrados a equipe, o que aliviou a sobrecarga de serviço a que estava submetida a única Fiscal Federal Agropecuária (médica veterinária) do SEDESA e responsável pelo PI. Espera-se que no ano de 2008 com uma equipe maior e já treinada a efetividade das fiscalizações do PI melhore de maneira acentuada.

3.5.3.2. Treinamento/ Reuniões do PI TUBERBRUCE

3.5.3.2.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 49 – Indicadores de Desempenho de Capacitação (treinamento/reuniões) do PI TUBERBRUCE

	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de um treinamento/reunião.	% treinamentos/reuniões realizadas / programadas	% treinamentos/reuniões realizadas / programadas
Unidade de medida	R\$/Treinamento/Reunião.	%	%
Índice de referência	R\$ 1.250,56/ Treinamento/Reunião		
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo Unitário Realizado (CUR)	Relação percentual entre	Relação percentual entre



	e Custo Unitário Programado (CUP) em 2007 : CUR = (CR2007 : CTR2007) 1.250,56 / 1 = R\$ 1.250,06/ ctr CUR=1.250,06 CUP = (CP2007 : CTP2007) 2.518,83 / 1 = R\$ 2.518,83 CUP=2.518,83 VR=[(CUR/CUP)* 100]-100 VR=[(1.250,06 / 2.2.518,83)* 100]-100 VR= - 50,35%	treinamento reunião realizada e programada Treinamentos / reuniões realizadas : 1 Treinamentos / reuniões programadas : 1 (CTR2007 : CTP2007) . 100 (1 : 1) . 100 = 100 100%.	treinamento /reunião técnica realizada e total de treinamentos / reuniões técnicas previstas para o ano Treinamentos / reuniões realizadas : 2 Treinamentos / reuniões previstas : 2 (1 : 1) . 100 = 100%
CR=custo realizado; CP=custo programado; CTR= capacitação técnica realizada; CTP= capacitação técnica			

3.5.3.2.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

A eficiência do PI mostrou-se adequada, com um custo menor do que o programado inicialmente para treinamento / reunião técnica que foi 50,35% menor, isso impacta de maneira positiva os resultados, já que mostra um melhor aproveitamento dos recursos públicos sem que as metas planejadas no início fossem prejudicadas.

A eficácia e a efetividade foram bastante adequadas, pois atingiram um índice de 100%.

No entanto, são necessários outros tipos de treinamento para fiscalizações específicas do programa, como, por exemplo, as fiscalizações nas unidades credenciadas para ministrar cursos de formação para habilitação dos médicos veterinários para ações do programa, tais treinamentos são realizados pelos LANAGROs e pela coordenação do programa no DSA e ainda não foram viabilizados pelos mesmos.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



3.5.4. Ação: Controle da raiva dos herbívoros e outras encefalopatias espongiformes transmissíveis (VACALOUCA)

3.5.4.1. Fiscalização do PI VACALOUCA

3.5.4.1.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 50 – Indicadores de Desempenho da Fiscalização do PI VACALOUCA

	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de uma Supervisão	% de fiscalizações realizadas / programadas	% de unidades fiscalizadas em relação ao nº de unidades existentes
Unidade de medida	R\$/Fiscalização.	%	%
Índice de referência	R\$ 851,36/ Fiscalização		Unidades Locais e barreiras de defesa da ADAPEC, propriedades.
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Calculo	Custo Unitário Realizado (CUR) e Custo Unitário Programado (CUP) em 2007 : $CUR = (CR2007 : SR2007)$ $851,36 / 5 = R\$170,27 / sup$ CUR=170,27 $CUP = (CP2007 : SP2007)$ $2.100,00 / 5 = R\$ 420,00 / sup$ CUP=420,00 $VR=[(CUR/CUP)* 100]-100$ $VR=[(170,27/420,00)* 100]-100$ VR=- 59,46%	Relação percentual entre fiscalização realizada e programada Fiscalizações realizadas : 5 Fiscalizações programadas : 5 $(FR2007 : FP2007) . 100$ $(5 : 5) . 100 = 100$ 100 %	Relação percentual entre supervisão realizada e supervisão das unidades locais da ADAPEC Fiscalizações realizadas : 5 Unidades Locais : 76 $(5 : 76) . 100 =$ 6,57 %

3.5.4.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

A eficiência do PI mostrou-se adequada, com um custo menor do que o programado inicialmente, o custo por fiscalização foi 59,46 % menor do que o previsto, isso



impacta de maneira positiva os resultados, já que mostra um melhor aproveitamento dos recursos públicos sem que as metas planejadas no início fossem prejudicadas .

A eficácia pode ser considerada adequada, já que todas as metas programadas foram atingidas.

A falta de Fiscais Federais impactou de maneira muito forte a efetividade do PI. Durante o primeiro semestre inteiro apenas um FFA ,(Médico veterinário) era responsável por todas as ações de todos os programas e PI's dentro do SEDESA, portanto ,a falta de pessoal não permitiu que mais fiscalizações fossem realizadas em mais municípios do Estado. No segundo semestre mais dois FFA`S foram integrados a equipe, o que aliviou a sobrecarga de serviço a que estava submetida a Única Fiscal federal (médica veterinária) do SEDESA .Com a chegada de novos Fiscais Federais o PI deve melhorar a sua efetividade no ano de 2008.

3.5.4.2. Treinamento / Reuniões do PI VACALOUCA

3.5.4.2.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 51 – Indicadores de Desempenho de Capacitação (treinamento/reuniões) do PI VACALOUCA

	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de um treinamento/reunião.	% treinamentos/reuniões realizadas / programadas	% treinamentos/reuniões realizadas / programadas
Unidade de medida	R\$/Treinamento/Reunião.	%	%
Índice de referência	R\$ 859,32/ Treinamento/Reunião		
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo Unitário Realizado (CUR) CUR=859,32 Custo Unitário Programado (CUP) CUP=1.181,40 VA Custo Unitário VA=-322,08 $VR=[(CUR/CUP)* 100]-100$ VR= -27,26%	Relação percentual entre treinamento reunião realizada e programada Treinamentos / reuniões realizadas : 1 Treinamentos / reuniões programadas : 1 (CTR2007 : CTP2007) . 100 (1 : 1) . 100 = 100	Relação percentual entre treinamento /reunião técnica realizada e total de treinamentos / reuniões técnicas previstas para o ano Treinamentos / reuniões realizadas : 1 Treinamentos / reuniões previstas : 1 (1 : 1) . 100 =



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



		100%.	100%
CR=custo realizado; CP=custo programado; CTR= capacitação técnica realizada; CTP= capacitação técnica			

3.5.4.2.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

A eficiência do PI mostrou-se adequada, com um custo menor do que o programado inicialmente, o custo por treinamento / reunião técnica foi 27,26% menor, isso impacta de maneira positiva os resultados, já que mostra um melhor aproveitamento dos recursos públicos sem que as metas planejadas no início fossem prejudicadas .

A eficácia e efetividade podem ser consideradas adequadas, já que a meta programada para capacitações foi atingida.

A falta de Fiscais Federais impactou de maneira muito forte a efetividade do PI . Durante o primeiro semestre inteiro apenas um FFA ,(Médico veterinário) era responsável por todas as ações de todos os programas e PI'S dentro do SEDESA , portanto ,a falta de pessoal não permitiu que mais ações fossem realizadas em mais municípios do Estado . No segundo semestre mais dois FFA'S foram integrados a equipe ,o que aliviou a sobrecarga de serviço a que estava submetida a Única Fiscal federal (médica veterinária) do SEDESA .Com a chegada de novos Fiscais Federais o PI deve melhorar a sua efetividade no ano de 2008.

3.6. Programa de Desenvolvimento da Suideocultura (código 0367)

3.6.1. Ação: Prevenção, controle e erradicação das doenças da suideocultura (PCESUIDEO)

3.6.1.1. Supervisões/Fiscalizações

3.6.1.1.1. Indicadores de Desempenho do PI PCESUÍDEO

Não foi realizada nenhuma ação no PI devido a não disponibilidade de recursos financeiros para tal. Os recursos foram solicitados, porém não houve sequer



disponibilização no SIOR para programação, o programa não teve um bom desempenho em 2007, sendo que nem mesmo a reunião nacional do PNSS foi realizada.

3.6.1.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Não corresponde, conforme descrito no item anterior.

3.7. Programa de Programa Desenvolvimento da Avicultura (código 0371)

3.7.1. Ação: Prevenção, controle e erradicação das doenças da avicultura (PCEAVE)

3.7.1.1. Fiscalizações

3.7.1.1.1. Indicadores de Desempenho de Fiscalizações do PI PCEAVE

Tabela 52 – Indicadores de Desempenho de Fiscalizações do PI PCEAVE

Atributo	Indicadores		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de uma fiscalização.	% de fiscalizações realizadas / programadas	% de unidades fiscalizadas em relação ao nº de propriedades
Unidade de medida	R\$/Fiscalização.	%	%
Índice de referência	R\$ 2.301,94/ Fiscalização		Propriedades
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo Unitário Realizado (CUR) e Custo Unitário Programado (CUP) em 2007 : CUR = (CR2007 : SR2007) 2.301,94 / 12 = R\$191,83 / sup CUR=191,83 CUP = (CP2007 : SP2007) 4.745,47 / 15 = R\$ 305,03 / sup CUP=305,03 VR=[(CUR/CUP)* 100]-100	Relação percentual entre fiscalização realizada e programada Supervisões realizadas : 12 Supervisões programadas : 15 (FR2007 : FP2007) . 100 (12 : 15) . 100 = 100	Relação percentual entre fiscalização realizada e supervisão das unidades locais da ADAPEC Fiscalizações realizadas : 12 Unidades Locais : 73 (12 : 73) . 100 =



	$VR = [(191,83/305,03) * 100] - 100$	80 %	16,44 %
	VR = - 37,11%		
CR=custo realizado; CP=custo programado; FR=supervisão realizada; FP=supervisão programada			

3.7.1.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

A eficiência do PI mostrou-se adequada, com um custo menor do que o programado inicialmente, pois o custo por fiscalização foi 77,11 % menor do que o previsto.

A eficácia pode ser considerada adequada, apesar das metas programadas não terem sido atingidas, o índice de 80% pode ser considerado bom.

A falta de Fiscais Federais impactou de maneira muito forte a efetividade do PI. Durante o primeiro semestre inteiro apenas um FFA(Médico veterinário) era responsável por todas as ações de todos os programas e PI's dentro do SEDESA, portanto, a falta de pessoal não permitiu que mais fiscalizações fossem realizadas em mais municípios do Estado. No segundo semestre mais dois FFA's foram integrados a equipe, o que aliviou a sobrecarga de serviço a que estava submetida a única Fiscal Federal Agropecuária (médica veterinária) do SEDESA e responsável pelo PI. Espera-se que no ano de 2008 com uma equipe maior e já treinada a efetividade do PI para fiscalizações melhore de maneira acentuada.

3.7.1.2. Treinamento/Reunião

3.7.1.2.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 53 – Indicadores de Desempenho de Treinamento/Reunião

	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de um treinamento/reunião.	% treinamentos/reuniões realizadas / programadas	% treinamentos/reuniões realizadas / programadas
Unidade de medida	R\$/Treinamento/Reunião.	%	%
Índice de referência	R\$ 9.724,40/ Treinamento/Reunião		
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo Unitário Realizado (CUR) e Custo Unitário Programado (CUP) em 2007 : $CUR = (CR2007 : CTR2007)$ $9.724,40 / 7 = R\\$ 1.389,20 / ctr$	Relação percentual entre treinamento reunião realizada e programada Treinamentos / reuniões realizadas : 7	Relação percentual entre treinamento /reunião técnica realizada e total de treinamentos / reuniões técnicas previstas para o ano



	CUR=1.389,20 CUP = (CP2007 : CTP2007) 10.187,20 / 9 = R\$ 1.131,08 CUP=1.131,08 VR=[(CUR/CUP)* 100]-100 VR=[(1.389,20 / 1.131,08)* 100)-100 VR= 22,82 %	Treinamentos / reuniões programadas : 9 (CTR2007 : CTP2007) . 100 (7 : 9) . 100 = 100 77,78 %	Treinamentos / reuniões realizadas : 7 Treinamentos / reuniões previstas : 9 (7 : 9) . 100 = 77,78 %
CR=custo realizado; CP=custo programado; CTR= capacitação técnica realizada; CTP= capacitação			

3.7.1.2.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

A eficiência do PI não mostrou-se adequada para treinamento / reunião técnica que foi 22,82 % maior, tal fato ocorreu por um sub-dimensionamento inicial dos recursos necessários.

A eficácia e a efetividade podem ser consideradas adequadas, apesar das metas programadas não terem sido atingidas, o índice de 77,78%, para ambos os índices, pode ser considerado bom.

3.8. Programa Desenvolvimento da Caprinocultura, da Equideocultura e da Ovinocultura (código 0377)

3.8.1. Ação: Prevenção, controle e erradicação das doenças da equideocultura, da ovinocaprinocultura e da criação de pequenos e médios animais (PCEDPEN)

3.8.1.1. Fiscalizações

3.8.1.1.1. Indicadores de Desempenho de Fiscalizações do PI PCEDPEN



Tabela 54 – Indicadores de Desempenho de Fiscalizações do PI PCEDPEN

Atributo	Indicadores		
	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de uma fiscalização.	% de fiscalizações realizadas / programadas	% de unidades fiscalizadas em relação ao nº de unidades existentes
Unidade de medida	R\$/Fiscalização.	%	%
Índice de referência	R\$ 2.227,95/ Fiscalização		Unidades Locais e barreiras de defesa da ADAPEC, cursos, propriedades.
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo Unitário Realizado (CUR) e Custo Unitário Programado (CUP) em 2007 : $CUR = (CR2007 : SR2007)$ $2.227,95 / 8 = R\$ 278,49 / \text{sup}$ CUR=278,49 $CUP = (CP2007 : SP2007)$ $2.656,93 / 8 = R\$ 332,12 / \text{sup}$ CUP=332,12 $VR = [(CUR/CUP) * 100] - 100$ $VR = [(278,49 / 332,12) * 100] - 100$ VR=- 16,15%	Relação percentual entre fiscalização realizada e programada Fiscalizações realizadas : 8 Fiscalizações programadas : 8 $(FR2007 : FP2007) . 100$ $(8 : 8) . 100 = 100$ 100 %	Relação percentual entre fiscalização realizada e fiscalização das unidades locais da ADAPEC Fiscalizações realizadas : 8 Unidades Locais : 76 $(8 : 76) . 100 =$ 10,53 %

CR=custo realizado; CP=custo programado; FR=Fiscalização realizada; FP=Fiscalização programada

3.8.1.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

A eficiência do PI mostrou-se adequada, com um custo menor do que o programado inicialmente, pois o custo por fiscalização foi 16,15 % menor do que o previsto, isso impacta de maneira positiva os resultados, já que mostra um melhor aproveitamento dos recursos públicos sem que as metas planejadas no início fossem prejudicadas.

A eficácia pode ser considerada adequada, já que todas as metas programadas para fiscalizações foram atingidas .

A falta de Fiscais Federais impactou de maneira muito forte a efetividade do PI. Durante o primeiro semestre inteiro apenas um FFA (Médico veterinário) era responsável por todas as ações de todos os programas e PI's dentro do SEDESA, portanto, a falta de pessoal não permitiu que mais ações fossem realizadas em mais municípios do Estado. No segundo



semestre mais dois FFA's foram integrados a equipe, o que aliviou a sobrecarga de serviço a que estava submetida a única Fiscal Federal Agropecuária (médica veterinária) do SEDESA.

Espera-se que no ano de 2008 com uma equipe maior e já treinada a efetividade do PI para fiscalizações melhore de maneira acentuada.

3.8.1.2. Treinamento/Reunião

3.8.1.2.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 55 – Indicadores de Desempenho de Treinamento/Reunião do PI PCEDPEN

	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de um treinamento/reunião.	% treinamentos/reuniões realizadas / programadas	% treinamentos/reuniões realizadas / programadas
Unidade de medida	R\$/Treinamento/Reunião.	%	%
Índice de referência	R\$ 4.703,88 / Treinamento/Reunião		
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo Unitário Realizado (CUR) e Custo Unitário Programado (CUP) em 2007 : CUR = (CR2007 : CTR2007) 4.703,88 / 1 = R\$ 4.703,88 / ctr CUR=4.703,88 CUP = (CP2007 : CTP2007) 6.023,94 / 1 = R\$ 6.023,94 CUP=6.023,94 VR=[(CUR/CUP)* 100]-100 VR=[(4.703,88 / 6.023,94)* 100]-100 VR= -21,91 %	Relação percentual entre treinamento reunião realizada e programada Treinamentos / reuniões realizadas : 1 Treinamentos / reuniões programadas : 1 (CTR2007 : CTP2007) . 100 (1 : 1) . 100 = 100 100%.	Relação percentual entre treinamento /reunião técnica realizada e total de treinamentos / reuniões técnicas previstas para o ano Treinamentos / reuniões realizadas : 1 Treinamentos / reuniões previstas : 1 (1 : 1) . 100 = 100%
CR=custo realizado; CP=custo programado; CTR= capacitação técnica realizada; CTP= capacitação			

3.8.1.2.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.



A eficiência do PI mostrou-se adequada, com um custo menor do que o programado inicialmente, pois o custo por treinamento / reunião técnica foi 21,91% menor, isso impacta de maneira positiva os resultados, já que mostra um melhor aproveitamento dos recursos públicos sem que as metas planejadas no início fossem prejudicadas.

A eficácia e a efetividade podem ser consideradas adequadas, já que todas as metas programadas para capacitação foram, amplamente, atingidas.

3.9. Programa Desenvolvimento de Segurança Fitozoosanitária no Trânsito de Produtos Agropecuários

3.9.1. Ação: Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de animais e seus produtos (VIGIZOO)

3.9.1.1. Treinamento/Reunião

3.9.1.1.1. Indicadores de Desempenho

Tabela 55 – Indicadores de Desempenho de Treinamento/Reunião do PI VIGIZOO

	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição	Custo de um treinamento/reunião.	% treinamentos/reuniões realizadas / programadas	% treinamentos/reuniões realizadas / programadas
Unidade de medida	R\$/Treinamento/Reunião.	%	%
Índice de referência	R\$ 1.228,60/ Treinamento/Reunião		
Fonte	SFA/SIAFI	SEDESA	SEDESA
Cálculo	Custo Unitário Realizado (CUR) e Custo Unitário Programado (CUP) em 2007 : $CUR = (CR2007 : CTR2007)$ $1.228,60 / 1 = R\$ 1.228,60 / ctr$ CUR=1.228,60 $CUP = (CP2007 : CTP2007)$ $2.340,57 / 1 = R\$ 2.340,57$	Relação percentual entre treinamento reunião realizada e programada Treinamentos / reuniões realizadas : 1 Treinamentos / reuniões programadas : 1 $(CTR2007 : CTP2007) . 100$ $(1 : 1) . 100 = 100$	Relação percentual entre treinamento /reunião técnica realizada e total de treinamentos / reuniões técnicas previstas para o ano Treinamentos / reuniões realizadas : 1 Treinamentos / reuniões previstas : 1 $(1 : 1) . 100 =$



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



	CUP=2.340,57 VR=[(CUR/CUP)* 100]-100 VR=[(1.228,6 / 2.340,57)* 100)-100 VR= - 47,51 %	100%.	100%
CR=custo realizado; CP=custo programado; CTR= capacitação técnica realizada; CTP= capacitação			

3.9.1.1.2. Avaliação do Resultado, Indicando as Causas de Sucessos e/ou Insucessos.

Neste PI, a única ação desenvolvida durante o ano foi um treinamento sobre GTA e a eficiência mostrou-se adequada, com um custo menor do que o programado inicialmente, já que o custo por treinamento / reunião técnica foi 47,51% menor, isso impacta de maneira positiva os resultados, já que mostra um melhor aproveitamento dos recursos públicos sem que a meta planejada no início fosse prejudicada.

A eficácia e a efetividade podem ser consideradas adequadas, já que a meta programada foi atingida.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



4 - Gestão de Programas e Ações

4.1 Programas

Operação dos Serviços Administrativos das Unidades Descentralizadas

Tabela 1 – Dados gerais do programa

Tipo	Programa de Apoio Administrativo
Objetivo geral	Atender despesas com a manutenção da unidade
Gerente do Programa	Luis Carlos Auerbach

Principais Ações do Programa

MANUTTO

Tabela 2 – Dados gerais da ação

Tipo	Programa de Apoio Administrativo
Finalidade	Atender despesas com a manutenção da unidade
Descrição	Assegurar a logística operacional às atividades desenvolvidas pela SFA-TO, tanto na sede como nas Unidades descentralizadas, com destaque para as atividades fins.
Unidade Responsável pelas Decisões estratégicas	CGAS/SE/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SFA-TO
Coordenador nacional da ação	
Responsável pela ação no nível local	Luis Carlos auerbach



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Tabela 3 – Metas e resultados da ação exercício

Metas	Unid	Previstas		Realizadas	
		Física	Financeira	Física	Financeira
Treinamento/participação em eventos/seminários para serv. Administrativos e gabinete	pessoa	06	5.000,00	10	18.437,63
Autuação de documentos	processos	500	-	846	-
Auxilio Bolsa Estágio	Contrato	1	26.507,97	7	26.507,97
Gestão de Contratos	Contrato	14	-	14	-
Manutenção Preventiva Frota de Veículos	Veículos	21	60.000,00	6	22.669,15
Licenciamento de veículos	Veículos	21	2.902,85	21	2.902,25
Inventário de bens móveis	Processo	1	-	1	-
Inventário de Material de Almojarifado	Processo	12	-	12	-
Água potável	Contrato	1	15.000,00	1	13.417,86
Telefone	Contrato	1	70.000,00	1	64.302,47
Correios	Contrato	1	15.000,00	1	11.511,51
Imprensa	Contrato	1	15.000,00	1	8.239,20
Limpeza e conservação	Contrato	1	34.401,84	1	41.972,86
Vigilância	Contrato	1	70.140,81	1	70.140,81
Energia	Contrato	1	70.000,00	1	70.147,00
Transporte de Amostras	Contrato	1	10.000,00	1	13.710,85
Locação de Imóvel	Contrato	1	57.000,00	1	57.100,00



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Passagem Aérea	Contrato	1	15.000,00	1	20.806,29
Combustível	Contrato	1	70.000,00	1	63.716,91
Cartão Corporativo (gastos administrativos)	Processo	4	25.000,00	4	22.575,65

Anexo A – Demonstrativo de tomadas de contas especiais (conforme item 12 do conteúdo geral por natureza jurídica do Anexo II da DN-TCU-85/2007.

Processo: 027.186/2006-9

Responsáveis: Mauro Medeiros de Moura (CPF: 195.298.134,49), Carlito Francisco Lopes (CPF: 456.029.481-04), Gilson Humberto Moromizato (CPF: 470.639.391-49) Alfredo Seiti Takehana (CPF: 186.461.821-34) e Fundação de Apoio a Recursos Genéticos e Biotecnologia Dalmo Catauli Giacometti (CNPJ: 73.340.655/0001-82).

Irregularidades verificadas na execução do contrato nº 003/2002, firmado entre a Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Tocantins e a Fundação de Apoio a Recursos Genéticos e Biotecnologia Dalmo Catauli Giacometti .

Valor Original de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais)

Anexo B - Demonstrativo de perdas, extravios ou outras irregularidades (conforme item 13 do conteúdo geral por natureza jurídica do Anexo II da DN-TCU-85/2007.

Não foi formalizado nenhum processo.

Anexo C - Despesas com cartão de crédito corporativo (conforme item I-1.8 do Anexo X da DN-TCU-85/2007)

Tabela x – Cartão de crédito corporativo: série histórica das despesas pagas mediante fatura

2005	2006	2007
0,00	6.585,53	14.347,43

Tabela x – Cartão de crédito corporativo: detalhamento das despesas pagas mediante fatura

Descrição da ocorrência	Justificativa	Responsável	Valor
Tela de arame		Rosinalva Gomes	89,80
Pincel p/ quadro branco		Rosinalva Gomes	17,80
Lâmpada e fusível		Rosinalva Gomes	41,00



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Pilha recarregável/cadeado	Os gastos efetuados com cartão corporativo foram para pagar despesas de pequeno vulto, obedecendo o critério de economicidade e menor preço; sem necessidade de contrato.	Rosinalva Gomes	170,00
Parafuso		Rosinalva Gomes	22,00
Papel vergê		Rosinalva Gomes	18,00
Formicida		Rosinalva Gomes	87,00
Material elétrico(relê, base relê, projetor, lâmpada...)		Rosinalva Gomes	331,70
Material p/ jardim (mangueira, torneira...)		Rosinalva Gomes	121,00
Material p/ banheiro (saboneteira, espelhos...)	Gastos realizados para manutenção da Sede, bens móveis e material de apoio que não constavam no almoxarifado.	Rosinalva Gomes	370,00
Material de copa (xícaras, copos, garrafa térmica)		Rosinalva Gomes	374,35
Material hidráulico(luva, cotovelo, ...)		Rosinalva Gomes	60,00
Material elétrico (cabo flexível, passa fio)	Gastos realizados durante viagem em objeto de serviço.	Rosinalva Gomes	127,60
Material hidráulico(adesivo plástico, aspersor...)		Rosinalva Gomes	100,00
Memória computador, hd, satã, alicate	Material/serviço p/ ser usado em reuniões e feiras agropecuárias.	Rosinalva Gomes	593,00
Fusíveis, ferro solda, tubo de solda, chave de fenda,		Rosinalva Gomes	40,00
Recarga de toner		Rosinalva Gomes	750,00
Instalação rede lógica	Material p/ suporte ao PAD.	Rosinalva Gomes	700,00
Manutenção copiadora incluindo material		Rosinalva Gomes	763,44
Manutenção fonte de PC		Rosinalva Gomes	30,00
Cordão p/ mastro bandeira	Manutenção de jardim.	Rosinalva Gomes	26,99
Bandeiras		Rosinalva Gomes	234,70
Material de expediente		Rosinalva Gomes	194,60
Material elétrico (lâmpadas)	Cópia Projetos de engenharia	Rosinalva Gomes	88,00
Placas de sinalização		Rosinalva Gomes	43,00
Lixeira p/ copos descartáveis		Rosinalva Gomes	78,60
Tesoura, enxada, regador...	Manutenção de veículos durante viagem à serviço.	Rosinalva Gomes	308,70
Combustível		Rosinalva Gomes	632,25
Bateria Nobreak		Rosinalva Gomes	122,00
Aparelho telefônico		Rosinalva Gomes	299,00
Filtro de linha		Rosinalva Gomes	100,00
Gás de cozinha		Rosinalva Gomes	152,00
Papel contact		Rosinalva Gomes	37,50
		Rosinalva Gomes	



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Gravadora, HD, fusível, mão-de-obra		Rosinalva Gomes	700,00
Lavagem veículo		Rosinalva Gomes	75,00
Recarga de toner		Rosinalva Gomes	750,00
Recarga de toner		Rosinalva Gomes	700,00
Revisão Ar Condicionado Veiculo		Rosinalva Gomes	148,20
Lavagem veículo		Rosinalva Gomes	25,00
Reparo fontes		Rosinalva Gomes	85,00
Livro de protocolo		Rosinalva Gomes	27,50
Lâmpada p/ retro projetor		Rosinalva Gomes	5,16
Combustível		Rosinalva Gomes	212,98
CPU SK 775 P 4.3		Rosinalva Gomes	284,05
Placa , memória, HD..		Rosinalva Gomes	691,00
Combustível		Rosinalva Gomes	110,00
Macaco Hidráulico		Rosinalva Gomes	98,00
Material p/ jardim		Rosinalva Gomes	364,50
Marcador p/ quadro branco		Rosinalva Gomes	36,90
Formicida orgânico, adubo		Rosinalva Gomes	185,00
Mapa		Rosinalva Gomes	30,00
Conectores		Rosinalva Gomes	32,00
Capa, espiral,		Rosinalva Gomes	435,36
Trava chave tetra		Rosinalva Gomes	114,00
Filtro de linha		Rosinalva Gomes	34,00
Revisão impressora		Rosinalva Gomes	55,00
Vulcanização de pneu		Rosinalva Gomes	50,00
Xerox		Rosinalva Gomes	115,70
Combustível	Viagem à serviço	Fábio Augusto B. Oliveira	365,00
Serviço no vidro veículo	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	60,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	117,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	123,01
Caixa de Isopor	Coleta de amostras em viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	77,99
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	90,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	90,00



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Gelo	Coleta de amostras em viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	27,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	100,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	72,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	67,92
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	114,70
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	135,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	120,00
Gelo	Coleta de amostras durante viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	12,50
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	115,00
Caixa de Isopor	Coleta de amostras durante viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	69,80
Gelo	Coleta de amostras durante viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	19,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	105,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	130,32
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	122,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	110,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	120,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	100,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	125,00
Gelo	Coleta de amostras durante viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	28,00
Gelo	Coleta de amostras durante viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	29,40
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	126,00



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Bomba de óleo	Manutenção de veículo – viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	335,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	123,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	26,02
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	50,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	50,01
Bomba Combustível	Manutenção de veículo – viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	197,17
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	140,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	112,86
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	110,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	95,02
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	129,24
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	70,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	100,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	45,02
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	130,01
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	30,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	65,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	81,00
Combustível	Viagem a serviço	Douglas Haas Oliveira	30,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	70,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	68,43



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Gelo	Coleta de amostras durante viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	28,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	80,00
Gelo	Coleta de amostras durante viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	21,50
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	77,00
Lavagem veículo	Manutenção de veículo	Douglas Haas Oliveira	25,00
Gelo	Coleta de amostras durante viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	39,20
Caixa de isopor	Coleta de amostras durante viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	92,95
Lavagem veículo	Manutenção de veículo	Douglas Haas Oliveira	20,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	100,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	133,50
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	75,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	109,50
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	105,00
Gelo	Coleta de amostras durante viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	18,00
Combustível	Viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	97,00
Gelo	Coleta de amostras durante viagem à serviço	Douglas Haas Oliveira	15,20

Tabela x – Cartão de crédito corporativo: série histórica dos saques efetuados

2005	2006	2007
17.975,02	1.640,76	10.020,03

Tabela x – Cartão de crédito corporativo: detalhamento dos saques efetuados em 2007

Descrição da ocorrência	Justificativa	Responsável	Valor
-------------------------	---------------	-------------	-------



Seixo		Rosinalva Gomes	630,00
Areia lavada	Alguns saques foram efetuados para liquidar despesas com empresas que alegam o alto custo de encargos das máquinas ou ainda problemas de comunicação com a operadora visa.	Rosinalva Gomes	770,00
Instalação de linha telefônica		Rosinalva Gomes	100,00
Seguro obrigatório		Rosinalva Gomes	251,00
Instalação de central telefônica		Rosinalva Gomes	750,00
Instalação de divisórias		Rosinalva Gomes	595,00
Tapete personalizado	Material p/ execução do projeto jardinagem – não aceita cartão	Rosinalva Gomes	390,00
Placa central telefônica		Rosinalva Gomes	514,00
Carimbos	Manutenção da Central Telefônica Única empresa autorizada marca siemens.	Rosinalva Gomes	41,00
Pen Drive		Rosinalva Gomes	85,00
Combustível		Rosinalva Gomes	30,00
Vela de ignição, cabo vela, filtro de óleo		Rosinalva Gomes	173,00
Arte p/ divulgação da agrotins		Rosinalva Gomes	595,00
Serviço de formatação em computadores	Detran	Rosinalva Gomes	270,00
Ampliação de ramais telefônicos	Adequação Secretaria de Pesca	Rosinalva Gomes	562,00
Assinatura Jornal local	Manutenção da sede	Rosinalva Gomes	297,00
Elaboração laudo aterramento – SPDA		Rosinalva Gomes	500,00
Revisão veículo Gol	Manutenção de equipamentos, ar condicionado, veículos	Rosinalva Gomes	330,00
Revisão aparelho ar condicionado		Rosinalva Gomes	700,00
Conserto aparelho de fax	Viagem a serviço	Rosinalva Gomes	335,00
Taxa de limpeza urbana	Exposição agropecuária	Rosinalva Gomes	372,03
Confecção de carimbos		Rosinalva Gomes	190,00
Caneta silkada	Profissional liberal	Rosinalva Gomes	720,00
Papel Chamex ecológico		Rosinalva Gomes	110,00
Confecção de Banner	Prefeitura	Rosinalva Gomes	460,00
Substituição de compressor		Rosinalva Gomes	250,00
Combustível	Material de apoio p/ realização da semana orgânica	Douglas Haas Oliveira	255,00
	Feira Agrotins	Douglas Haas Oliveira	700,00
Combustível	Viagem à serviço, problema de comunicação com a operadora visa	Douglas Haas Oliveira	600,00
Combustível	Viagem à serviço – equipes em diferentes regiões do estado p/ atender auditoria da DILEI/DIPOA		
Combustível	Viagem à serviço - Problemas com cartão corporativo		



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
no Estado do Tocantins
Gabinete da Superintendência



Combustível	Viagem à serviço - Problemas com cartão corporativo	Douglas Haas Oliveira	310,00
Carimbos	Material de apoio – não possui sistema de cartão de credito	Douglas Haas Oliveira	280,00
Totais			

Os Suprimentos de Fundos para manutenção da Sede é realizado somente pela Chefe de Administração por falta de servidores administrativos que não estejam envolvidos em guarda de bens e/ou serviços e também para melhor acompanhamento dos gastos.

Informamos que no ano de 2007 mudamos p/ Sede própria, onde tivemos que realizar vários gastos para adequação à nossa realidade.

Com relação aos Suprimentos de Fundos da Secretaria Especial de Pesca foram encaminhados à SEAP/PR SEDE para análise.

Anexo D – Recomendações de órgãos de controle (conforme item 9 do conteúdo geral por natureza jurídica do Anexo II da DN-TCU-85/2007

Anexo E – Demonstrativos de transferências realizadas no exercício (Conforme item I – 1.3 Anexo X da DN-TCU-85/2007.

Não foi formalizado nenhum processo